



CARTA AMPORT – N°. 013/2022

Belém-PA, 08 de abril de 2022.

A Sua Senhoria a Senhora

CARLA FONSECA DE AQUINO COSTA

Coordenadora-Geral de Licenciamento Ambiental (CGLic)
Diretoria de Promoção ao Desenvolvimento Sustentável (DPDS)
Fundação Nacional do Índio - FUNAI
SCS - Quadra 09 Bloco B Ed. Parque Cidade Corporate
Brasília/DF - CEP 70.308-200

Assunto: Solicitação de Protocolo do Plano de Trabalho Preliminar do Estudo do Componente Indígena das Terras Indígenas (TIs), Reserva Praia do Índio e Reserva Praia do Mangue, situadas na área de influência de cinco Estações de Transbordo de Cargas (Cianport, Cargill, HSBA, Unitapajós e RTL), no município de Itaituba, Distrito de Mirituba -PA.

Referência: Processo nº 08620.009877/2019-99 – SEI/FUNAI 1589967 TR/FUNAI, de 15 de outubro de 2019, Ofício nº 969/2021/CGLIC/DPDS/FUNAI, Ofício nº 135/2021/COTRAM/CGLIC/DPDS/FUNAI, Carta AMPORT nº 16/2021, 34/2021.

Senhora Coordenadora,

A AMPORT – Associação dos Terminais Portuários e Estações de Transbordo de Cargas da Baía Amazônica, inscrita no CNPJ sob o nº. 17.939.142/0001-11, com sede na Travessa Dom Romualdo de Seixas, 1560, Sala 1510, Umarizal, Belém – PA, CEP: 66.055-028, Telefone: (91) 3351-7319, é uma associação constituída para, entre outras finalidades sociais e institucionais, representar os interesses setoriais dos seus associados detentores de Estações de Transbordo de Cargas (ETCs) e Terminais de Uso Privado (TUPs) na região norte do país.

Desta forma, a AMPORT representa aqui as empresas Cargill Agrícola S/A, CIANPORT – Cia Norte de Navegação e Portos, Hidrovias do Brasil – Vila do Conde S/A (HBSA) e Navegações Unidas Tapajós S/A – Unitapajós, as quais possuem ETCs no distrito de Miritituba, município de Itaituba – PA, e vem por meio de seu representante legal, respeitosamente, protocolar o Plano de Trabalho Preliminar do Estudo do Componente Indígena das TIs Reserva Praia do Índio e Reserva Praia do Mangue, localizadas em Itaituba no estado do Pará, em continuidade ao Processo nº 08620.009877/2019-99 – SEI/FUNAI 1589967 TR/FUNAI de 15 de outubro de 2019.



Este Plano de Trabalho Preliminar foi desenvolvido em conjunto com a empresa RTL – Rio Tapajós Logística, que está em fase de obtenção de Licença Prévia (LP), e não faz parte do quadro de associados da AMPORT.

Sendo o que cumpria informar no momento, colocamo-nos à disposição para o fornecimento de eventuais informações complementares que se façam necessárias.

Atenciosamente,



FLAVIO ACATAUASSÚ
Diretor Presidente

Anexo: Plano de Trabalho Preliminar do Estudo do Componente Indígena

ESTAÇÕES DE TRANSBORDO DE CARGAS - CIANPORT, CARGILL, HSBA, UNITAJÓIS E RTL

Plano de Trabalho Preliminar do Componente
Indígena das terras indígenas Reserva Praia
do Índio e Reserva Praia do Mangue

Março • 2022



ÍNDICE

1 -	Introdução	1/31
2 -	Objetivos do Plano de Trabalho.....	6/31
3 -	Informações Institucionais do Empreendedor e da Empresa de Consultoria.....	7/31
3.1 -	Identificação Geral dos Empreendedores	7/31
3.2 -	Identificação Geral da Empresa Consultora	8/31
4 -	Equipe Técnica.....	9/31
5 -	Referencial Teórico Metodológico	10/31
6 -	Povo Munduruku - Contextualização Histórica e Geográfica	12/31
6.1 -	Organização Social Munduruku	13/31
6.2 -	Cosmologia Munduruku.....	13/31
6.3 -	A Cultura da Guerra Munduruku	14/31
7 -	Relação e Descrição das Atividades	15/31
7.1 -	Atividade 1 - Levantamento de dados secundários	16/31
7.2 -	Atividade 2 - Reuniões participativas para pactuação do Plano de Consulta; Apresentação dos empreendimentos e do Plano de Trabalho para os representantes munduruku.....	17/31
7.3 -	Atividade 3 - Levantamento de dados primários nas TIs e Entorno.....	19/31
7.4 -	Atividade 4 - Análise dos Dados e Elaboração do Estudo do Componente Indígena.....	23/31
7.5 -	Atividade 5 - Apresentação do Estudo do Componente Indígena para os representantes munduruku	26/31
7.6 -	Atividade 6 - Consolidação do Estudo do Componente Indígena - Versão Final	27/31
8 -	Cronograma de Atividades	27/31
9 -	Resultados e Produtos Esperados	29/31
10 -	Referências Bibliográficas	30/31

11 - Currículos dos Profissionais	31/31
12 - Termos de Compromisso Individual.....	31/31

ANEXOS

Anexo 1 Mapa de Localização dos Empreendimentos em Relação as Terras Indígenas

Anexo 2 Currículo da Equipe Responsável

1 - INTRODUÇÃO

A presente revisão do Plano de Trabalho apresenta as bases técnicas e metodológicas para a elaboração do Estudo do Componente Indígena (ECI) das terras indígenas Reserva Praia do Índio e Reserva Praia do Mangue, situadas na área de influência de cinco Estações de Transbordo de Cargas (Cianport, Cargill, HSBA, Unitapajós e RTL), localizados no distrito de Miritituba pertencente ao município de Itaituba, no estado do Pará, dentre as quais a RTL é a única em fase de licença prévia e, portanto, não se encontra instalada. Acrescenta complementações solicitadas na Informação Técnica nº205/2021/COTRAM/CGLic/DPDS-FUNAI¹ e acordadas na memória de reunião realizada no dia 25 de janeiro de 2022².

A Estação de Transbordo de Cargas RTL é a única que se encontra em processo de obtenção de Licença Prévia (LP). As demais ETCs já obtiveram sua Licença de Operação (LO), embora encontrem-se em diferentes etapas da LO³. Circunscrito ao âmbito estadual, o órgão licenciador responsável pelos empreendimentos é a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade (SEMAS). Seus respectivos processos são destacados no **Quadro 1-1**:

¹ Emitida juntamente com o Ofício nº135/2021/COTRAM/CGLic/DPDS/FUNAI em 01/12/2021

² Realizada por meio da ferramenta eletrônica Microsoft Teams, com a presença de servidores da Funai da Coordenação-Geral de Licenciamento Ambiental (CGLic) e da Coordenação Regional Tapajós, representantes da Associação dos Terminais Portuários e Estações de Transbordo de Cargas da Bacia Amazônica (AMPORT - representando os empreendedores no âmbito do Componente Indígena), representantes das Estações de Transbordo de Cargas (ETC) de Itaituba - Cargill, Itaituba (Cianport), Hidrovias do Brasil, Turia Serviços Logísticos LTDA (Unitapajós) (Associadas AMPORT) e RTL (empreendedores) e representantes da Ecology Brasil (empresa consultora).

³ As diferentes etapas de licenciamento e as especificações das atividades de cada empreendimento serão detalhadas no Estudo do Componente Indígena.

Quadro 1-1 - Relação de Empreendimentos e nº do Processo no SEMAS.

	Empreendimento	Processo Semas nº	Etapa do Licenciamento Ambiental	Número da Licença ambiental	Tipologia Licenciada	Validade da Licença	Status do Licenciamento
1	ETC Itaituba ('Cianport')	33691/2016	Licença Operação	LO nº 11001/2018	0472-1 - Instalação Portuária dentro ou fora do porto organizado e terminal de uso privado somente para cargas não perigosas	Até 15/01/2023	Vigente
2	ETC Cargill	27629/2016	Licença Operação	LO nº 10600/2017	0472-1 - Instalação Portuária dentro ou fora do porto organizado e terminal de uso privado somente para cargas não perigosas	Até 09/04/2022	Vigente
3	ETC Hidrovias do Brasil ('HSBA' ou 'Companhia')	24000/2015	Licença Operação	LO nº 10185/2016	0472-1 - Instalação Portuária dentro ou fora do porto organizado e terminal de uso privado somente para cargas não perigosas	Até 04/09/2020	Solicitação de Renovação em andamento e em atendimento das condicionantes
4	ETC Turia Serviços Logísticos LTDA ('Unitapajós')	831/2018	Licença Operação	LO nº 12163/2021	0472-1 - Instalação Portuária dentro ou fora do porto organizado e terminal de uso privado somente para cargas não perigosas	Até 30/05/2026	Vigente
5	ETC RTL	31842/2018	Pedido de obtenção da Licença Prévia em 09/07/2020	-	-	-	No prazo de atendimento das condicionantes

As Estações de Transbordo de Cargas têm especificidades, mas de modo geral têm como objetivo realizar operações de transbordo e movimentação de cargas de grãos e cargas gerais, do modal rodoviário para o hidroviário, incluindo o recebimento, movimentação, armazenagem temporária e carregamento de barcas. Sublinha-se, como já mencionado, que diferente das demais ETCs, a RTL encontra-se em fase de Licença Prévia e, portanto, não está instalada e conseqüentemente não está operando.

Exposto este breve cenário, o Plano de Trabalho fundamenta-se nas orientações exaradas no Termo de Referência (TR), emitido em 15 de outubro de 2019 pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI), pela representação da Diretoria de Promoção ao Desenvolvimento Sustentável, Coordenação Geral de Licenciamento Ambiental (DPDS/CGLic) e Coordenação do Componente Indígena de Transporte e Mineração (COTRAM) - por meio do Processo nº 08620.009877/2019-99 - SEI/FUNAI 1589967 TR/FUNAI de 15 de outubro de 2019. Ademais, esse documento baseia-se no Protocolo de Consulta do Povo Munduruku, na Instrução Normativa FUNAI Nº 02/2015, na Portaria Interministerial nº 60/2015, bem como orienta-se pela Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e as legislações que a ratificam no Brasil.

No Termo de Referência (TR) da Funai estão definidos os itens necessários para a elaboração do Estudo Componente Indígena (ECI) e os estudos necessários à avaliação de impactos sobre as terras e culturas indígenas localizadas na área de influência dos empreendimentos em tela. O mesmo TR também define os itens complementares necessários aos estudos ambientais relativos aos projetos de implementação das cinco Estações de Transbordo de Cargas, registrando a opção de um único ECI abrangendo todos os empreendimentos com a seguinte justificativa:

(...) levando-se em consideração a proximidade do local de instalação de cada empreendimento, a sinergia e a cumulatividade dos impactos ambientais e socioculturais provenientes da instalação e da operação dessas Estações, o fato de impactarem as mesmas terras indígenas e a interferência na rotina das comunidades indígenas causada pelo levantamento de dados primários.” (TR Funai, 2019: 2)

Dados os diferentes estágios e processos de licenciamento de cada empreendimento, os estudos do ECI devem considerar a avaliação do órgão licenciador - SEMAS - quanto ao status da licença, atividades desenvolvidas e estruturas de cada uma das Estações -, assim como analisar as manifestações técnicas da Funai sobre os projetos anteriores, quando tiver sido consultada. Embora trate-se de um ECI único, sempre que possível serão diferenciadas a sinergia e a cumulatividade de cada um dos cinco empreendimentos em tela, em respeito ao TR da FUNAI.

Nesse sentido, para fins dos estudos, a análise dos empreendimentos - Cianport, Cargill, HSBA e Unitapajós - que possuem Licença de Operação (LO), será fundamentada nos impactos previstos no EIA de cada Estação, de acordo com sua atividade e estrutura de funcionamento nas etapas prévia e de instalação. Tratando-se de análise retroativa, também deverão ser consideradas as percepções dos indígenas sobre os impactos sentidos nas fases de pré-instalação e implantação, em observância do TR da Funai, assim como a etapa de operação em vigência.

O Plano de Trabalho aqui apresentado é um instrumento orientador da metodologia sugerida para a elaboração dos estudos de avaliação da viabilidade socioambiental dos empreendimentos em foco com relação ao povo indígena Munduruku, nas Reservas Indígenas Praia do Índio e Praia do Manguê.

Indica-se que as etapas de consultas públicas deverão envolver a participação das 10 (dez) Terras Indígenas Munduruku do Alto, Médio e Baixo Tapajós, observando as orientações do Protocolo de Consulta do Povo Munduruku e do TR da Funai, citados anteriormente. Assim, as consultas públicas consideram todas as Terras Indígenas Munduruku: Bragança-Marituba, Escrivão, Munduruku, Munduruku-Taquara, Praia do Índio, Praia do Manguê, Sai-Cinza, Sawré Bap In, Sawaré Jaybu e Sawaré Muybu. Por sua vez, o Estudo do Componente Indígena, constando levantamento de dados primários e secundários, bem como as análises dos dados e a avaliação dos impactos, considerará as Reservas Indígenas Praia do Índio e Praia do Manguê, conforme indicado no TR da Funai (2019: 4) em conformidade com a área de abrangência definida pela Portaria Interministerial nº60/2105.

Sublinha-se que o presente Plano de Trabalho se encontra sujeito a alterações e ajustes tanto do órgão interveniente, a Funai, como a partir da pactuação do Plano de Consulta com a representação de todo o povo Munduruku e da apresentação do Plano de Trabalho na reunião a ser realizada com os representantes indígenas Munduruku das Reservas Indígenas Praia do Índio e Praia do Manguê no estado do Pará.

O quadro abaixo apresenta a situação fundiária e a localização das Terras Indígenas definidas na área de abrangência dos empreendimentos em tela:

Quadro 1-2 - Terras Indígenas identificadas e situação fundiária.

Terra Indígena	Povo	Município (PA)	Situação Fundiária
Reserva Indígena Praia do Índio	Munduruku	Itaituba	Reservada por Outros - 31/12/1986
Reserva Indígena Praia do Manguê	Munduruku	Itaituba	Reservada por Outros - 31/12/1986

O quadro a seguir apresenta a distância em km dos empreendimentos para cada Terra Indígena:

Quadro 1-3 - Terras Indígenas e distância (KM) dos Empreendimentos.

Terra Indígena	ETC Cianport	ETC Cargill	ETC Hidrovias	ETC Unitapajós	ETC RTL
Reserva Indígena Praia do Índio	9,13	9,89	9,13	8,28	9,95
Reserva Indígena Praia do Mangue	3,28	4,16	3,28	2,76	15,78

A **Figura 1-1** apresenta a localização dos empreendimentos e as Reservas Indígenas Praia do Índio e Praia do Mangue:

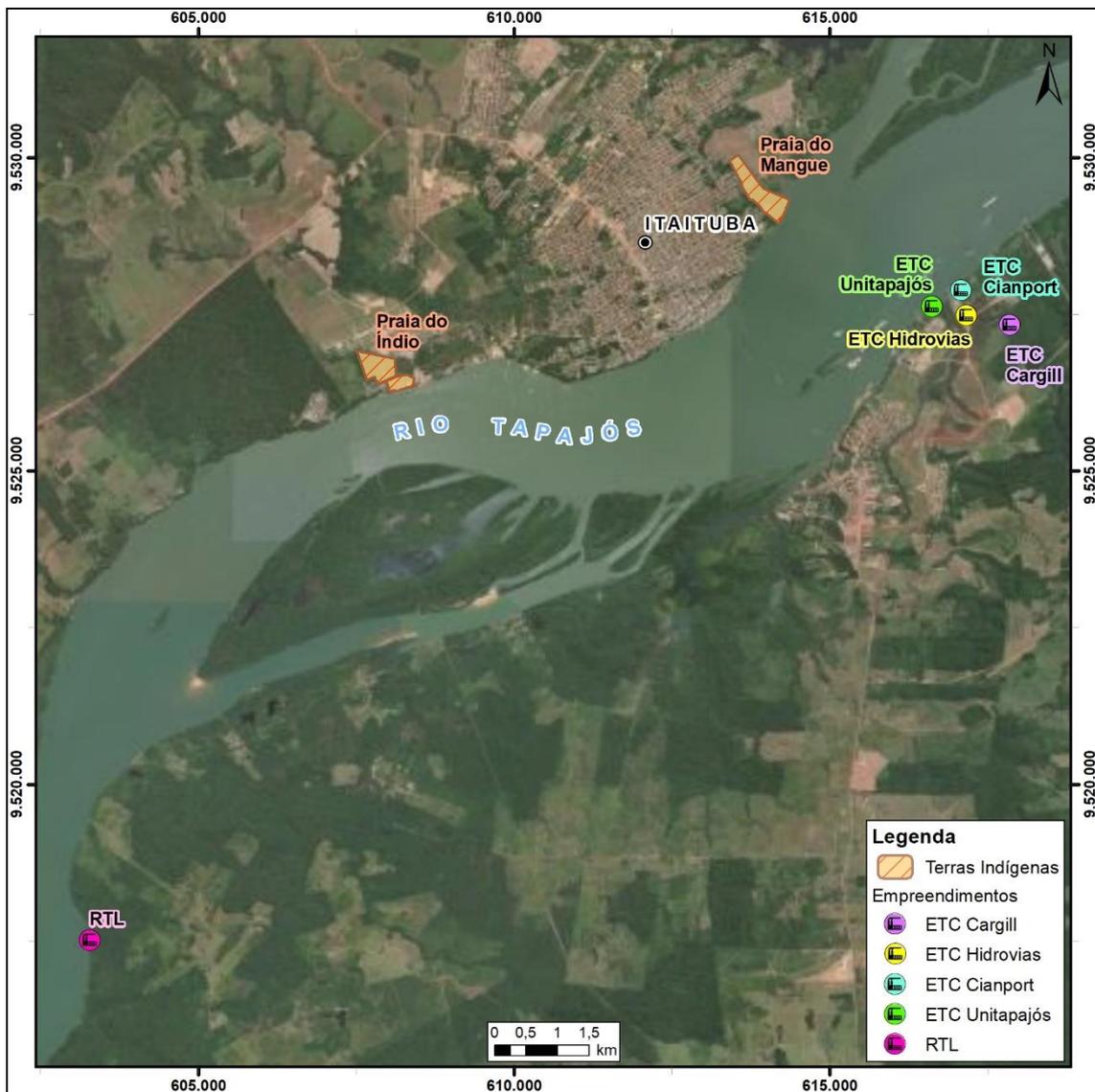


Figura 1-1 - Localização dos Empreendimentos e das Terras Indígenas.

O **Anexo 1** apresenta o Mapa de Localização dos Empreendimentos em relação as Terras Indígenas e as suas respectivas distâncias.

2 - OBJETIVOS DO PLANO DE TRABALHO

▪ Objetivo Geral

Apresentar os caminhos metodológicos que servirão de suporte para os Estudos do Componente Indígena (ECI) referente a cinco Estações de Transbordo de Cargas (ETCs), localizados no município de Itaituba, estado do Pará, sobre as Reservas Indígenas Praia do Índio e Praia do Mangue, considerando aspectos legais de consulta e processo de diálogo que garante a participação dos povos indígenas diretamente afetados, respeitando suas particularidades culturais, seu modo de vida.

▪ Objetivos Específicos

- ▶ Apresentar a proposta de metodologia de trabalho para construção do Estudo do Componente Indígena;
- ▶ Estimular a participação e o diálogo entre as partes envolvidas, visando ampliar e adequar o alcance das ações propostas de acordo com a realidade dos Munduruku;
- ▶ Apresentar cronograma de trabalho;
- ▶ Apresentar equipe técnica;
- ▶ Definir o Plano de Trabalho final que envolva o Protocolo de Consulta do povo Munduruku.

3 - INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS DO EMPREENDEDOR E DA EMPRESA DE CONSULTORIA

3.1 - IDENTIFICAÇÃO GERAL DOS EMPREENDEDORES

Parte integrante deste estudo, a AMPORT - Associação dos Terminais Portuários e Estações de Transbordo de Cargas da Bacia Amazônica, inscrita no CNPJ sob o nº. 17.939.142/0001-11, com sede na Travessa Dom Romualdo de Seixas, 1560, Sala 1510, Umarizal, Belém - PA, Telefone: (91) 3351-7319, cujo representante legal é o senhor Flávio Tobias Acatauassú Nunes, Diretor Presidente, portador do [REDACTED], é uma entidade sem fins lucrativos constituída para, entre outras finalidades sociais e institucionais, representar os interesses comuns de seus associados detentores de Estações de Transbordo de Cargas (ETCs) e Terminais de Uso Privado (TUP's), localizados na Bacia Amazônica. Aqui a AMPORT representa, em conjunto, as empresas Cargill Agrícola S/A, CIANPORT - Cia Norte de Navegação e Portos, Hidrovias do Brasil - Vila do Conde S/A (HBSA) e Navegações Unidas Tapajós S/A - Unitapajós, as quais possuem ETCs no distrito de Miritituba, município de Itaituba - PA.

Nome e/ou Razão Social	HIDROVIAS DO BRASIL - VILA DO CONDE S.A (HBSA)
Número dos Registros Legais	CNPJ/ME nº 13.574.672/0004-03
Endereço Completo	LOT GLEBA SANTA CRUZ, PASSAGEM PROJETADA 10 DNER, S/N, Miritituba Povoado, Itaituba, PA, CEP 68191-400
Dados dos Representantes Legais	Gleize Gealh
Dados do Profissional para Contato	(93)3518-003

Nome e/ou Razão Social	NAVEGAÇÕES UNIDAS TAPAJÓS S.A. - UNITAPAJÓS
Número dos Registros Legais	CNPJ Nº 11.338.257/0004-17
Endereço Completo	Lote 0108, Gleba Santa Cruz, Bairro Miritituba- Itaituba Pará- CEP: 68.191-400
Dados dos Representantes Legais	Gabriel Vieira de Azevedo
Dados do Profissional para Contato	(91) 3754-8300

Nome e/ou Razão Social	CIANPORT - CIA NORTE DE NAVEGAÇÃO E PORTOS
Número dos Registros Legais	CNPJ nº 14.789.807/0002-40
Endereço Completo	PTO Miritituba, S/N, Porto Miritituba, Miritituba, Itaituba - PA, CEP 68191-400
Dados dos Representantes Legais	Claudio Jose Zancanaro
Dados do Profissional para Contato	(66) 9.9994-1723

Nome e/ou Razão Social	CARGILL AGRICOLA SA
Número dos Registros Legais	CNPJ nº 60.498.706/0401-08
Endereço Completo	Margem Direita do Rio Tapajós, s/n, Distrito de Miritituba, Bairro: Zona Rural, Itaituba - PA, CEP: 68180-610
Dados dos Representantes Legais	Ana Elisa Victor Silva
Dados do Profissional para Contato	(93) 99196-6303

Nome e/ou Razão Social	RIO TAPAJÓS LOGÍSTICA LTDA - RTL
Números dos Registros Legais	CNPJ/MF nº 23.933.554/0001-47
Endereço Completo	Estrada Gleba 10, Unidade 04, S/N, Margem Direita do Rio Tapajós, Distrito de Miritituba, Itaituba, PA, CEP 68.191-400
Dados dos Representantes Legais	Antonio Carlos Górski [REDACTED] / Carlos Magno S. G. Nantes (R[REDACTED])
Dados do Profissional para Contato	Breno de Almeida Marques - BMEA / (93) 3522-5103

3.2 - IDENTIFICAÇÃO GERAL DA EMPRESA CONSULTORA

Nome e/ou Razão Social	Ecology and Environment do Brasil Ltda.
Números dos Registros Legais	CNPJ/MF - 01.766.605/0001-50 Inscrição Estadual - Isenta Cadastro Técnico Federal no IBAMA nº 23.917
Endereço Completo	Av. Presidente Wilson nº 231, salas 1301 e 1302 20030-021 - Centro - Rio de Janeiro - RJ Telefone (21) 2108-8700
Dados dos Representantes Legais	Nome do dirigente: Paulo Mário Correia de Araújo CPF: [REDACTED] Cadastro Técnico Federal IBAMA nº 288.727 Telefone (21) 2108-8700 E-mail: paulo.mario@ecologybrasil.com.br

4 - EQUIPE TÉCNICA

A equipe técnica para elaboração do Estudo Componente Indígena é formada pelos profissionais que executarão as atividades em campo nas TIs, bem como aqueles que ficarão baseados no escritório para atividades técnicas, gerenciais e de apoio.

Quadro 4-1 - Equipe Técnica responsável pelo Estudo.

Nome	Formação	Função	Atuação
Vivian Separovic	Zootecnista - UFRRJ Esp. Educação Ambiental - SENAC-RJ	Gerente do Projeto	Escritório
Priscila Sampaio	Graduação em Ciências Sociais - UFRJ Mestrado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade - UFRRJ.	Coordenação Geral	Campo/Escritório
Ariane Brughnara	Graduação em Serviço Social - UNESP Mestrado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade - UFRRJ.	Apoio na elaboração do estudo	Escritório
Sabrina Andrade	Graduação em Turismo e Meio Ambiente - UNESPAR Mestre em Antropologia Social - UFPR	Caracterização do Povo Munduruku	Escritório
Oriovaldo Nunes Junior	Graduado em Filosofia - UFSC Mestrado em Educação - UFSC	Técnico indigenista	Campo/Escritório
Joaquim de Oliveira Mendonça Junior	Engenheiro Florestal - UFRRJ	Caracterização Etnoecológica e Estudo Etnobotânico	Campo/Escritório
Antônio Carlos Beaumord	Doctor of Philosophy in Ecology, Evolution and Marine Biology pela University of California, Santa Barbara - UCSB (2000), Mestre em Ciências Biológicas (Biofísica Ambiental) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (1991) e Bacharel em Oceanografia Biológica pela Universidade do Rio Grande - FURG (1982).	Caracterização Etnoecológica e Estudo de Ictiologia e Qualidade da Água	Campo/Escritório

O Currículo da Equipe Técnica Responsável pelo ECI encontra-se no **Anexo 2**. Os Termos de Compromisso, os comprovantes de vacinas e atestados médicos dos profissionais que atuarão em campo nas Terras Indígenas serão encaminhados a CGlic/Funai com pelo menos 15 dias de antecedência da realização da primeira reunião que vier a ocorrer em terra indígena.

Quadro 4-2 - Equipe Técnica e de Apoio no Escritório.

Nome	Formação	Função
Ana Carolina Bichara	Tecnóloga em Gestão Ambiental - em andamento	Auxiliar de Gerência
Rafaela Dias Antonini	Bióloga / Mestre em Biologia Animal	Caracterização Ambiental - Fauna
Felipe Fraifield	Geógrafo e Engenheiro Ambiental - PUC-RJ	Meio Físico
Marília Salgado Martins	Engenheira Florestal - UFLA	GIS, produção de Mapas
Kate de Melo	Publicidade Propaganda - Estácio	Designer
Vanessa Souza	Análise de Sistemas	Editoração de Texto

O Protocolo de Consulta do Povo Munduruku define que as reuniões deverão ser na língua materna e que os mesmos escolherão os tradutores. Caso estes sejam agentes externos, também serão enviados os documentos solicitados pela CGlic/Funai. Para a etapa dos estudos do Componente Indígena, serão considerados os profissionais indicados neste Plano de Trabalho assim como poderão ser adicionados profissionais indicados pelo povo Munduruku, caso julguem necessário, durante a primeira Reunião de Pactuação do Plano de Consulta Pública, como forma de atender ao Protocolo de Consulta próprio do Povo Munduruku. Assim como indicado no TR/FUNAI, deverão compor a equipe de campo, para apoio e acompanhamento dos estudos de campo do ECI, os indígenas indicados pelas lideranças Munduruku.

5 - REFERENCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO

O presente documento apresenta as bases técnicas e metodológicas para a elaboração de Estudo específico de impacto ambiental dos empreendimentos em tela sobre o povo Munduruku e seu território, tendo por base as orientações da FUNAI a respeito do Componente Indígena no processo de Licenciamento Ambiental exaradas na Instrução Normativa FUNAI Nº 02/2015 e na Portaria Interministerial nº 60/2015.

Deve-se atentar, também, para legislação indigenista incluindo: a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) que garante a consulta prévia aos povos indígenas acerca de empreendimentos localizados no entorno de suas terras; o artigo 231 da Constituição Brasileira; o Estatuto do Índio (Lei nº 6.001, de 1973); o Padrão de Desempenho 7 da IFC e a Declaração das Nações Unidas sobre o Direito dos Povos Indígenas (ONU 2007).

De forma geral a metodologia proposta para a realização do ECI segue um viés multidisciplinar e participativo, composta pelo misto de análise de dados secundários e primários através do cruzamento dos resultados da pesquisa de campo, bibliográfica, documental e cartográfica, bem como do processo da Oficina de Etnomapas ou Mapas Mentais e da Oficina de Discussão de Impactos - envolvendo tantos os resultados e produtos, quanto as falas dos indígenas durante a realização das mesmas. Essas bases subsidiarão as análises de impactos para os meios físico e bióticos e aos impactos de ordem social, econômica e cultural dos Munduruku das Reservas Indígenas da Praia de Índio e Praia do Mangue.

Indica-se aqui a pertinência de se incorporar ao presente ECI, os subsídios representados pelas atividades de etnomapeamento. Os referidos instrumentos constituem ferramentas de valor imensurável para um conhecimento mais apurado do território/territorialidade indígena. Por

outro lado, contempla-se no ECI uma participação indígena muito mais ampliada e qualificada dado que as experiências de etnomapeamento potencializam a reunião e articulação dos muitos e variados etnosaberes locais. É, portanto, uma ferramenta participativa e colaborativa que se constrói a partir do conhecimento dos indígenas sobre o seu próprio território.

A presença indígena na construção do trabalho se dará de forma dialógica com o esclarecimento contínuo e sempre que solicitado, a respeito do empreendimento e do componente indígena no processo de licenciamento ambiental, tendo a Oficina de Discussão de Impactos como seu ápice. Os estudos que envolvem os empreendimentos Cianport, Cargill, HSBA e Unitapajós serão abordados na perspectiva de compreender as possíveis interferências ocorridas nas Terras Indígenas em questão na etapa de implantação das infraestruturas, uma vez que se estas ETCs se encontram em operação. Para a análise da fase de operação serão observadas as intervenções socioambientais dos empreendimentos com a LO expedida, assim como serão analisados os Estudos de Impactos Ambiental (EIA) de cada empreendimento, seus pedidos de renovação de licença - quando existentes - e as medidas compensatórias e/ou mitigatórias em vigência que abrangem as Terras Indígenas estudadas.

O projeto da RTL, ainda a ser instalado, será abordado nas possíveis intervenções socioambientais desde o período da Licença Prévia, leia-se desde as primeiras abordagens nas TIs para a realização dos estudos ambientais.

Cabe destacar, que a discussão sobre as intervenções socioambientais dos empreendimentos comumente baseia-se pela percepção dos indígenas quanto aos impactos progressos. Isso significa que os espaços de diálogo criados para tratar sobre os empreendimentos existentes comumente se orientam pelos impactos sentidos por aquela população que traz como exemplo a sua vivência para provisionar os impactos futuros. Dessa forma, buscar-se-á estimular a atuação concreta dos representantes do povo indígena Munduruku na elaboração e reflexão relativas aos impactos decorrentes dos empreendimentos em operação e, sempre que possível, diferenciá-los por etapa de instalação e operação, ou, no caso da ETC RTL, a análise dar-se-á a partir do projeto desse empreendimento, das previsões de instalação e da etapa de operação.

Ressalta-se, também que o presente ECI seja voltado para a identificação e aprofundamento de uma avaliação sinérgica e cumulativa dos impactos socioambientais dos empreendimentos e atividades da região, em observância ao TR da Funai. Tal estratégia pressupõe o enfoque etnográfico das leituras indígenas sobre a sucessão de empreendimentos que nas últimas décadas passaram a coexistir junto a suas terras indígenas/território. Valorizar a percepção indígena

acerca das pressões sobre o seu território constitui um procedimento inerente à metodologia de trabalho aqui proposta.

6 - POVO MUNDURUKU - CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E GEOGRÁFICA

Munduruku foi a designação recebida pelo povo indígena pertencente da família linguística Munduruku do tronco Tupi, autodenominado Wuy Jugu. A designação Munduruku teria como significado “formigas vermelhas” em referência aos seus guerreiros, temidos pelos grupos rivais.

Tradicionalmente, os Munduruku ocupavam as áreas mais interioranas dos campos do Tapajó, porém, motivados por diversos fatores, efetuavam migrações sazonais que com o passar do tempo culminaram no estabelecimento da maior parte do grupo indígena nas áreas de florestas, em locais mais próximos aos grandes rios. Segundo a tradição oral, um dos fatores que motivaram estas migrações se deu, na década de 1940, devido a epidemia de sarampo e outras doenças. De acordo com a historiografia, as migrações se deram com mais ênfase a partir da segunda metade do século XIX motivadas a princípio pelo Ciclo da Borracha. Atualmente, os Munduruku, ocupam uma área que abrange a bacia do rio Tapajós a bacia do rio Madeira nos estados do Pará, Amazonas e Mato Grosso. Sua maior porção populacional está estabelecida no estado do Pará, aproximadamente 13 mil indígenas, seguido pelo estado do Amazonas, com aproximadamente 2 mil indígenas e pelo estado do Mato Grosso com cerca de 200 indígenas. No estado do Pará se concentram em grande parte aos arredores do baixo, médio e alto Rio Tapajós e seus afluentes, em especial o rio Cururu, sendo este o grande território Munduruku, formado por terras e reservas indígenas.

Devido a alguns fatores como as diferenças ambientais, processos históricos e de contato com os não índios, há particularidades no modo de vida de cada grupo, porém, independentemente do local e terra indígena que habitam, os Munduruku se identificam como um mesmo povo.

Desde a década de 1950 com as obras do casal Robert e Yoland Murphy (1954), passando por obras mais recentes como dos autores André Raimundo Ferreira Ramos (2000) e José Salvio Leopoldi (2007), entre outros, o modo de vida Munduruku tem sido interpretado nas mais diversas áreas, formando uma gama de informações que passam por suas percepções cosmológicas, linguísticas, culturais, etc.

6.1 - ORGANIZAÇÃO SOCIAL MUNDURUKU

A organização social interna dos Munduruku se dá através de duas metades exogâmicas, sendo uma metade vermelha e uma metade branca. Dentro de cada metade há a divisão entre clãs que se originam através da relação de parentesco e/ou fatores de ordem natural ou cosmológica, sendo a descendência patrilinear e matrilinear. Na atualidade a diferenciação entre as metades se dá através da cor plumária do cocar. No geral, os casamentos são realizados com primos cruzados, ficando para o rapaz recém-casado a incumbência na colaboração com as atividades de sustento da casa do sogro, como a caça, pesca e roça, até aproximadamente os dois anos de casados ou o nascimento do segundo filho, após, ele está apto a construir uma casa própria para sua família.

A organização cotidiana dentro das aldeias é baseada nas divisões de gênero, como por exemplo, a confecção das cestarias e trançados pelos homens e das tipoias para carregar as crianças, confeccionadas pelas mulheres.

Em relação a organização formal e a relação com os não-indígenas, os Munduruku tem se organizado através de associações, sendo, a Associação Indígena Pusuru, criada no ano de 1991 e o CIMAT - Conselho Indígena Munduruku do Alto Tapajós, criado no ano de 1992 uma das mais atuantes. Na esfera política, os Munduruku são bastante atuantes, buscando sempre eleger representantes na câmara de vereadores das cidades vizinhas as terras indígenas.

6.2 - COSMOLOGIA MUNDURUKU

Segundo os Munduruku, o território do rio Tapajós, também conhecido como Mundurucânia, é a morada de Karosakaybo - Deus criador do mundo. De acordo com o mito de origem, Karosakaybo criou os Munduruku na aldeia Wakopadi, situada nos campos centrais, próxima às cabeceiras do rio Krepori. Para os Munduruku, Karosakaybo detém os poderes de transformar os animais, as pessoas, as paisagens dos campos, de transformar seres humanos em animais e, ainda, de se transformar, ele mesmo, em animais, o poder de Karosakaybo fez surgir o território do Tapajós. Outro ser mitológico importante para a formação do ser Munduruku é Karodaybi - o grande guerreiro cortador de cabeças “chefe que possuía poucos guerreiros, mas que, ainda assim, jamais perdeu uma guerra e cujo exército tinha o poder de nunca ser atingido por flechas ou lanças em batalhas” (LOURES, 2017).

Apesar do contato com a sociedade envolvente e a tentativa missionária de convertê-los ao cristianismo, os Munduruku mantem suas crenças as quais estabelecem uma relação cosmológica

com o espaço, com a natureza e os animais, estabelecendo as práticas cotidianas e as relações sociais. Dentro desta cosmologia os pajés exercem um papel fundamental através do contato com o mundo dos espíritos.

O estabelecimento de duas missões religiosas no território Munduruku - Missão São Francisco, localizada na aldeia Missão, no rio Cururu, instalada em 1911; Missão Batista, localizada na aldeia Sai Cinza, no rio Tapajós, instalada em 1960, deram início as influências cristãs entre os nativos. Atualmente, apesar do catolicismo e protestantismo estarem presentes em todo o território, os Munduruku não perderam suas tradições de ordem espirituais, mantendo assim, seus rituais comandados pelos pajés.

6.3 - A CULTURA DA GUERRA MUNDURUKU

Um dos aspectos culturais mais marcantes no modo de ser Munduruku é a característica guerreira deste povo. Em tempos remotos, atribuía-se o extermínio de etnias indígenas aos Munduruku, devido ao seu alto poder bélico que se destacava por toda a Amazônia.

Segundo Leopoldi (2007) a guerra se dava como elemento central da vida Munduruku, moldando a organização social deste grupo. O período estabelecido para o início das expedições guerreiras era o começo do período seco e as jornadas mais curtas se encerravam antes do período chuvoso. Por vezes, a caça aos inimigos se prolongava por vários meses, período que podia chegar a um ano e meio.

O ataque preciso aos povos inimigos se dava através de flechas incendiárias sobre as malocas das vítimas, enquanto estes dormiam, pegos de surpresa e sem a mínima chance de um contra-ataque se tornavam presas fáceis nas ofensivas dos guerreiros. Além dos homens, as mulheres também tinham papéis definidos nas batalhas, a elas cabia a responsabilidade pela alimentação de todo o grupo, cuidavam do transporte dos utensílios, além de, municiarem os arqueiros com flechas prontas para o ataque reduzindo assim, o tempo de lançamento de cada uma delas.

Todos os inimigos homens adultos eram mortos, enquanto as mulheres e crianças eram levadas para as aldeias Munduruku; aquelas mais tarde se casavam com homens deste grupo, enquanto estas eram adotadas e tratadas como crianças comuns. As cabeças dos homens eram decepadas, preparadas por um processo que ficou conhecido como mumificação e, depois, mantidas como troféus de inestimável valia para os Munduruku (LEOPOLDI, 2007, p.09).

Em posse das cabeças de seus inimigos, os Munduruku as preparavam através de técnicas de mumificação numa longa exposição da cabeça à fumaça do óleo de copaíba. Após este processo as “cabeças troféu” eram expostas em festividades e cerimônias sendo o símbolo maior de esperanças de grandes caçadas e fartas colheitas.

É do início do contato com os não índios que as características Munduruku de guerreiros exterminadores vai deixando de existir. Da morte e decapitação de cabeças dos inimigos os Munduruku atuais se mantem em um estado de guerra constante contra os desmandos em seus territórios. A não delimitação da totalidade de suas terras indígenas, assim como, a invasão por madeireiros e garimpeiros em seus territórios, fez com que o uso de suas forças, fossem canalizadas pelo uso de outras armas, porém, não menos incisivas.

7 - RELAÇÃO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Em consonância com o Termo de Referência, propõe-se a elaboração do estudo a partir de dados secundários e de levantamento de dados primários, sendo que o trabalho deverá dialogar com os estudos ambientais elaborados para a região e para os empreendimentos em pauta, considerando a análise integrada dos mesmos, no intuito de compor a análise dos impactos do empreendimento sobre a TI e subsidiar as possíveis ações de compensação e mitigação, bem como considerar aquelas já em curso.

O **Quadro 7-1** apresenta as atividades previstas para a elaboração do Estudo Componente Indígena, as quais serão detalhadas nos itens subsequentes.

Quadro 7-1 - Atividades do Componente Indígena.

Produto	Atividades
Estudo do Componente Indígena	Atividade 1 - Levantamento de dados secundários
	Atividade 2 - Reuniões Participativas - Pactuação do Plano de Consulta; Apresentação dos empreendimentos e do Plano de Trabalho para os representantes Munduruku
	Atividade 3 - Levantamento de dados primários nas TIs e entorno
	Atividade 4 - Análise dos dados e elaboração do Estudo do Componente Indígena
	Atividade 5 - Apresentação do Estudo do Componente Indígena para os representantes Munduruku
	Atividade 6 - Consolidação do Estudo do Componente Indígena - versão final

7.1 - ATIVIDADE 1 - LEVANTAMENTO DE DADOS SECUNDÁRIOS

O levantamento de dados secundários se inicia quando da elaboração deste Plano de Trabalho e segue ao longo de toda elaboração do Estudo Componente Indígena. O levantamento de dados bibliográficos consiste em uma das ações metodológicas adotadas para subsidiar a construção do relatório referente ao tema, como também fornece indicativos dos espaços privilegiados para o seu próprio desenvolvimento.

No primeiro momento a pesquisa será desenvolvida nas seguintes frentes com levantamento de:

- Dados concernentes ao Povo Munduruku;
- Componentes indígenas já realizados referentes ao povo Munduruku;
- Fontes sobre a literatura antropológica associada à etnologia indígena, etnografia, organização social e legislação;
- Dados sobre as políticas públicas indígenas. Pretende-se observar a atenção que os órgãos governamentais responsáveis dedicam aos povos indígenas no Brasil. As políticas públicas, em especial desenvolvidas pela Secretária Especial de Saúde Indígena (SESAI), Fundação Nacional do Índio (FUNAI), Ministério da Cidadania⁴, Ministério da Educação (MEC), Ministério do Meio Ambiente (MMA) e demais políticas específicas para populações indígenas;
- Fontes de informações sobre as políticas públicas que alcançam o povo Munduruku;
- Fontes de informações sobre ações e Programas implantados por agentes não governamentais nas TIs Munduruku;
- Fontes de informações cartográficas referentes à ocupação e uso do solo, processos históricos e pressões territoriais nas TIs em estudo;
- Referências de outras disciplinas que desenvolvem trabalhos e estudos com as populações indígenas, como no caso da linguística;
- Fontes de informações ambientais referentes a Área de Estudo: solos, geomorfologia, geologia, hidrografia, qualidade da água, clima, vegetação, fauna e ictiofauna;
- Análise do EIA/RIMA dos empreendimentos em operação e dos pareceres do SEMAS nas distintas etapas de licenciamento de cada empreendimento.

⁴ O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome foi incorporado, em 2019, ao Ministério da Cidadania.

Os levantamentos das fontes de informações serão realizados em espaços como Bibliotecas e sítios na internet. Serão consultadas dissertações e teses que compõem o Banco de Teses da CAPES, do Domínio Público e de várias universidades, Museu Nacional, entre outras; artigos e periódicos publicados em revistas especializadas, como também reportagens divulgadas nos meios de comunicação tanto escritos como falados, assim como os portais do Instituto Socioambiental - ISA, dos Povos Indígenas no Brasil, do Conselho Indigenista Missionário - CIMI, demais organizações indigenistas e da FUNAI. Poderão ser consultados e utilizados o Plano de Gestão Territorial e Ambiental dos Munduruku, se existente, e a Política Nacional de Gestão Ambiental e Territorial em Terras Indígenas (PNGATI).

A consulta dessa base extensa e diversa de informações secundárias apresenta-se como potencialmente alavancadora de novos levantamentos de informações, tendo em vista que abarca tanto uma grande variedade de estudos científicos que concernem a vários planos das culturas material e imaterial do povo Munduruku, o mesmo ocorrendo com a documentação da política indigenista oficial, propiciadora de informações sobre a situação fundiária, trajetória histórica e deslocamentos territoriais destes povos, e de outros empreendimentos na órbita da sua área de influência.

Também são levantadas fontes relativas aos demais empreendimentos e atividades previstos/planejados na região, em operação ou em fase de instalação localizados, cujos impactos desses empreendimentos sobre as Terras Indígenas em questão são estudados no intuito de propiciar uma análise sinérgica dos impactos, atendendo às exigências do TR.

7.2 - ATIVIDADE 2 - REUNIÕES PARTICIPATIVAS PARA PACTUAÇÃO DO PLANO DE CONSULTA; APRESENTAÇÃO DOS EMPREENDIMENTOS E DO PLANO DE TRABALHO PARA OS REPRESENTANTES MUNDURUKU

Conforme alinhado na reunião realizada no dia 25 de janeiro de 2022, a CGLic encaminhará ofício à Coordenação Regional solicitando que os indígenas sejam consultados quanto à maneira mais adequada de realizar a reunião (local, modalidade - virtual, semipresencial, presencial -, quantidade de encontros, quantidade de indígenas presentes, etc.). A partir do retorno dos Munduruku, a informação será fornecida à empresa consultora e aos empreendedores, para que elaborem e protocolam um Plano de Ação para realização da reunião de maneira adequada e segura, considerando o atual cenário da pandemia da COVID-19. Somente após análise e

aprovação do Plano de Ação pela CGLic, será agendada a reunião de pactuação do Plano de Consulta e apresentação dos empreendimentos.

A pactuação do Plano de Consulta consiste num acordo realizado entre as partes para definição das regras das consultas que serão realizadas no âmbito desse processo de Componente Indígena no Licenciamento Ambiental, compatibilizando dessa forma os procedimentos na IN nº02/15 da Funai com os procedimentos estabelecidos no Protocolo de Consulta dos Munduruku.

Como resultado dessa reunião espera-se definir o cronograma, os locais de realização dos próximos encontros, melhor logística que atenda a todos os representantes Munduruku que participarão dos eventos, assim como outros procedimentos a serem apontados pelos Munduruku.

Consequentemente com o Plano de Consulta aprovado pelos indígenas, será agendada a reunião participativa de apresentação do Plano de Trabalho. Essa reunião servirá ainda para prestar esclarecimentos sobre o processo de licenciamento ambiental dos empreendimentos em tela, apresentar suas especificidades técnicas e a relação do mesmo com o território indígena abarcado.

Após a pactuação do Plano de Consulta este Plano de Trabalho deverá ser ajustado, no que tange às possíveis recomendações decorrentes do processo de escuta, bem como no cronograma das atividades, no intuito de se evitar a superposição das atividades previstas aos etnocalendários agrícolas e de pesca, festas, rituais, etc.

O trabalho será, então, encaminhado por meio do diálogo constante com o povo indígena em foco, a FUNAI, o empreendedor e demais entidades de atuação local, buscando uma interlocução fluente contínua entre os atores envolvidos.

A reunião de apresentação do Plano de Trabalho para os Munduruku tem a finalidade de submeter à discussão e aprovação/rejeição dos povos indígenas, tanto os empreendimentos, como a equipe técnica que realizará o ECI. Cabe destacar que nessa reunião também será validada a metodologia e o cronograma previstos, que precisam respeitar os acordos estabelecidos no Plano de Consulta. A reunião seguirá os procedimentos descritos tanto no TR como no Plano de Consulta a ser pactuado com o Povo Munduruku.

A equipe técnica do ECI fará articulação com a FUNAI, tanto Regional como Local, de forma a preparar a logística da reunião e o apoio na mobilização dos indígenas participantes.

A reunião de apresentação do empreendimento/empreendedor deverá ocorrer com a participação das equipes técnicas da Funai e do Estudo, do empreendedor e dos próprios indígenas.

Quadro 7-2 - Primeiros Campos Previstos - Pactuação do Plano de Consulta e Apresentação do Plano de Trabalho.

Campo	Atividades Previstas	Tempo Estimado
1 - Reunião de Pactuação do Plano de Consulta	Reunião para pactuação do plano de consulta, com todos os representantes do Povo Munduruku, conforme o Protocolo Munduruku, para que haja definição de maneira conjunta acerca dos prazos e locais em que serão realizadas as próximas etapas do componente indígena do licenciamento, incluindo a apresentação e aprovação do Plano de Trabalho e demais atividades participativas previstas para a elaboração do ECI. Com a participação da equipe técnica, representantes dos empreendedores, representantes da consultoria técnica e representantes da FUNAI.	A ser informado pela CGLIC após consulta aos Munduruku
2 - Apresentação do Plano de Trabalho	Reunião para apresentação dos empreendimentos e do Plano de Trabalho pela equipe técnica e empreendedor para os representantes Munduruku com participação da Funai Regional, Coordenações Técnicas Locais (CTL) e Coordenação-Geral de Licenciamento Ambiental (CGLic)/ Diretoria de Promoção ao Desenvolvimento Sustentável (DPDS) da Funai.	3 dias - Reunião Plano de Trabalho

Serão elaboradas atas/memórias das reuniões, a serem anexadas ao produto produzido no âmbito do Estudo do Componente Indígena, juntamente com as respectivas listas de presença e outros documentos pertinentes (incluindo registro visual, caso autorizado pelos índios).

7.3 - ATIVIDADE 3 - LEVANTAMENTO DE DADOS PRIMÁRIOS NAS TIS E ENTORNO

Propõe-se a realização os trabalhos de campo nos dois (02) territórios indígenas previamente identificados na área de influência dos empreendimentos: Praia do índio e Praia do Mangue.

Para a obtenção de dados primários para os Estudos do Componente Indígena dos empreendimentos supracitados nas seguintes frentes de trabalho: Caracterização Antropológica e Caracterização Ambiental, as quais possuem alguns pontos de abordagem específicos, contudo compartilham de forma inter e multidisciplinar a maior parte dos métodos utilizados.

Neste sentido o ECI não apresentará a distinção clássica presentes nos EIAs e RAS entre os meios socioeconômico, biótico e físico, mas buscará as interações observadas sobre os respectivos meios considerando a ótica indígena, seu modo de vida e territorialidade.

I. Caracterização Antropológica

Abrange a abordagem antropológica a partir das orientações metodológicas solicitadas para coleta de dados pelo órgão indigenista no TR. Buscar-se-á entender o modo de vida e organização sociopolítica dos Munduruku, aprofundando o conteúdo levantado nas fontes bibliográficas.

Serão também levantados a relação histórica e atual com o território atentando para as áreas de uso individual e coletivo voltadas para alimentação e roçado, de uso para artesanato, de moradia e aquelas simbólicas relevantes para o povo Munduruku, como aldeias e cemitérios antigos.

Terá como base os relatos associados à memória oral, aplicação de roteiros semiestruturados e a escuta atenta nas oficinas participativas - de Etnomapeamento e Discussão de Impactos - além das atividades de caminhamento no território e de vistoria nas áreas de influência dos empreendimentos, que permite visualizar e marcar os pontos das áreas relevantes para o grupo.

Adicionalmente serão levantados os programas e acesso às políticas públicas e programas de assistência social - como educação, saúde, benefícios sociais e distribuição de renda - junto a entidades/órgãos locais/regionais governamentais e não governamentais.

II. Caracterização Ambiental

Contempla a realização de Estudo Etnoecológico contendo as interfaces necessárias entre os meios biótico e físico. Nesta será empregada a metodologia de Avaliação Ecológica Rápida, onde há análise qualitativa da vegetação (composição florística, estado de conservação, etc.) em fragmentos de vegetação natural mais representativos das fisionomias ocorrentes na região de estudo (locais de análise) observando os usos empregados e pretendidos, bem como a representatividade para o povo Munduruku.

Contempla o detalhamento/refinamento dos mapeamentos de vegetação existentes e construção de mapa de uso e cobertura do solo para a região em estudo, delimitada pelas Terras Indígenas em estudo, bem como áreas de uso no entorno das mesmas.

A caracterização dos recursos da fauna e da ictiofauna será realizada utilizando como base além os estudos já existentes na região, os relatos dos Munduruku as atividades de campo -

como entrevistas semiestruturadas, etnomapas e caminhamentos - a respeito da ocorrência de espécies na atualidade e no passado, inclusive aquelas que são ou foram objeto de caça e pesca pelo grupo.

A caracterização ambiental abará, ainda, a identificação dos tipos de solo e, em especial, recursos hídricos existentes na área e aqueles utilizados pelos Munduruku e quais os impactos dos empreendimentos sobre os mesmos.

Será feito um levantamento dos aspectos etnobiológicos do consumo de peixes pelas comunidades indígenas (hábitos de consumo, aspectos culturais e rituais associados, formas de captura (apetrechos e estratégias) e de um sumário da ecologia dos principais peixes consumidos quanto ao habitat, nicho ecológico, necessidades reprodutivas e dinâmica migratória levando em consideração sazonalidade (estação seca e chuvosa). Essas condições de ocorrência de espécies na região de acordo com a sazonalidade serão inferidas a partir de entrevistas qualificadas e levantamento de dados bibliográficos.

III. Métodos a serem aplicados em campo para levantamento dos dados primários

Para a realização do trabalho de campo nas TIs serão aplicadas as seguintes atividades/métodos:

- ▶ **Roteiros semiestruturados** - trata da aplicação de roteiro de perguntas/questões orientadas, mas não fechadas, formulados especificamente para o ECI com o povo Munduruku, com base nas solicitações do órgão indigenista aludidas no TR e nas questões suscitadas pelos dados secundários levantados antes da atividade de campo. Poderá ser aplicado junto aos diferentes segmentos do povo indígena: lideranças, anciões, professores indígenas, mulheres, agricultores, caçadores e demais figuras importantes para o grupo;
- ▶ Levantamento de relatos associadas à **Memória Oral** em especial junto aos anciões os quais detém informações/lembranças do passado do grupo, bem como professores que acaso tenham já realizado este tipo de trabalho com os mais velhos do grupo;
- ▶ **Oficinas de Etnomapeamento** - Trabalha a relação e conhecimento do povo com o território a partir da identificação livre dos participantes a respeito de diversos temas como agricultura, modo de vida, proteção territorial, etc. Os temas dos etnomapas serão definidos de forma participativa no início da oficina. O ideal é obter a participação dos

mais diversos segmentos do povo Munduruku para que se tenha uma visão plural do modo de vida e território;

- ▶ **Caminhamentos** juntamente com indígenas no território, trilhas e demais áreas de uso dos Munduruku buscando levantar/conhecer/atualizar áreas relevantes: (i) de alimentação, roçado, caça e pesca, moradia; (ii) simbólicas relevantes para o grupo; (iii) de uso tradicional dos elementos da flora - ervas, cascas de árvores, cipós, frutos, raízes, e seus diversos usos - saúde, artesanato, construções, etc. As áreas relevantes para realização dos caminhamentos são identificadas nas Oficinas de Etnomapeamento;
- ▶ **Vistorias com o grupo na área dos empreendimentos** - Esta atividade deverá contar com a participação de equipe do empreendedor para esclarecimento de dúvidas dos indígenas quanto ao processo de instalação e ao funcionamento e operação dos empreendimentos;
- ▶ **Oficina Participativa de Discussão de Impactos** - nessas oficinas são explicadas as etapas do processo de licenciamento dos empreendimentos e do componente indígena dentro desse processo, explicando os atores que atuam em cada etapa, as principais ações e estimulando que os participantes identifiquem a partir do olhar indígena quais são as alterações que ocorrem ou ocorreram no modo de vida e território. São norteadoras para coleta de dados e discussão de impactos para o ECI, bem como levantamento prévio de medidas de diretrizes de mitigação/compensação/controle/monitoramento de impactos correlacionados, visando possibilitar que estas últimas sejam trabalhadas à luz dos impactos diagnosticados. Deverão ser diferenciadas, sempre que possível, as atividades, estruturas de funcionamento e a localização dos empreendimentos em operação, e em projeto de construção, em relação as TIs em questão, caso estes sejam aspectos relevantes para as comunidades indígenas e para o ECI.

IV. Organização dos campos de levantamento de dados primários

Propõe-se a realização de dois (02) campos o primeiro de 15 dias e o segundo de 05 dias para levantamento de dados primários nas TIs, considerando deslocamento e levantamentos nas instituições locais que atuam junto aos Munduruku, conforme o **Quadro 7-3**. O segundo campo será realizado com um intervalo mínimo de 30 dias em relação ao primeiro.

Quadro 7-3 - Campos 3 e 4 Levantamento de Dados Primários nas TIs e Entorno.

Campo	Atividade	Tempo Estimado	Quantidade de Técnicos
Campo 3	Aplicação de roteiros semiestruturados; levantamento de relatos associadas à memória oral, e técnicas de etnomapeamento, visitas às instituições. Caminhamentos nas áreas prioritárias indicadas nos relatos e etnomapeamento; vistoria nas áreas do empreendimento próximas às TIs, avaliação ecológica rápida, visitas às instituições.	15 dias	Cinco (05) técnicos: Coordenador Geral; Antropólogo responsável, ictiólogo, Engenheiro Florestal e produtor de campo.
Campo 4	Oficina Participativa sobre Impactos	05 dias	Cinco (05) técnicos: Coordenador Geral; Antropólogo, ictiólogo. Técnico de avaliação de impactos e produtor de campo

7.4 - ATIVIDADE 4 - ANÁLISE DOS DADOS E ELABORAÇÃO DO ESTUDO DO COMPONENTE INDÍGENA

Essa atividade consiste na escrita do diagnóstico a partir do encerramento da coleta de dados primários e secundários e na confecção dos mapas e representações gráficas para subsidiar o estudo, e de uma análise detalhada das características técnicas dos empreendimentos.

O ECI deverá contemplar em seu conteúdo a integralidade do item 4 - Roteiro Tópico- Metodológico apresentado no TR emitido pela FUNAI. Contudo, ressalta-se que a Ecology Brasil realizará uma reorganização da itemização dos capítulos conforme sua forma de trabalhar os Estudos, resguardando a linha metodológica da Caracterização Antropológica e Ambiental. No produto será apresentada uma tabela com a correlação dos itens apontados no TR e a versão final do ECI para *check list* da Funai.

O primeiro bloco de capítulos do ECI, elaborado em sua maior parte utilizando dados secundários, contemplará os seguintes itens:

- I. Caracterização dos Empreendimentos
- II. Contextualização, objetivos e justificativa dos empreendimentos, considerando planejamento, histórico, inserção e significado de cada empreendimento e planejamento de ocupação do território e desenvolvimento socioeconômico para a região
- III. Localização geográfica do empreendimento em relação às terras indígenas, com identificação de bacias hidrográficas, distâncias e reivindicação fundiária por tradicionalidade

IV. Metodologia e marcos legais

O segundo bloco de capítulos corresponde ao diagnóstico da Caracterização Antropológica, a qual dialogará com os dados secundários e primários decorrentes dos levantamentos e oficinas realizados nas TIs. Abarcará os seguintes itens do TR:

V. Dados gerais das Terras Indígenas

VI. Organização social, política e econômica

VII. Contexto socioambiental e territorialidade indígena

O diagnóstico da **Caracterização Ambiental** contemplará o diagnóstico dos meios biótico e físico integrados, tal como explicado anteriormente. Trata do diálogo dos aspectos socioculturais na análise do meio ambiente verificando o conjunto da biodiversidade apropriada pela sociedade indígena da área de abrangência do empreendimento - abordando as interferências dos empreendimentos nas áreas como de coleta (alimento, produção de artesanato e medicamentos), caça, e usos específicos (solo e água), entre outros. Corresponde ao item: VI - Contexto socioambiental.

Serão abordados, ainda, os conflitos, as interferências e os impactos sinérgicos e cumulativos das atividades e empreendimentos existentes na região da área de estudo no Capítulo referente ao **Desenvolvimento Regional e Sinergia de Atividades ou Empreendimentos**, que corresponde ao item VII, homônimo. Para as análises sinérgicas e cumulativas dos impactos da inserção dos empreendimentos na região e sua articulação com os demais existentes e em planejamento, serão produzidos mapas concernentes às informações levantadas para o Estudo.

Com relação ao Capítulo de **Análise e caracterização dos impactos ambientais e socioculturais decorrentes dos empreendimentos** serão identificados como advindos das diferentes etapas do licenciamento em que encontram - planejamento, instalação e operação, junto ao povo e território Munduruku, considerando as diferentes atividades desenvolvidas e estruturas de funcionamento dos empreendimentos em operação, quando essas informações forem relevantes para a análise. Deverá apresentar de forma clara a descrição de cada impacto, suas ações geradoras e a relação causa e consequência, em diálogo dos meios afetados com as fases do empreendimento. Estes serão também evidenciados de forma objetiva na Matriz de Impactos, as etapas dos empreendimentos, tempo de duração, grau de reversibilidade, abrangência, propriedades cumulativas e sinérgicas, relevância e magnitude, bem como apresentar a

reavaliação dos impactos quanto à magnitude e reversibilidade das interferências a partir das medidas identificadas.

Corresponde aos itens do TR:

- VIII. Percepção dos grupos indígenas quanto aos empreendimentos
- IX. Alternativas locais⁵
- X. Matriz de impactos e medidas/programas de mitigação, compensação e controle
- XI. Análise de viabilidade

Ressalta-se que o Item XI do Roteiro Tópico Metodológico do TR, contempla também as Medidas de Mitigação, Compensação ou Monitoramento, contudo este será desmembrado e trabalhado em capítulo à parte. Para os impactos identificados, serão propostas, de forma resumida, as diretrizes das medidas mitigadoras, de acompanhamento/monitoramento e/ou compensação, quando se fizerem possíveis, a serem adotadas através de ações e programas, os quais serão apresentados como diretrizes a serem detalhados de forma participativa na etapa 2 - Plano Básico Ambiental (PBA) do Componente Indígena.

Sempre que possível, as medidas de controle, mitigação ou de compensação em vigência de cada um dos empreendimentos em plena implantação do PBA poderão ser consideradas caso seja comprovada a sua eficiência e abrangência específica aos Munduruku. Destaca-se, entretanto, que as medidas que porventura estejam em execução e que possam contemplar as Terras Indígenas em questão não substituirão as ações e programas levantados especificamente aos indígenas no ECI a ser elaborado, podendo ser consideradas somente caso seja avaliada pela equipe técnica a possibilidade de potencializar a abrangência da ação e que possa atender as especificidades e demandas específicas do povo Munduruku.

A Análise de Viabilidade do empreendimento será o último capítulo do ECI e corresponde ao item XII - Análise de Viabilidade do Termo de Referência e será realizada exclusivamente para a ETC RTL. Para os empreendimentos em operação será avaliado o desempenho ambiental das ETC na sua relação com o povo indígena em questão no contexto do Componente Indígena.

⁵ Seguindo as orientações do TR da Funai as alternativas locais devem ser apresentadas nos termos do ECI. Nesse sentido, para os empreendimentos dotados da LO serão informadas aquelas alternativas locais já validadas pelos órgãos licenciadores em período anterior e que constam no EIA de cada empreendimento.

Em acréscimo, ao longo dos capítulos serão apresentados os mapas elaborados e demais representações cartográficas, confeccionados para subsidiar o Estudo. Abaixo estão listados os mapas previstos:

- Localização do empreendimento;
- Área de Estudo, acessos e aldeias;
- Hidrográfico;
- Uso do solo;
- Empreendimentos e atividades (Impactos Sinérgicos);
- Conflitos;
- Caminhamento nas áreas de uso, sagrada, ou de importância cultural dos Munduruku dentro e fora das terras indígenas em estudo.

7.5 - ATIVIDADE 5 - APRESENTAÇÃO DO ESTUDO DO COMPONENTE INDÍGENA PARA OS REPRESENTANTES MUNDURUKU

Seguindo as orientações da Portaria Interministerial nº 60/2015, Instruções Normativas nº02 de 2015 da Funai e do Termo de Referência FUNAI/CGLic/COTRAM emitido pelo órgão, em dezembro de 2019, para o Estudo do Componente Indígena, o mesmo será apresentado ao povo Munduruku, em reunião específica para tal fim, com acompanhamento da CGLic/DPDS.

A equipe técnica do ECI fará articulação com FUNAI Regional e Local de forma a preparar a logística da reunião e o apoio na mobilização dos indígenas participantes.

A reunião de apresentação do ECI dos empreendimentos deverá ocorrer com a participação das equipes técnicas da Funai e do Estudo, representantes do empreendedor e dos próprios indígenas.

Quadro 7-4 - Campo 5 - Apresentação do ECI na TI.

Campo	Atividades Previstas	Tempo Estimado
5 - Apresentação do ECI na TI	Reunião para apresentação dos resultados do ECI pela equipe técnica e empreendedor na TI para os representantes Munduruku com participação da Funai Regional e CGLic/DPDS.	3 dias de Reunião de Apresentação do ECI dos empreendimentos

7.6 - ATIVIDADE 6 - CONSOLIDAÇÃO DO ESTUDO DO COMPONENTE INDÍGENA - VERSÃO FINAL

Após os resultados da reunião de apresentação do ECI para os Munduruku e do recebimento da manifestação formal da FUNAI sobre o Estudo, este será consolidado com as alterações que porventura forem solicitadas, devendo ser entregue versão final da peça técnica ao órgão indigenista.

8 - CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Previsto 12 meses. Contudo, ressalta-se que este prazo depende do tempo de manifestação, bem como da agenda do órgão indigenista oficial, tendo em vista que é necessária a autorização da FUNAI para a realização das atividades e agendamento do campo. Cabe destacar ainda que esse cronograma está sujeito à adequações após as reuniões de pactuação do Plano de Consulta e Apresentação do Plano de Trabalho.

Quadro 8-1 - Cronograma de Atividades.

Atividades do ECI	Estações de Transbordo de Cargas - CIANPORT, CARGILL, HSBA, UNITAPAJÓS e RTL												
	Mês	1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°	9°	10°	11°	12°
Atividades													
Etapa 1 - Revisão do Plano de Trabalho Preliminar enviada à Funai													
Etapa 2 - Aprovação dos Munduruku para realizar a reunião de Pautação do Plano de Consulta													
Etapa 3 - Reunião de Pactuação do Plano de Consulta (Reunião Consulta Pública)													
Etapa 3 - Apresentação do Plano de Trabalho Preliminar às TIs (Reunião Consulta Pública)													
Etapa 4 - Elaboração do Plano de Trabalho definitivo													
Etapa 5 - Protocolo do Plano de Trabalho definitivo na FUNAI													
Etapa 6 - Levantamento de dados secundários													
Etapa 7 - Levantamento de dados primários nas TIs e entorno													
Etapa 8 - Análise dos dados e elaboração do ECI e análise preliminar de impactos													
Etapa 9 - Apresentação e protocolo do ECI para CGLIC/FUNAI													
Etapa 10 - Apresentação do ECI e discussão dos impactos e medidas para Munduruku nas TIs													
Etapa 11 - Complementação e protocolo do Estudo e da Análise de Impactos e diretrizes das medidas													
Etapa 12 - Apresentação do ECI para os Munduruku nas TIs													
Etapa 13 - Consolidação e protocolo do Estudo do Componente Indígena.													

9 - RESULTADOS E PRODUTOS ESPERADOS

O conjunto de informações apreendidas e analisadas a partir dos dados secundários e primários por meio da proposta metodológica deste Plano de Trabalho permitirão a elaboração do ECI compreendendo o povo e território Munduruku, dos empreendimentos de cinco Estações de Transbordo de Cargas (Cianport, Cargill, HSBA, Unitapajós e RTL) com suas distintas lotações, atividades e etapas de licenciamento, localizados no distrito de Miritituba pertencente ao município de Itaituba, no estado Pará, conforme orientação expressa em 01 de outubro de 2019 pelo Ofício nº 952/2019/CGLic/DPDS/FUNAI e pelo Termo de Referência SEI/FUNAI 1589967 referente ao Processo Nº 08620.009877/2019-99 emitido em 15 de outubro de 2019.

Seu objetivo principal é a realização do Estudo do Componente Indígena dos empreendimentos em tela de forma a identificar os impactos ambientais e socioculturais, apontando as diretrizes de medidas de mitigação/compensação/acompanhamento/monitoramento, as quais subsidiarão a segunda etapa do componente indígena- elaboração participativa do CI do PBA.

A seguir estão elencados os resultados pretendidos.

I. Reuniões participativas para pactuação do Plano de Consulta; Apresentação dos empreendimentos e do Plano de Trabalho para os representantes Munduruku

Produtos: Plano de Consulta elaborado, Plano de Ação elaborado, Plano de Trabalho Final do ECI

II. Realização das atividades para elaboração do Estudo Componente Indígena

Produto: Estudo Componente Indígena

III. Apresentação do Estudo Componente Indígena aos Munduruku

IV. Produto: Estudo Componente Indígena Aprovação final do ECI para regularização da fase 1 do Componente Indígena no processo de licenciamento ambiental dos empreendimentos⁶

Produto: Estudo Componente Indígena - versão final

⁶ Destaca-se que dentre os cinco empreendimentos em tela, apenas a ETC RTL está em fase de obtenção de Licença Prévia, estando os demais em operação.

V. Resumo dos Produtos

Quadro 9-1 - Produtos previstos.

Produtos	OBS	Vias
Plano de Consulta	Resultado da Reunião para a pactuação do Plano	Cópias digitais e impressas necessárias para as lideranças Munduruku e 4 vias digitais
Plano de Ação	Plano de Ação considerando as recomendações de seguranças em função do cenário de pandemia	Vias digitais
Plano de Trabalho revisado do ECI	Versão para check list da FUNAI e distribuição	4 vias impressas e 4 vias digitais
Estudo Componente Indígena	Primeira versão para check list e análise prévia da FUNAI	2 vias impressas e 2 vias digitais
Estudo Componente Indígena - Versão Final	Revisão final em atendimento ao parecer a ser emitido pela FUNAI após reunião de apresentação na TI visando distribuição	4 vias impressas e 4 vias digitais

10 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEOPOLDI, José Sávio. **A guerra implacável dos Munduruku: elementos culturais e genéticos na caça aos inimigos**. Avá nº 11, 2007.

LOURES, Rosamaria Santana. **Governo Karodaybi: O movimento Ipereğ Ayü e a resistência Munduruku**. Universidade Federal do Oeste do Pará Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Inovação Tecnológica e Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais da Amazônia. Santarém, 2017. (Dissertação de Mestrado).

MELO, Juliana. Rosa Elisa Villanueva (Bióloga). **Levantamento Etnoecológico Munduruku - Terra Indígena Munduruku**. PPTAL Projeto Integrado de Proteção às Populações e Terras Indígenas da Amazônia Legal. Brasília, 2008.

MOLINA, Luísa Pontes. **Terra, luta, vida: autodemarcações indígenas e afirmação da diferença**. Universidade de Brasília, Departamento de Antropologia Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Brasília, 2017. (Dissertação de Mestrado).

MURPHY, Robert F.; MURPHY, Yolanda. **As condições atuais dos Munduruku**. Belém: Instituto de Antropologia e Etnologia do Pará. Belém, 1954.

RAMOS, André Raimundo Ferreira. **Entre a cruz e a riscadeira: catequese e empresa extrativista entre os Munduruku (1910 a 1957)**. Goiânia: UFGO, 2000. (Dissertação de Mestrado).

SCOPEL, Daniel; SCOPEL, Raquel Dias, LANGDON, Esther Jean. **A cosmografia Munduruku em movimento: saúde, território e estratégias de sobrevivência na Amazônia brasileira.** Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum. Belém, v. 13, n. 1, p. 89-108, jan.-abr. 2018.

11 - CURRÍCULOS DOS PROFISSIONAIS

Seguem no Anexo 2.

12 - TERMOS DE COMPROMISSO INDIVIDUAL

Os Termos de Compromisso Individual assim como os Atestados serão devidamente encaminhados a FUNAI tão logo ocorra o agendamento da Reunião Consultiva.

**Anexo 1 - Mapa de Localização dos Empreendimentos
em Relação as Terras Indígenas**

© Ecology & Environment do Brasil - Departamento de Geoprocessamento L:\3794_ECI_Estacao_Transbordo_Carga_ETC_Itaituba_HSBA_Tapajós_RTL\PRODUTO\Plano_de_Trabalho_ECHM\XD\3794-00-ECI-MP-1001-00_Mapa_de_Localizacao_dos_Empreendimentos_Terras_Indigenas.mxd



Convenções Cartográficas			
	Cidade		Curso D'Água
	Aeroporto		Rodovia
	Porto		

Legenda Temática	
	ETC Cargill
	ETC HBSA Tapajós
	ETC Itaituba
	UNITAPAJÓS
	RTL
	Terras Indígenas

Quantitativo - Distâncias Empreendimento / Terras Indígenas		
Empreendimento	Terra Indígena	
	Praia do Índio	Praia do Mangue
ETC Cargill	9,89 km	4,16 km
ETC HBSA Tapajós	9,13 km	3,28 km
ETC Itaituba	9,13 km	3,28 km
UNITAPAJÓS	8,28 km	2,76 km
RTL	9,95 km	15,78 km

Referências dos Dados

- Base Cartográfica Contínua do Brasil (250.000) - IBGE, 2019;
- Dado de Empreendimento Cargill- EIA Ambientare, 2013;
- Dado de Empreendimento CIANPORT- EIA Ambientare, 2012;
- Dado de Empreendimento HBSA- EIA Ambientare, 2012;
- Dado de Empreendimento UNITAPAJÓS- EIA BRANDT, 2011;
- Dado de Empreendimento RTL- EIA BM Engenharia Ambiental, 2018;
- Limite Estadual e Municipal: Malha Municipal (2019) - IBGE, 2020;
- Terras Indígenas - FUNAI, 2020.

Propriedades Cartográficas	Mapa de Situação
<p>Escala 1:60.000</p> <p>Quilômetros</p> <p>Projeção Universal Transversa de Mercator - UTM Datum Horizontal: SIRGAS 2000 Datum Vertical: SIRGAS 2000 Origem da Quilometragem: Equador e Meridiano -51° de Gr. Acréscidas as constantes 10.000 km e 500km Sistema de Unidades: Métrico</p>	

Execução	Cliente

Projeto

**PLANO DE TRABALHO - ECI
(ESTUDO DE COMPONENTE INDÍGENA)**

Título do Mapa

**MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS EMPREENDIMENTO
E TERRAS INDÍGENAS**

Número do Mapa: 3794-00-ECI-MP-1001	Revisão: 00
Data de Emissão: 05/04/2021	Tamanho da Folha: A3
Folha n°: 1 / 1	
Elaboração Inicial: Pedro Faustini	Resp. Técnico: Vivian Separovic

Anexo 2 - Currículo da Equipe Responsável



Orivaldo Nunes Junior

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/9644611439441978>

ID Lattes: **9644611439441978**

Última atualização do currículo em 27/08/2020

Nuno Nunes possui graduação em Bacharelado em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2005) e mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (2009), é doutorando em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental (2018-). Tem experiência na área de Planejamento e Gestão Estratégica, atuando principalmente nos seguintes temas: Povos Indígenas, Direitos Humanos dos Povos Indígenas e Minorias, Planejamento Territorial, Geopolítica e Direitos Humanos. **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome	Orivaldo Nunes Junior 
Nome em citações bibliográficas	NUNES, O. J.
Lattes iD	 http://lattes.cnpq.br/9644611439441978

Endereço

Formação acadêmica/titulação

2018	Doutorado em andamento em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Sócio-Ambiental (Conceito CAPES 4). Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC, Brasil. Orientador:  Douglas Ladik Antunes. Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil. Palavras-chave: Planejamento Territorial; Povos Indígenas; Geopolítica; Direitos Humanos dos Povos indígenas e Minorias. Grande área: Ciências Sociais Aplicadas Setores de atividade: Pesquisa e desenvolvimento científico.
2007 - 2009	Mestrado em Educação (Conceito CAPES 4). Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil. Título: INTERNETNICIDADE - Caminhos dos uso de Novas Tecnologias de Informação e Comunicação por Povos Indígenas, Ano de Obtenção: 2009. Orientador:  Gilka Girardello. Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil. Palavras-chave: Povos Indígenas; Novas Tecnologias de Informação e Comunicação; Direitos Humanos dos Povos indígenas e Minorias. Grande área: Ciências Humanas Setores de atividade: Educação.
1999 - 2005	Graduação em Bacharelado em Filosofia. Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil. Título: Da Filosofia Americana à Mitologia Ameríndia: um estudo do pensamento Guarani. Orientador: Orientação: Doroti Martins; Co-orientação: Aldo Litaiff.
1995 - 1998	Curso técnico/profissionalizante em Desenho Industrial. Faculdade SATC, FASATC, Brasil.

Formação Complementar

2020 - 2020	Extensão universitária em Planejamento Ambiental. (Carga horária: 40h). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, IFRS, Brasil.
2020 - 2020	Extensão universitária em Gerenciamento de Resíduos. (Carga horária: 60h). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, IFRS, Brasil.
2020 - 2020	Extensão universitária em Geografia e Geopolítica na Atualidade. (Carga horária: 20h). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, IFRS, Brasil.
2020 - 2020	Extensão universitária em Projetos: Elaboração e Gestão. (Carga horária: 60h).

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, IFRS, Brasil.	2020 - 2020
Planejamento Estratégico para Organizações Públicas. (Carga horária: 40h).	2019 - 2019
Escola Nacional de Administração Pública, ENAP, Brasil.	
GEODESIGN PARA OS CONFLITOS DE MEIO AMBIENTE. (Carga horária: 7h).	2015 - 2015
Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC, Brasil.	
Coaching. (Carga horária: 20h).	2015 - 2015
Instituto Politécnico de Ensino a Distância, IPED, Brasil.	
Análise e Melhoria de Processos - Metodologia MAS. (Carga horária: 40h).	2012 - 2012
Escola Nacional de Administração Pública, ENAP, Brasil.	
Antropologia Cultural e Etnodesenvolvimento. (Carga horária: 24h).	2008 - 2008
Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Santa Catarina, CREA-SC, Brasil.	
Direitos Humanos e Mediação de Conflitos. (Carga horária: 60h).	2007 - 2007
Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, SEDH, Brasil.	
PROGRAMA DE FORMAÇÃO PARA MEDIADORES SOCIAIS: DDHH. (Carga horária: 32h).	2006 - 2006
Organização das Nações Unidas, ONU, Suíça.	
Direito Indígena. (Carga horária: 16h).	1997 - 1997
Centro de Trabalho Indigenista, CTI, Brasil.	
Inglês. (Carga horária: 144h).	1996 - 1996
Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Brasil.	
Auto CAD. (Carga horária: 40h).	
Faculdade SATC, FASATC, Brasil.	

Atuação Profissional

Socioambiental Consultores Associados, SOCIOAMBIENTAL, Brasil.

Vínculo institucional

2016 - 2017

Vínculo: Especialista em Licenciamento, Enquadramento Funcional: Especialista em Impactos Ambientais

Outras informações

Atualização do Componente Indígena do Plano Básico Ambiental da PCH Buriti sobre a Terra Indígena Terecatinga, Sapezal, MT. Elaboração de Plano de Trabalho para implementação dos Programas do CI-PBA.

Ecology Brasil, ECOLOGY, Brasil.

Vínculo institucional

2016 - 2017

Vínculo: Especialista em Licenciamento, Enquadramento Funcional: Especialista em Impactos Ambientais

Outras informações

Elaboração de Estudo e Plano Básico Ambiental do Componente Indígena da Fábrica Montadora BMW no Brasil, município de Araquari, SC. Relação entre impactos e medidas mitigadoras e compensatórias.

Fundação Nacional do Índio, FUNAI, Brasil.

Vínculo institucional

2015 - 2015

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Coordenador, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

Outras informações

Coordenador de Componente Indígena de Transporte e Mineração na Coordenação Geral de Licenciamento da FUNAI em Brasília, DF, atuando em processos de todo o Brasil como analista de Componente Indígena de Estudos de Impacto e Planos Básicos Ambientais.

Vínculo institucional

2013 - 2014

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Assistente, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

Outras informações

Assistente da Coordenação Regional do Litoral Sul da Funai, atuando com planejamento, gestão, articulação política e institucional nos estados do sul do Brasil, bem como na proteção e promoção dos direitos indígenas, participando de Conselhos e Conferências.

Vínculo institucional

2012 - 2013

Outras informações

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Chefe de Serviço, Carga horária: 40
Chefe de Serviço de Gestão Ambiental e Territorial da Coordenação Regional do Litoral Sul da Fundação Nacional do Índio - FUNAI, atuando na Gestão Ambiental e Proteção Territorial das Terras e Reservas Indígenas Guarani do Litoral do Paraná, Litoral de Santa Catarina, Litoral e Interior do Rio Grande do Sul, e La Klãnõ Xokleng de Santa Catarina.

Vínculo institucional

2010 - 2011

Outras informações

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Assessor Técnico, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

Assessor Técnico da Coordenação Geral de Gestão Ambiental - CGAM/FUNAI, trabalhando com acompanhamento de Licenciamento Ambiental de empreendimentos do Programa de Aceleração do Crescimento, entre outros.

Centro de Trabalho Indigenista, CTI, Brasil.**Vínculo institucional****2016 - 2017****Outras informações**

Vínculo: Contrato, Enquadramento Funcional: Indigenista
 Programa Guarani Projeto: Gestão Ambiental e territorial em terras Indígenas dos Guarani no Sul e Sudeste do Brasil. Executado pelo Centro de Trabalho Indigenista com apoio do Fundo Newton. Elaboração de Plano de Gestão Territorial e Ambiental nas Terras Indígenas Pindoty, Pirai e Tarumã, localizadas no litoral norte do estado de Santa Catarina, território tradicional do povo Guarani. Foram acionadas estratégias de geoprocessamento e elaboração de mapas temáticos, bem como metodologias participativas que incluíram elaboração de mapas coletivos, expedições terrestres e fluviais de reconhecimento dos limites das TIs e construção de matrizes de potencialidades, projetos, ações e parcerias..

Vínculo institucional**2008 - 2010****Outras informações**

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Indigenista
 Programa Guarani: Indigenista na articulação e defesa dos Direitos dos Povos Indígenas no sul do Brasil.

Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil.**Vínculo institucional****2001 - 2003**

Vínculo: Setor de Etnologia Indígena MU, Enquadramento Funcional: Bolsista, Carga horária: 20

Atividades**03/2003 - 12/2003**

Extensão universitária , Museu Universitário , .
 Atividade de extensão realizada
 Projeto 'Sem Tekoa não há Teko', Sem terra não há cultura: estudo e desenvolvimento auto-sustentável de comunidades indigenas mbya-guarani do litoral do estado de santa catarina PROEXTENSÃO 2003.

03/2002 - 12/2002

Extensão universitária , Museu Universitário , .
 Atividade de extensão realizada
 ?Projeto 'Sem Tekoa não há Teko', Sem terra não há cultura: estudo e desenvolvimento auto-sustentável de comunidades indigenas mbya-guarani do litoral do estado de santa catarina.? PROEXTENSÃO 2002.

Escola Indígena de Ensino Fundamental Itaty, EIEF ITATY, Brasil.**Vínculo institucional****2004 - 2006****Outras informações**

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.
 A EIEF Itaty fica na Terra Indígena Guarani Morro dos Cavalos, Palhoça, Santa Catarina. Lecionei a disciplina de Comunicação e Informática, expandindo para Sistemas Operacionais Linux, Internet, produção de site, e ativismo indígena via internet.

Comissão Pró Yanomami, CCPY, Brasil.**Vínculo institucional****2008 - 2008****Outras informações**

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Consultor, Carga horária: 40
 Consultoria em Filosofia e Sociologia ao Curso de Formação de Professores Yanomami Yarapiari, em Boa Vista, Roraima.

Projeto Aroeira - Consórcio Social da Juventude, AROEIRA, Brasil.**Vínculo institucional****2006 - 2006****Outras informações**

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Facilitador, Carga horária: 40
 Aulas de Comunicação e Informática aos jovens das Terras Indígenas Guarani Morro dos Cavalos e Massiambu, na estrutura da Escola Indígena de Ensino Fundamental Itaty, na TI Morro dos Cavalos.

Contraponto Produtora, CONTRAPONTO, Brasil.**Vínculo institucional****2012 - 2012****Outras informações**

Vínculo: Consultoria, Enquadramento Funcional: Assistente, Carga horária: 40
 Projeto "Mbyá Rekó Pyguá, a Luz das Palavras". Financiador: Edital Catarinense de Cinema 2010 - Vídeo. Informações: produção de documentário sobre educação escolar Guarani e educação tradicional Guarani. Atividade: Consultoria, assistência e decupagem.

Instituto Iepé, IEPE, Brasil.**Vínculo institucional**

2008 - 2008
Outras informações

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Consultor, Carga Horária: 40
 Consultor de Comunicação e Informática no curso organizado pelo Instituto Iepé "Construindo Alternativas de Desenvolvimento Sustentável para os Povos Indígenas na Região do Planalto das Guianas". Ministrado em Macapá, Amapá, com os Povos Indígenas do Parque Tumukumaque, AP, com as etnias indígenas Tiryó, Wayana e Apalaí.

Membro de corpo editorial**2015 - Atual**

Periódico: Livro Leve Edições

Membro de comitê de assessoramento**2012 - 2014**

Agência de fomento: Fundação Nacional do Índio

2012 - 2014

Agência de fomento: Conselho Estadual dos Povos Indígenas

2012 - 2014

Agência de fomento: Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional

2012 - 2014

Agência de fomento: Fundação Nacional do Índio

Áreas de atuação

1. Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Planejamento Urbano e Regional / Subárea: Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental.
2. Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Planejamento Urbano e Regional / Subárea: Licenciamento Ambiental.
3. Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Planejamento Urbano e Regional / Subárea: Etnologia Indígena.
4. Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Planejamento Urbano e Regional / Subárea: Filosofia.
5. Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Planejamento Urbano e Regional / Subárea: Epistemologia.
6. Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Planejamento Urbano e Regional / Subárea: Educação.

Idiomas**Espanhol**

Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.

Francês

Compreende Razoavelmente, Fala Pouco, Lê Bem, Escreve Pouco.

Inglês

Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Razoavelmente.

Guarani

Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.

Produções**Produção bibliográfica****Artigos completos publicados em periódicos**

Ordenar por

Ordem Cronológica

1. **NUNES, O. J.**. Povos Indígenas e plano diretor de Araquari, SC: presença Guarani na conservação da biodiversidade. REVISTA GRIFOS, v. 29, p. 46-62, 2020.
2. 🌟 **NUNES, O. J.**. EDUCAÇÃO INDÍGENA: A ESCOLA NO MEIO DO CAMINHO, OU O CAMINHO NO MEIO DA ESCOLA. Revista de Tecnologia e Ambiente, v. 17, p. 76-100, 2011.
3. 🌟 UThermoel, B. ; **NUNES, O. J.** . Agricultura Mbya-Guarani na conservação da Biodiversidade: a partir da Aldeia Marãgatu - IMARUI/SC. Anais / I Simpósio de Etnobiologia e Etnoecologia da Região Sul. - SEESUL, v. 1, p. 139-142, 2003.

Livros publicados/organizados ou edições

1. **NUNES, O. J.**. Para além do agronegócio: Como a elite financeira global busca o monopólio dos biocombustíveis em terras brasileiras atacando a política indigenista e os direitos indígenas. 1. ed. Florianópolis: Livro Leve, 2016. v. 1. 1p .
2. **NUNES, O. J.**. A SOMBRA DO TEMPO: A sociedade contemporânea e seus mitos ocultos. 1. ed. Florianópolis: Haraquiri, 2015. v. 1. 120p .

3. **NUNES, O. J.**. Licenciamento Ambiental e Povos Indígenas: Leis, Decretos, Normativas, Consultas, passo a passo para você. 1. ed. Florianópolis: Comunic On, 2015. v. 1. 1p .
4. **NUNES, O. J.**. O Cavaleiro Inexistente contra o platonismo. 1. ed. Florianópolis: Livro Leve, 2007. v. 1. 41p .
5.  **NUNES, O. J.**. Miro, o Poeta. 1. ed. Florianópolis: Editora Sophos, 2005. v. 1000. 64p .
6. **NUNES, O. J.**. O Palavreiro, brincando com palavras, descobrindo mundos. 2. ed. Florianópolis: Sophos, 2005. v. 1. 50p .

Textos em jornais de notícias/revistas

1. **NUNES, O. J.**. Geopolítica: Mundo pós-Covid-19 entre Antivírus e Firewall Sociais. Tribuna Universitária, 19 abr. 2020.
2. **NUNES, O. J.**. Geopolítica: a vingança de Confúcio e os novos Soberanos. Tribuna Universitária, 04 abr. 2020.
3. **NUNES, O. J.**. Geopolítica: punitivismo de Moro e Heleno via Big Data. Tribuna Universitária Jornal e Editora, 02 jul. 2019.
4. **NUNES, O. J.**. Geopolítica: Gleen versus Moro, uma valiosa disputa virtual. Tribuna Universitária Jornal e Editora, 25 jun. 2019.
5. **NUNES, O. J.**. Geopolítica: Inteligência Artificial dos EUA subjuga o Brasil de Bolsonaro. Tribuna Universitária Jornal e Editora, 16 abr. 2019.
6. **NUNES, O. J.**. Geopolítica: 5G e os Guerrilheiros Digitais. Tribuna Universitária Jornal e Editora, 02 abr. 2019.
7. **NUNES, O. J.**. Geopolítica: EUA e Brasil juntos na Tirania dos Valores. Tribuna Universitária Jornal e Editora, 25 mar. 2019.
8. **NUNES, O. J.**. Geopolítica: Make Brazil a Slave Again. Tribuna Universitária Jornal e Editora, 18 mar. 2019.
9. **NUNES, O. J.**. Geopolítica: Brasil e seus militares sem cultura política. Tribuna Universitária Jornal e Editora, 10 mar. 2019.
10. **NUNES, O. J.**. Geopolítica: Brasil, de Freud à fraude. Tribuna Universitária Jornal e Editora, 03 mar. 2019.
11. **NUNES, O. J.**. Geopolítica: Falácias apontadas para sua cabeça. Tribuna Universitária Jornal e Editora, 23 fev. 2019.
12. **NUNES, O. J.**. Geopolítica: EUA contra o monstro ?Pan-latinamericanista?. Tribuna Universitária Jornal e Editora, 16 fev. 2019.
13. **NUNES, O. J.**. Geopolítica: Moro quer do Brasil um Subimpério dos EUA. Tribuna Universitária Jornal e Editora, 07 fev. 2019.
14. **NUNES, O. J.**. Geopolítica: o Sindicato Militar no Brasil. Tribuna Universitária Jornal e Editora, 29 jan. 2019.
15. **NUNES, O. J.**. Geopolítica: EUA atacam Venezuela chamando povo às ruas. Tribuna Universitária Jornal e Editora, 22 jan. 2019.
16. **NUNES, O. J.**; MELO, H. . Eixo Além do Bem e Mal. Correio do Estado, Campo Grande, MS, p. 3 - 3, 16 jan. 2006.
17. **NUNES, O. J.**. Altermundismo Boliviano. A Notícia, Joinville, p. 3 - 3, 02 mar. 2005.
18. **NUNES, O. J.**. Geopolítica: STF do Marco Civil ao Militar da Internet. Tribuna Universitária.
19. **NUNES, O. J.**. Geopolítica: contradições de um General sem limites e responsabilidades. Tribuna Universitária.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. **NUNES, O. J.**; MARTINS, P. . Protocolo de Consulta aos Espíritos conforme Convenção 169/OIT. In: Reunião de Antropologia do Mercosul, 2019, Porto Alegre. Anais RAM. Porto Alegre: Reunião de Antropologia do Mercosul, 2019. v. 13. p. 31-31.
2. **NUNES, O. J.**; MARTINS, P. . Toroindicador Guarani: ferramenta de busca de vida saudável.. In: Reunião de Antropologia do Mercosul, 2019, Porto Alegre. Anais RAM. Porto Alegre: Reunião de Antropologia do Mercosul, 2019. v. 13. p. 34-34.
3. **NUNES, O. J.**. TOROINDICADOR: FERRAMENTA DE TERRITORIALIZAÇÃO GUARANI. In: Territórios, cidades e migrações: diálogos interdisciplinares, 2019, Florianópolis. Anais do evento "Territórios, cidades e migrações: diálogos interdisciplinares", 2019. v. 1.
4. **NUNES, O. J.**. Florestas e geladeiras: sobre a Ética da Resistência. In: Diálogos Brasil Portugal: Anais do II Congresso Internacional Sobre Culturas, 2016, Salvador. Diálogos Brasil Portugal: Anais do II Congresso Internacional Sobre Culturas. Salvador: UFBA, 2016. v. 1. p. 559-567.

Resumos publicados em anais de congressos

1. **NUNES, O. J.**. CONSULTA AOS POVOS E LICENCIAMENTO SOCIOAMBIENTAL NO BRASIL. In: IX Congresso da Rede Latinoamericana de Antropologia Jurídica, ociedades Plurais e Estados Nacionais: Limites e Desa fi os para a Efetividade de Direitos, 2015, Pirenópolis. Anais do IX Congresso da Rede Latinoamericana de Antropologia Jurídica. Pirenópolis, 2015. v. 1. p. 218-219.

Apresentações de Trabalho

1. **NUNES, O. J.**. Modorus: método cosmográfico multiescalar fractal tórico como ferramenta para etnomapeamento de Terras Indígenas. 2020. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
2. **NUNES, O. J.**. Rodas de Conversa - A questão indígena no atual momento: resistência e sabedoria na luta pelo território e saúde. 2020. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
3. **NUNES, O. J.**. Cultura, Tradição e Planejamento Territorial com Povos Indígenas: interdisciplinaridade como ferramenta para garantia de Direitos. 2020. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
4. **NUNES, O. J.**. ANÁLISE DO PLANEJAMENTO TERRITORIAL E DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE ARAQUARI, SC, EM RELAÇÃO A ÁREAS DE VEGETAÇÃO E TERRAS INDÍGENAS. 2019. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
5. **NUNES, O. J.**. Rodas de Conversa - Questão Indígena Hoje: O saber, a biodiversidade, a resistência e a retomada. 2019. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
6. **NUNES, O. J.**. Juscolonialismo: a binariedade Natureza/Cultura como estratégia colonial greco-romana. 2019. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
7. **NUNES, O. J.**; MARTINS, P. . Protocolo de Consulta aos Espíritos conforme a Convenção 169/OIT. 2019. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
8. **NUNES, O. J.**; MARTINS, P. . Toroindicador Guarani: ferramenta de busca de vida saudável. 2019. (Apresentação de

9. FARIAS, J. M. A. ; **NUNES, O. J.** ; BARBOSA, J. M. A. . Retomadas Mbya-Guarani e criação de novas estratégias de luta no sul do Brasil. 2019. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
10. **NUNES, O. J.**. METÁFORA DA BIODIVERSIDADE ENTRE POVOS INDÍGENAS. 2018. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
11. **NUNES, O. J.**. Estratégia em Políticas Públicas Municipais. 2017. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
12. **NUNES, O. J.**. Declaração dos Direitos Indígenas e Colonialismo Jurídico. 2017. (Apresentação de Trabalho/Outra).
13. **NUNES, O. J.**. Seminário Universidade e Educação Intercultural Indígena: experiências em diálogo, desafios para uma inclusão de qualidade, e construção de espaços para produção e trocas de saberes diversos. 2016. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
14. **NUNES, O. J.**. Oficina de Direitos Humanos: povos indígenas e licenciamento ambiental. 2016. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
15. **NUNES, O. J.**. CONSULTA AOS POVOS E LICENCIAMENTO SOCIOAMBIENTAL NO BRASIL. 2015. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
16. **NUNES, O. J.**. A rede financeira global e a hegemonia energética: biocombustíveis e territórios indígenas. 2014. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
17. **NUNES, O. J.**. Lar imPActado: a ?aceleração do crescimento? sobre o território Guarani. 2010. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
18. 🌟 **NUNES, O. J.**. A existência essencial da escola e a educação indígena. 2008. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
19. **NUNES, O. J.**. O índio na rede da aldeia global: utilização de Novas Tecnologias por comunidades indígenas buscando a sustentabilidade na informação. 2008. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
20. **NUNES, O. J.**. Arco e Mídia: Flechas e Comunicação a Quem Fala o Guarani. 2008. (Apresentação de Trabalho/Outra).
21. **NUNES, O. J.**. Mito, conhecimento e políticas públicas: aprendendo fisolofia com os índios. 2006. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
22. **NUNES, O. J.**; UThERMOEL, B. . Agroecologia Guarani, em busca da autosustentabilidade da aldeia Marangatu. 2003. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
23. **NUNES, O. J.**; UThERMOEL, B. . Agroecologia Guarani, em busca da autosustentabilidade da aldeia Marangatu. 2003. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

Outras produções bibliográficas

1. 🌟 LITAIFF, A. ; **NUNES, O. J.** . Pragmatismo e Sociologia. Florianópolis: Editora da UFSC/Editora UNISUL, 2004. (Tradução/Livro).

Produção técnica

Trabalhos técnicos

1. **NUNES, O. J.**. Informação Técnica sobre Componente Indígena do Licenciamento Ambiental da BR 158/MT. 2015.
2. **NUNES, O. J.**. Informação Técnica sobre Licenciamento Ambiental do Terminal de Containeres de Paranaguá. 2011.
3. **NUNES, O. J.**. Informação Técnica sobre Licenciamento Ambiental da UHE Belo Monte/PA. 2011.
4. **NUNES, O. J.**. Informação Técnica sobre Componente Indígena do Licenciamento Ambiental da Ferrovia Itirapina-Cubatão/SP da ALL. 2011.
5. **NUNES, O. J.**. Informação Técnica sobre Licenciamento Ambiental da pavimentação da BR 230/PA. 2011.
6. **NUNES, O. J.**. Informação Técnica sobre Componente Indígena do Licenciamento Ambiental da BR 116/RS. 2010.

Demais tipos de produção técnica

1. **NUNES, O. J.**. Indigenismo: mediação de conflitos e cultura de paz. 2019. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
2. ANTUNES, D. ; **NUNES, O. J.** . Maquete da Terra Indígena Guarani Morro dos Cavalos. 2019. (Maquete).
3. **NUNES, O. J.**. Arte e cultura Xokleng. 2012. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Editoração de material didático).
4. **NUNES, O. J.**. Licenciatura Indígena da UFSC, Curso de Novas Tecnologias de Informação e Comunicação. 2011. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
5. **NUNES, O. J.**. Construindo Alternativas de Desenvolvimento Sustentável para os Povos Indígenas na Região do Planalto das Guianas. 2008. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
6. **NUNES, O. J.**. Consultoria em Filosofia e Sociologia ao Curso de Formação de Professores Yanomami Yarapiari. 2008. (Curso de curta duração ministrado/Outra).

Bancas

Participação em bancas de trabalhos de conclusão

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. **NUNES, O. J.**. Participação em banca de Jovani Tataendy Gonçalves Brisuela.Mbyá Rembiapó: Artesanato Guarani. 2020.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura Intercultural Indígena) - Universidade Federal de Santa Catarina.

2.

NUNES, O. J.. Participação em banca de Marco Antonio de Oliveira da Silva.Kyre'mba: Guerreiro Guardião do Povo Guarani. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura Intercultural Indígena) - Universidade Federal de Santa Catarina.

3. **NUNES, O. J..** Participação em banca de Irineu Ortega Mariano.Xarura: Saudação Mbyá Guarani. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura Intercultural Indígena) - Universidade Federal de Santa Catarina.

4. **NUNES, O. J.;** Valença, M.M; Kohler, I.. Participação em banca de KARIENE GAVA WENDHAUSEM.A EXPERIÊNCIA DE INTERNAÇÃO NA PEDIATRIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NA PERSPECTIVA DE MÃES GUARANI-MBYÁ DA TERRA INDÍGENA MORRO DOS CAVALOS. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade Federal de Santa Catarina.

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1. Ciclo de Debates: Povos Indígenas e Crises Globais "Políticas de Atenção à Saúde Indígena na na Pandemia". 2020. (Seminário).
2. Ciclo de dialogia afrocentrada em diáspora: Mesa Redonda "o Ipelcy e o Projeto Tradição do Orixás". 2020. (Seminário).
3. Políticas Públicas para Imigrantes em tempos de pandemia em SC. 2020. (Seminário).
4. 3o Congresso Internacional Povos Indígenas da América Latina. Juscolonialismo: a binariedade natureza/cultura como estratégia colonial grego-romana. 2019. (Congresso).
5. GEODESIGN SOUTH AMERICA 2019.Geodesign South America 2019. 2019. (Simpósio).
6. IV Seminário Nacional de Planejamento e Desenvolvimento - I.Povos Indígenas e plano diretor de Araquari, SC: presença Guarani na conservação da biodiversidade. 2019. (Seminário).
7. Reunião de Antropologia do Mercosul. Protocolo de Consulta aos Espíritos conforme Convenção 169/OIT. 2019. (Congresso).
8. Territórios, cidades e migrações: diálogos interdisciplinares. Toroindicador Guarani: ferramenta de territorialização Guarani. 2019. (Congresso).
9. Reunião de Antropologia do Mercosul. Juscolonialismo: a binariedade natureza/cultura como estratégia colonial greco-romana. 2017. (Congresso).
10. IX CONGRESSO DA REDE LATINO - AMERICANA DE ANTROPOLOGIA JURÍDICA. CONSULTA AOS POVOS E LICENCIAMENTO SOCIOAMBIENTAL NO BRASIL. 2015. (Congresso).
11. VII Seminário Brasileiro sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social ? SAPIS e II Encontro Latino Americano sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social ? ELAPIS.A experiência de implementação do Projeto Gestão Ambiental e Territorial Indígena-GATI: conciliando interesses e práticas institucionais e culturais convergentes e divergentes & Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental-PNGATI. 2015. (Seminário).
12. 5a Conferência Nacional de Saúde Indígena - Etapa Distrital do do DSEI Interior Sul.Controle Social. 2013. (Outra).
13. Congresso Associação Latinamericana de Sociologia. 2013. (Congresso).
14. Seminário Povos Indígenas de Santa Catarina (Cultura, Tradição, Língua e Direitos).Povos Indígenas em Santa Catarina. 2011. (Seminário).
15. 27a Reunião Brasileira de Antropologia. Lar imPACTado: a ?aceleração do crescimento? sobre o território Guarani. 2010. (Congresso).
16. Oficina Regional "Estatuto dos Povos Indígenas". "Estatuto dos Povos Indígenas" pela Comissão Nacional de Política Indigenista. 2008. (Oficina).
17. A educação escolar indígena frente as novas tecnologias educacionais.Seminário de Mídia e Educação. 2006. (Seminário).
18. . V RAM - Reunião de Antropologia do Mercosul. 2005. (Congresso).
19. Aprendendo Filosofia com os Índios.Semana da Filosofia. 2004. (Oficina).
20. . IV RAM - Reunião de Antropologia do Mercosul. 2003. (Congresso).
21. Agricultura Mbya-Guarani na conservação da Biodiversidade: a partir da Aldeia Marãgatu - IMARUI/SC. I Congresso Brasileiro de Agroecologia. 2003. (Congresso).
22. Agricultura Mbya-Guarani na conservação da Biodiversidade: a partir da Aldeia Marãgatu - IMARUI/SC.SEESUL Simpósio de Etnobiologia e Etnoecologia da região sul. 2003. (Simpósio).

Organização de eventos, congressos, exposições e feiras

1. **NUNES, O. J.;** ASSIS, G. O. . Políticas Públicas para Imigrantes em tempos de Pandemia em SC. 2020. (Outro).
2. **NUNES, O. J..** Ciclo de Debates: Povos Indígenas e Crises Globais. 2020. (Outro).
3. **NUNES, O. J..** Ciclo de dialogia afrocentrada em diáspora. 2020. (Outro).
4. ASSIS, G. O. ; **NUNES, O. J. .** Territórios, cidades e migrações: diálogos interdisciplinares. 2019. (Congresso).
5. **NUNES, O. J..** Cine Debate temático em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental. 2018. (Outro).
6. **NUNES, O. J..** A experiência de implementação do Projeto Gestão Ambiental e Territorial Indígena-GATI: conciliando interesses e práticas institucionais e culturais convergentes e divergentes & Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental-PNGATI. 2015. (Congresso).
7. INDIGENAS, C. -. C. A. A. P. ; **NUNES, O. J. .** Seminário de Educação Guarani "Morro das Pedras". 2001. (Outro).

Orientações e supervisões concluídas

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. Elizandro Karai Antunes. Nhandereko Ypy Kue. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Licenciatura Intercultural Indígena) - Universidade Federal de Santa Catarina. Orientador: Orivaldo Nunes Junior.
2. KARIENE GAVA WENDHAUSEM. A EXPERIÊNCIA DE INTERNAÇÃO NA PEDIATRIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NA PERSPECTIVA DE MÃES GUARANI-MBYÁ DA TERRA INDÍGENA MORRO DOS CAVALOS. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Serviço Social) - Universidade Federal de Santa Catarina. Orientador: Orivaldo Nunes Junior.

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 10/09/2020 às 16:38:38

[Imprimir currículo](#)

Antonio Carlos Beaumord, Ph.D.

Analista ambiental especialista em ecossistemas aquáticos, com trinta anos de experiência desenvolvendo trabalhos de caracterização, diagnósticos e monitoramentos e estudos de avaliação de impactos e análise de riscos em ambientes aquáticos. Dentre estes trabalhos, destacam-se aqueles sobre ecologia de organismos aquáticos, ictiologia e pesca em rios, reservatórios, ambientes estuarinos e marinhos; análise de riscos sobre a diversidade biológica com a introdução de espécies exóticas; estudos de impactos para licenciamentos ambientais para construção e operação de usinas hidrelétricas e termoelétricas; complexos industriais siderúrgicos, metalúrgicos e refinarias de alumínio; obras de contenção de cheias, irrigação e saneamento; emissários submarinos; rodovias e ferrovias, terminais portuários e dragagens; minerações; óleo e gás; instalações nucleares. Desenvolvimento de estudos sobre poluição orgânica e contaminação de organismos em ambientes aquáticos; elaboração, coordenação e execução de programas de controle e monitoramento da qualidade da água e biota aquática; elaboração de programas de manejo de ictiofauna em reservatórios de usinas hidrelétricas, inventários e avaliação ambiental em ambientes costeiros; desenvolvimento de técnicas de avaliação de eficiência de estações de tratamento de efluentes industriais; desenvolvimento de aplicações de análises numéricas multivariadas em estudos de comunidades de organismos aquáticos; e, estudos sobre indicadores biológicos e desenvolvimento de protocolos de avaliação de qualidade e integridade ambiental em ecossistemas aquáticos.

Docente Pesquisador do Centro de Ciências Tecnológicas da Terra e do Mar (CTTMar), da Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI, desde 2000. Professor do Programa de Mestrado e Doutorado em Ciência e Tecnologia Ambiental (orientação em 7 dissertações concluídas); Co-orientador nos programas de Mestrado e Doutorado no NUPELIA – UEM (co-orientação em 1 tese concluída, e 1 dissertação concluída); Ex-coordenador e Professor do Curso de Especialização em Gestão Ambiental de Organizações Produtivas (orientação em 7 monografias concluídas); Professor dos Cursos de Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Ciências Biológicas e Oceanografia da UNIVALI (orientação em 44 monografias de graduação concluídas e 1 em andamento). Linhas de pesquisa: Impactos Ambientais em Ecossistemas Aquáticos; Ecologia de Águas Interiores; Ecologia de Comunidades de Organismos Aquáticos; Análise de Riscos sobre a Introdução de Espécies de Peixes Exóticos. Disciplinas lecionadas: Processos em Ecossistemas Aquáticos (doutorado e mestrado); Avaliação de Impactos Ambientais (doutorado, mestrado, especialização e graduação); Monitoramento e Análise de Dados Ambientais (especialização); Monitoramento Ambiental (graduação); Análise de Impactos e Recuperação de Áreas Costeiras (graduação); Limnologia (graduação); Ambientes Epicontinentais (graduação).

Já foi coordenador de projetos na Multiservice Engenharia Ltda, de 1991 a 1995; coordenador de Ictiologia e Pesca na Equipe de Meio Ambiente na Sondotécnica Engenharia de Solos S.A., de 1986 a 1990; e técnico responsável pelo setor

de Hidrobiologia da Estação de Pesquisas e Desenvolvimento Ambiental da Companhia Energética de Minas Gerais, CEMIG, de 1984 a 1986. Atualmente é consultor líder para estudos ambientais em ecossistemas aquáticos pela empresa EcoAquatica – Pesquisa, Desenvolvimento e Consultoria Ambiental Ltda, tendo como principais clientes a Vale, Petrobras, Votorantim Metais, dentre outras; e consultor da FAO para análise de riscos sobre a introdução de espécies exóticas em ambientes aquáticos.

Área de Atuação

- Estudos Ambientais em Ecossistemas Aquáticos;

Documentação

- RG: 4.854.401 SSP-SC
- CPF: 279.240.686-00
- CT IBAMA: 303905
- <http://lattes.cnpq.br/9474393675215225>

Formação Acadêmica

- Doctor of Philosophy in Ecology, Evolution and Marine Biology pela University of California, Santa Barbara – UCSB (2000).
- Mestre em Ciências Biológicas (Biofísica Ambiental) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (1991).
- Bacharel em Oceanografia Biológica pela Universidade do Rio Grande - FURG (1982).

Cursos Complementares

- Marine Biology. (320h) - University of California San Diego, UCSD (1996).
- Aquatic Environmental Chemistry and Toxicology (40h) – IBCCF/UFRJ (1991).

Idiomas Fluentes

- Português
- Inglês

Trabalhos e Publicações

- Burliga, A.L.; Torgan, L.C.; Andrade, de E.A.N.; Sutil, C.; Beaumord, A.C.; Laux, M. & Kociolek, J.P. **Changes in diatom associations with altitudinal gradient and land use in Itajaí-Mirim River, Southern Brazil.** IHERINGIA, Sér. Bot., Porto Alegre, v. 69, n. 2, p. 451-464. 2014.
- Cunico, A. M.; Ferreira, E.A.; Agostinho, A.A.; Beaumord, A.C.; Fernandes, R. **The effects of local and regional environmental factors on the structure of fish assemblages in the Pirapó Basin, Southern Brazil.** Landscape and Urban Planning, v. 105, p. 336-344, 2012.
- Cionek, V.M.; Benedito, E.; Beaumord, A.C. **Protocolo de Avaliação Rápida do Ambiente para riachos inseridos da região do Arenito Caiuá - Noroeste do Paraná.** 72.

- ed. Maringá: Editora da universidade Estadual de Maringá - EDUEM. v. 1. 47 p. 2011
- Ferreira, M.F & Beaumord, A.C. **Mapeamento da Sensibilidade Ambiental a Derrames de Óleo nos cursos de água da Bacia do Rio Canhanduba, Itajaí, SC.** Brazilian Journal of Aquatic Sciences and Technology 12(2):61-72. 2008
 - Burliga, A.L.; Torgan, L.C.; Beaumord, A.C. ***Eunotia ariengae* sp. nov., an epilithic diatom from Brazilian Amazon.** Diatom Research vol.22 (2). 2007.
 - Beaumord, A.C. and Diehl, F.L. **Environmental Threats in the Central and Northern Coast of Santa Catarina State: an overview.** Journal of Coastal Research, v. SI 39, p. 1017-1020, 2006.
 - Minatti-Ferreira, D.D. & Beaumord, A.C. **Adequação de um protocolo de avaliação rápida de integridade ambiental para ecossistemas de rios e riachos: aspectos físicos.** Health and Environment Journal, v.7. N.1. 2006.
 - Spillere, L.C. & Beaumord, A.C. **Formulação de uma hipótese global de situação de impacto para o parque industrial pesqueiro instalado em Itajaí e Navegantes - SC.** Eng. Sanit. Ambient., vol.11, no.4, p.380-384. 2006.
 - Petermann, R.M.; Amin JR, A.H.; Beaumord, A.C.; Strefling, L. **Geology, land uses and quaternary paleogeographic evolution of Estaleiro Beach in Santa Catarina State, Southern Brazil.** Journal of Coastal Research, v. SI 39, p. 971-976, 2006.
 - Burliga, A.L.; Torgan, L.C.; Nobrega, E.A.; Beaumord, A. C.; Costa, C.O.; Yamauti, D.V. **Diatomáceas epilíticas do Rio Itajaí-Mirim, Santa Catarina, Brasil.** Acta Scientiarum, Maringá, v. 27, n. 4, p. 425-431, 2005.
 - Minatti-Ferreira, D.D. & Beaumord, A.C. **Avaliação rápida de integridade ambiental das sub-bacias do rio Itajaí-Mirim, no Município de Brusque, SC.** Health and Environment Journal, v.5. N.2. 2004.
 - Miranda, A.L.B.; Beaumord, A.C. & Mello, R.S.P. **Aplicação do índice de especificidade de habitat em Chlorococcales fitoplanctônicas, como indicador de qualidade ambiental em rios costeiros: estudo de caso do Rio Itajaí-Mirim, SC, Brasil.** Notas Técnicas da Facimar, v.7, 2003
 - Saad, A.M.; Beaumord, A.C. & Caramashi, E.P. **Effects of artificial canal openings on the fish community structure of Imboassica Coastal Lagoon, Rio de Janeiro, Brazil** Journal of Coastal Research, v. 36, p. 634-639, 2002.
 - Barreto, A.S. & Beaumord, A.C. **Sobreposição de nicho em subespécies de *Tursiops* no litoral Atlântico da América do Sul** - Notas Técnicas da Facimar, v. 6, 2002.
 - **The Ecology and Ecomorphology of Fish Assemblages of the Paraná Paraguay River Basin in Brazil.** Ph.D Dissertation. University of California, Santa Barbara. 2000.
 - **Data Analysis of the Great American Fish Count and Channel Island National Park's Kelp Forest Fish Monitoring.** Channel Islands, CA, USA. American Oceans Campaigns/NOAA. 1997, Santa Monica, California
 - Beaumord, A.C. & Petreire Jr., M. **Fish Communities of Manso River, Chapada dos Guimarães, MT, Brazil** - Acta Biologica Venezuelica, Vol 16 (2), Nov 1994.

- Barrella, W.; Beaumord, A.C.; Petreire Jr., M. **Comparation between the fish communities of Manso river (MT) and Jacaré Pepira river (SP), Brazil** - Acta Biologica Venezuelica, Vol 16 (2), Nov 1994.
- **As Comunidades de Peixes do rio Manso, Chapada dos Guimarães, MT: uma abordagem ecológica numérica.** Tese de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 1991.
- Kantin R.; Baumgarten M.G.Z.; Cabeda M.; Beaumord A.C. & Tabajara T.L. **Concentration of Anionic Detergents in Rio Grande Water** - Marine Pollution Bulletin, Vol. 12, pp 50-53. Feb 1981

Projetos

■ Pesquisas

Projeto Determinação da Sensibilidade Costeira para Impactos Ambientais das Mudanças Climáticas na Zona Costeira de Santa Catarina. Programa Ecologico de Longa Duração Sítio 28. CNPq/PELD. Pesquisador do Projeto. **2012/13**

Projeto Delineamento de Ecorregiões Aquáticas Brasileiras: Costa Sul Brasileira. CT- Hidro/CNPq. Coordenador do Projeto. **2006/10.**

Utilização de Indicadores Bióticos de Qualidade Ambiental para Rios Costeiros da Região Subtropical: estudos de caso para rios do litoral centro norte de Santa Catarina. Edital Universal FAPESC. Coordenador do Projeto. Participantes: Dra. Ana Luiza Burliga Miranda, Prof. Ricardo Corbetta **2007/08.**

Projeto Distribuição Sazonal de Macroinvertebrados Aquáticos no Gradiente Longitudinal do Rio Itajaí Mirim, SC: prospectando indicadores de qualidade ambiental. Prêmio Mérito Universitário Catarinense. Coordenador do trabalho. Participantes:, Ac. Biol. Rafael Schefer. **2006/07.**

Projeto Os usos e ocupação das margens de rios costeiros representam ameaças à perda de diversidade de taxocenoses de peixes? Estudo de caso do Rio Itajaí-Mirim, SC. Programa de Bolsas de Iniciação Científica – ProBIC 2006. Coordenador do trabalho. Participante: Ac Biol. Guilherme D. Rosini. **2006/07**

Projeto Cartas de Sensibilidade ao Óleo da Bacia de Santos. CT-Petro/CNPq/MMA. Elaboração dos trabalhos sobre acessibilidade no litoral de Santa Catarina. **2005/06**

Projeto Utilização de Algas Epilíticas como Indicadores de Qualidade Ambiental, através da Análise da Estrutura de Comunidades, Tipos Funcionais e Índices Bióticos para Rios Costeiros da Região Subtropical. Edital Universal FAPESC. Coordenador do Projeto. Participantes: Dra. Ana Luiza Burliga Mirada. **2003**

Projeto Aplicação de Protocolos de Avaliação Rápida de Qualidade Ambiental de Aspectos Físicos do Habitat do Rio Canhanduba e seus Tributários. Programa de Bolsas de Iniciação Científica – ProBic. Coordenador do trabalho. Participante: Ac Eng. Amb Morgana Francini Ferreria. **2002**

Projeto Diagnóstico Ambiental da Bacia do Rio Itajaí-Mirim, SC. Art.170, PIPG. Coordenador e executor dos trabalhos. Participantes: alunos dos cursos de graduação e pós-graduação da Univali; professores colaboradores. **2001/10**

■ Análise de Risco

Risk Assessment: Tilapia Culture in Cape Verde. (Food and Agriculture Organization of the United Nations).

2012. Análise e aplicação de protocolos internacionais sobre a introdução de espécies exóticas, para o caso da introdução de tilapias, para uso de iscas-vivas para a pesca de atuns, e estocagem em reservatórios de água para irrigação. Project TCP/CVI/3302.

■ Mineração

Projeto Bacaba, Canaã dos Carajás, PA (VALE/Engeo/EcoAquatca). 2015/... Estudo de Impacto Ambiental. Coordenação dos trabalhos sobre Biota Aquática (algas planctônicas e perifíticas, zooplâncton, macroinvertebrados bentônicos e ictiofauna).

Projeto Fafa, Água Azul do Norte, PA (VALE/Engeo/EcoAquatca). 2015/... Estudo de Impacto Ambiental. Coordenação dos trabalhos sobre Biota Aquática (algas planctônicas e perifíticas, zooplâncton, macroinvertebrados bentônicos e ictiofauna).

Projeto Puma Oeste, Parauapebas, PA (VALE/Engeo/EcoAquatca). 2015/... Relatório de Controle Ambiental. Coordenação dos trabalhos sobre Biota Aquática (algas planctônicas e perifíticas, macrófitas, zooplâncton, macroinvertebrados bentônicos e ictiofauna).

Projeto Serra Leste, Curionópolis, PA (VALE/Ampl/EcoAquatca). 2014/... Estudo de Impacto Ambiental. Coordenação dos trabalhos sobre Biota Aquática (algas, invertebrados e peixes).

Projeto Serpentina, MG (VALE/Ampl/EcoAquatca). 2014/... Estudo de Impacto Ambiental – Mina, Usina e Mineroduto. Coordenação e execução dos trabalhos sobre Biota Aquática (algas e invertebrados).

Projeto Ferro Carajás S11D, PA (VALE/Ampl/EcoAquatca). 2012/14 . Atendimento às condicionantes da Licença Prévia. Coordenação e execução dos trabalhos da Biota Aquática: Condicionante 2.1.

Projeto Ferro Carajás S11D, PA (VALE/Golder/EcoAquatca). 2012/13. Atendimento às condicionantes da Licença Prévia. Coordenação e execução dos trabalhos da Biota Aquática: Condicionante 2.17.

Projeto Ferro Carajás S11D, PA (VALE/Golder/EcoAquatca). 2007/11. Estudo de Impacto Ambiental. Coordenação e execução dos trabalhos sobre Biota Aquática.

Projeto Dolomito, Santa Barbara, MG (VALE/Ampl/EcoAquatca). 2010/11. EA/PBA. Coordenação e execução dos trabalhos sobre Biota Aquática.

Projeto Alvo 118, Canaã dos Carajás, PA (VALE/EcoAquatca). 2010/11. Estudos Complementares para condicionante de licença. Coordenação e execução dos trabalhos sobre Comunidades Bentônicas.

Projeto Mina Apolo, Caeté, Raposos, MG (Vale/Ampl/Univali/EcoAquatca). 2009/12. Estudos Complementares do EIA. Coordenação e execução dos trabalhos sobre Qualidade da Água, Biota Aquática e Ictiofauna.

Estudo de Gestão Ambiental e Territorial do Nordeste do Pará, PA (VALE/Sete/EcoAquatca). 2008/09. Coordenação dos trabalhos da fase 1. Elaboração dos diagnósticos

definindo fragilidades, oportunidades e lacunas de conhecimento, para a Ictiofauna e Biota Aquática.

Projeto Mina de Cobre do Cristalino, Canaã dos Carajás, PA (VALE/Golder/EcoAquatca/UNIVALI). 2007/08 . Estudo de Impacto Ambiental. Coordenação e execução dos trabalhos sobre Ictiofauna e Biota Aquática.

Estudo de Gestão Ambiental e Territorial do Itacaiúnas Carajás, PA (VALE/Golder/EcoAquatca). 2006/07 . Elaboração dos protocolos temáticos e diagnósticos definindo fragilidades, oportunidades e lacunas de conhecimento, para a Ictiofauna e Biota Aquática.

Mina de Carvão de Moatize, Moçambique (Rio Doce Moçambique/VALE/ERM). 2005/06. Estudo de Pré-Viabilidade Ambiental e Definição de Âmbito; Estudos de Impactos Ambientais: Coordenação e execução dos trabalhos sobre o Meio Biótico.

Monitoramento da Lagoa Artificial da Mina de Argila de Poço do Defunto, Esmeraldas, MG (Cerâmica Saffran/ECODINÂMICA) 1992. Planejamento e execução dos trabalhos de Ictiofauna.

Mineração de Cassiterita de Bom Futuro, RO (Ebesa/ECODINÂMICA) 1991. Complementação do EIA/Rima: diagnóstico e avaliação ambiental para a ictiofauna dos rios Santa Cruz, Jacaré e Candeias.

■ Setor Industrial

Monitoramento do Rio São João, Córrego Muniz e Córrego Zé Mendes, Fortaleza de Minas, MG (Votorantim Metais/EcoAquatca) 2015/... Coordenação dos trabalhos de ecotoxicologia e cianobactérias.

Avaliação Ambiental do Córrego Jacuba, Niquelândia, GO (Votorantim Metais/EcoAquatca) 2015/... Coordenação dos trabalhos sobre qualidade de águas superficiais e subterrâneas.

Avaliação Ambiental do Córrego Muniz, Fortaleza de Minas, MG (Votorantim Metais/AECOM/EcoAquatca) 2012. Coordenação dos trabalhos sobre qualidade da água, biota aquática (zoobentos e ictiofauna), contaminação de metais em peixes, ecotoxicidade, e cianobactérias.

Projeto Investigação da Presença de Substâncias Cancerígenas na Região de Triunfo, RS (AECOM/EcoAquatca). 2012. Coordenação dos trabalhos sobre Macrófitas e Itens Alimentares.

Plano Básico Ambiental (PBA) da Unidade de Construção Naval Açú, São João da Barra, RJ. (OSX/ERM/Univali/EcoAquatca). 2011/2012. Coordenação Técnica e execução dos programas ambientais relacionados aos ambientes lagunares e marinho.

Planta Industrial de Papel e Celulose da Rigesa, Três Barras, SC (Rigesa/ENSR/EcoAquatca/Univali) 2008/10. Caracterização da Ictiofauna e Biota Aquática em trechos do Rio Negro, e seus tributários, entre os municípios de Três Barras e Canoinhas, SC. Coordenação dos trabalhos.

Usina Hidrometalúrgica de Carajás, PA (VALE/ERM/EcoAquatca) 2006. Elaboração e detalhamento do Monitoramento Ecotoxicológico para o descarte da estação de tratamento de efluente industrial da unidade.

Planta Industrial de Papel e Celulose da International Paper, Três Lagoas, MS (IP/ERM/EcoAquatca) 2005/06. Estudos de Impactos Ambientais para a implantação e operação da unidade. Coordenação e elaboração dos

trabalhos sobre ecossistemas aquáticos (diagnóstico e avaliação de impactos).

Companhia Siderúrgica do Atlântico, Rio de Janeiro, RJ (VALE/TKS/ERM) 2005. Estudos de Impactos Ambientais para Implantação e Operação da Usina. Coordenação dos trabalhos do Meio Biotico, planejamento e execução dos trabalhos nos ambientes aquáticos e de transição, elaboração da Análise Ambiental, e dos Planos Básicos Ambientais.

Subdistrito Industrial de São Luis, Setor Siderúrgico, MA (Governo do Estado do Maranhão/VALE/ERM) 2004/05. Estudos de Impactos Ambientais para Implantação e Operação do Empreendimento. Coordenação dos trabalhos do Meio Biotico, planejamento e execução dos trabalhos nos ambientes aquáticos e de transição, elaboração da Análise Ambiental, e dos Planos Básicos Ambientais.

Refinaria Alumínio Brasil China, Barcarena, PA (VALE/ERM) 2004/05. Estudos de Impactos Ambientais para Implantação e Operação da unidade. Coordenação dos trabalhos do Meio Biotico, planejamento e execução dos trabalhos nos ambientes aquáticos e de transição, elaboração da Análise Ambiental, e dos Planos Básicos Ambientais.

Estaleiro Aker-Promar, Navegantes, SC (Estaleiros Promar/Univali) 2003/04. Estudos de Impactos Ambientais para Implantação e Operação. Coordenação técnica dos trabalhos e elaboração da Análise Ambiental.

Planta Industrial da Alcoa, Itapissuma, PE (Alcoa Alumínio/ERM). 2003. Avaliação das Condicionantes da Licença de Instalação da ETE da Planta Industrial da Alcoa em Itapissuma.

Planta Industrial do Consórcio Alumar, São Luiz, MA (Alumar/ERM) 2001/03. Estudo Prévio de Impacto Ambiental para a Neutralização do Resíduo de Bauxita; Plano de Monitoramento e Controle Ambiental da Estação Experimental de Neutralização de Efluentes; Avaliação Ambiental Estratégica do Projeto de Neutralização de Efluente; Estudo Prévio de Impactos Ambientais - Implantação da Estação Experimental de Neutralização de Efluentes. Coordenação técnica e execução dos trabalhos.

Planta Industrial da Vega do Sul, São Francisco do Sul, SC (Arcelor Mittal Vega/ERM/Univali) 2000/01. Coordenação dos trabalhos dos Estudos Ambientais para a Instalação do Emissário de Efluentes Tratados; Estudos de Impactos Ambientais da Implantação e Operação da Planta Industrial da Vega do Sul. Coordenação dos trabalhos de caracterização dos ecossistemas aquáticos da área adjacente à Ponta da Cruz na Baía da Babitonga; elaboração dos Prognósticos e Avaliação Ambiental dos Ecossistemas Aquáticos.

Polo Cloroquímico de Sergipe, Barra dos Coqueiros, SE (Codise/Multiservice) 1991/92. Inventário da Vegetação e Flora, Fauna terrestre, avifauna e fauna aquática da Área de Preservação. Coordenação geral dos trabalhos. Estudos envolvendo levantamentos em ambientes de Matas, Restinga, Manguezais, Estuários e Região Costeira; Avaliação da Contaminação por Pesticidas e Metais Pesados no Ambiente Aquático; Produção e Consumo do Pescado (rotas principais); Aspectos Bioecológicos das Tartarugas Marinhas relacionadas à implantação e operação do Polo.

■ Setor Portuário

Complexo da Ponta da Madeira, São Luis, MA (VALE/Golder/ EcoAquatca/Univali). 2008. Estudo de Impacto Ambiental. Coordenação e execução dos trabalhos sobre Oceanografia, Qualidade de Águas e Sedimentos Costeiros, e Biota Aquática.

Terminal Portuário de Carvão de Nacala, Moçambique. (Rio Doce Moçambique/VALE/ERM) 2005/06. Estudo de Alternativa Locacional; Estudo de Pré-Viabilidade Ambiental e Definição de Âmbito: Coordenação e execução dos trabalhos. Estudos de Impactos Ambientais: Coordenação dos trabalhos sobre Meio Biótico.

Porto de Itajaí, SC (Superintendencia do Porto de Itajaí/Univali) 2001/03. Estudos de Impacto Ambiental para a operação e ampliação do Porto de Itajaí. Coordenação dos trabalhos e apresentação de Audiência Pública.

Instalações Portuárias de Itapoá, SC (Grupo Balesteros/RioInterconsult AS/Univali) 2002/03. Elaboração dos Planos Básicos Ambientais (PBAs). Coordenação dos trabalhos.

Projeto de Ampliação Terminal de Minério, Ferro Gusa e Produtos Siderúrgicos do Porto de Sepetiba, RJ (Constran/Multiservice) 1993. Caracterização e Avaliação das Comunidades Nectônicas, Atividade Pesqueira e Contaminação da Biota por Metais Pesados para a elaboração do EIA e Rima. Preparação e participação na Audiência Pública.

Projeto do Sistema de Abastecimento de Água Potável em Navios e do Sistema de Tratamento e Disposição de Efluentes Contaminados por Óleo do Terminal Marítimo Almirante Barroso Tebar, São Sebastião, SP (Petrobrás/Sondotécnica) 1990. Revisão dos trabalhos sobre as comunidades aquáticas para elaboração do EIA/Rima.

■ Rodovias e Ferrovias

Estrada de Ferro Vitória Minas, MG e ES (Vale/Amplio/ EcoAquatca). 2012. Levantamento da Biota Aquática ao longo da ferrovia. Coordenação dos trabalhos.

Acessos Externos do Projeto Mina Apolo, Caeté, Rio Acima, Itabirito, MG (Vale/Amplio/EcoAquatca). 2010/11. EA/PBA. Coordenação e execução dos trabalhos sobre Qualidade da Água, Biota Aquática e Ictiofauna

Variante Ferroviária na Nova Planta da Usiminas em Ipatinga e Santana do Paraíso, MG (Vale/Amplio/EcoAquatca). 2010. EA/PBA. Coordenação e execução dos trabalhos sobre Biota Aquática e Ictiofauna

Estrada de Ferro Carajás, PA – Duplicação Fase 1 (Vale/Golder/EcoAquatca). 2008. Estudos de Impactos Ambientais. Coordenação e execução dos trabalhos sobre Ictiofauna e Biota Aquática.

Ramal Ferroviário Sudeste do Pará, Canaã dos Carajás-Parauapebas, PA (Vale/Golder/EcoAquatca). 2007/08. Estudos de Impactos Ambientais. Coordenação e execução dos trabalhos sobre Biota Aquática.

Ramal Ferroviário Moatize-Cambulatsissi, Moçambique (Rio Doce Moçambique/VALE/ERM). 2006. Estudo de Pré-Viabilidade Ambiental e Definição de Âmbito. Estudos de Impactos Ambientais. Coordenação e execução dos trabalhos sobre o Meio Biótico.

Duplicação da BR-050, no trecho MG (DNER/IESA Engenharia) 1995. EIA/Rima: diagnóstico, avaliação

ambiental e planejamento ambiental. Coordenação dos trabalhos do Meio Biótico.

■ Setor Elétrico

Estudo Complementar do EIBH do Meia Ponte - Mapeamento das áreas potenciais de recrutamentos das espécies chaves de peixe e das atividades de pesca (Minas PCH/Ecology & Environment do Brasil/EcoAquatica) 2014. Execução dos trabalhos.

AHE Salto Pirão (182 MW), no rio Itajaí-Açu, SC (CESAP/EcoAquatica) 2012/... Coordenação dos Programas Ambientais: Monitoramento e Controle da Qualidade da Água; e, Monitoramento e Conservação dos Recursos da Fauna Íctia.

Avaliação Socioambiental Independente da UHE Jirau/RO. (AECOM/EcoAquatica). 2011/2012. Análise de conformidade com os Princípios do Equador e com as Normas de Desempenho do IFC sobre Sustentabilidade socioambiental, para os temas: Limnologia, Qualidade de Águas, Hidrossedimentologia; Ictiofauna.

Linha de Transmissão do Complexo de Geração do Teles Pires - Paranairba, MT a Marimondo 2, MG (Neoenergia/EPE/AECOM/EcoAquatica). 2011. Relatório de Caracterização e Análise Socioambiental – R3 do corredor de passagem da linha de transmissão e a análise da exequibilidade do empreendimento, identificando a diretriz preferencial de traçado, com extensão aproximada de 1.600 km. Temas: Recursos Hídricos e Uso das Águas.

Linha de Transmissão do Projeto Apolo, Caeté, Raposos, Sabará, MG (Vale/Amplio/Univali/EcoAquatica). 2010. Estudo de Impacto Ambiental. Coordenação e execução dos trabalhos sobre Qualidade da Água, Biota Aquática e Ictiofauna

Estudo de Avaliação Ambiental Integrada (AAI) dos Aproveitamentos Hidrelétricos de Bacias (Ministério de Minas e Energia - Empresa de Pesquisa Energética – EPE/Sondotécnica/ Ecology & Environment do Brasil/EcoAquatica). 2006. Elaboração dos Diagnósticos sobre Qualidade da Água e Biota Aquática, para:
. Bacia do Rio Doce (MG, ES);
. Bacia do Rio Paranaíba (GO, MG).

Central Termoelétrica de Moatize, Moçambique (Rio Doce Moçambique/VALE/ERM). 2006. Estudo de Pré-Viabilidade Ambiental e Definição de Âmbito. Coordenação e execução dos trabalhos sobre o Meio Biótico.

AHE Barra Grande, no Rio Pelotas SC/RS (GEAB/ERM). 2004. Avaliação dos Níveis de Base de Mercúrio na Bacia do Alto Rio Uruguai, SC/RS – Coordenação e execução dos trabalhos em parceria com o Laboratório de Radioisótopos do IBCCF da UFRJ.

PCH de Mello (10 MW), no rio Santana, MG (Valesul/Geologus) 1994. Elaboração do EIA/Rima: diagnóstico, avaliação ambiental e planejamento ambiental, para a Fauna, Ictiofauna e Qualidade da Água. Preparação e participação na Audiência Pública. Elaboração dos Projetos Básico e Executivo do Programa de Controle Ambiental para Fauna, Ictiofauna e Qualidade da Água.

APH Itiquira (140 MW), no rio Itiquira, MT (Triunfo Empreendimentos Elétricos/Geologus) 1993/94. Elaboração do EIA/Rima: diagnóstico, avaliação ambiental e planejamento ambiental, para a Fauna, Ictiofauna e Qualidade da água. Preparação e participação na Audiência Pública. Elaboração dos Projetos Básico e Executivo do

Programa de Controle Ambiental para Fauna, Ictiofauna e Qualidade da Água.

UHE Guilman-Amorim (100 MW), no rio Piracicaba, MG (Companhia Siderúrgica Belgo Mineira/Ecodinâmica) 1992/93. Elaboração e execução do Projeto de Caracterização da Ictiofauna para os Estudos de Impacto Ambiental (EIA). Elaboração do EIA e Rima: diagnóstico e avaliação ambiental para a Ictiofauna

APH Corumbá I (370 MW), no rio Corumbá, GO (Furnas/Sondotécnica) 1988/90. Elaboração do EIA e do Rima: diagnóstico, avaliação ambiental e planejamento ambiental para a Ictiofauna.

APM Manso (210 MW), no rio Manso, MT (Eletronorte/Sondotécnica) 1986/90. Elaboração e execução do Projeto de Caracterização da Ictiofauna para a elaboração do EIA/Rima; elaboração do EIA/Rima: diagnóstico, prognóstico e projetos de monitoramento, manejo e controle para a Ictiofauna. Elaboração e execução dos Estudos Complementares ao EIA, para a Ictiofauna.

UHE Samuel (216 MW), no rio Jamari, RO (Eletronorte/Sondotécnica) 1986/90. Elaboração e execução do Projeto de Caracterização da Ictiofauna para os Estudos de Impacto Ambiental – EIA; elaboração do EIA/Rima: diagnóstico e avaliação ambiental para a Ictiofauna. Elaboração e supervisão do Projeto de Monitoramento da Ictiofauna. Elaboração do Programa de Ictiofauna para o fechamento da barragem.

Levantamento Ictiofaunístico dos Reservatórios de Volta Grande, Jaguará, São Simão e Emborcação (CEMIG) 1984/86. Elaboração do Relatório "Identificação das Principais Espécies de Peixes do Reservatório da UHE de Volta Grande, MG – CEMIG"

■ Saneamento

SES Sul da Ilha (CASAN/Univali) 2010/... Coordenação técnica do Estudo de Impacto Ambiental.

Emissários Submarinos de Esgoto Tratado (CASAN/Univali) 2006/08. Coordenação técnica dos Estudos de Impactos Ambientais dos sistemas:
. SES Bombinhas - Praia de Zimbros, SC;
. SES Ingleses - Praia de Ingleses, SC;
. SES Lagoa da Conceição - Praia da Joaquina, SC.

Aterro Sanitário do Consórcio Municipal Itajaí/Balneário Camboriú, SC (Engepasa Ambiental/Univali) 2003. Modelagem de dispersão e avaliação de um trecho do Rio Itajaí-Mirim para recepção do efluente tratado do Aterro Sanitário do Consórcio Itajaí/Balneário Camboriú. Coordenação e execução dos trabalhos.

Dragagem do Saco da Fazenda, Itajaí, SC (Prefeitura Municipal de Itajaí e Porto de Itajaí/Univali) 2003. Estudos Ambientais do Saco da Fazenda. Coordenação técnica dos trabalhos.

Emissário Submarino de Santos, SP (SABESP/Multiservice) 1995. Caracterização e Avaliação das Comunidades de Peixes, Atividade Pesqueira e Oceanografia Biológica para elaboração do EIA e Rima. Coordenação do Meio Biótico.

Emissário Submarino de Icaraí, Niterói, RJ (CEDAE/Multiservice) 1995. Caracterização e Avaliação das Comunidades Nectônicas e Atividade Pesqueira para elaboração do EIA e Rima

Emissário Submarino de Paquetá, Paquetá, RJ (CEDAE/ Multiservice) 1994. Caracterização e Avaliação das Comunidades Nectônicas e Atividade Pesqueira para elaboração do EIA e Rima

Projeto das Obras de Aproveitamento dos Rios Capivari e Monos para Abastecimento da Região Metropolitana de São Paulo (SABESP/ Multiservice) 1994. Revisão do EIA/Rima: Coordenação e execução dos estudos sobre Manguezais, Ictiologia e Pesca; avaliação ambiental.

Plano Diretor de Esgotamento Sanitário da Região Metropolitana de São Paulo (SABESP/ Multiservice) 1993. Revisão do EIA/Rima: avaliação ambiental. Preparação e participação na Audiência Pública.

■ **Contenção de Cheias e Irrigação**

Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional (Ministério de Integração Social/Ecology & Environment do Brasil/ EcoAquatica) 2005/07. Elaboração do Programa de Monitoramento da Ictiofauna do Plano Básico Ambiental (PBA); Elaboração do Relatório Análise Regional Integrada dos Dados Físico-químicos de Qualidade de Água e Quantitativo das Comunidades Planctônicas; Planejamento e execução do Projeto Análise das Condições Limnológicas e Qualidade da Água,

Sistema de Contenção de Cheias da Bacia da Lagoa Rodrigo de Freitas, RJ (SERLA/Multiservice) 1992. Elaboração do EIA/Rima: diagnóstico, avaliação ambiental e planejamento ambiental (medidas mitigadoras e programa de monitoramento) para o sistema de macrodrenagem da bacia e corpos receptores (lagoa e região costeira).

Projetos de Recuperação das Baixadas do Igarapé do Una, Belém, PA (Cosanpa/KS Engenharia) 1991. Atualização e complementação dos Estudos Ambientais. Relatório submetido ao BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento).

Projeto de Perenização do Vale do Jequitinhonha Represa do Bananal, no rio Bananal, MG e Represa de Salinas no rio Salinas, MG (CEMIG/ECodinâmica). 1990. Elaboração do Relatório de Controle Ambiental: diagnóstico, avaliação e planejamento ambiental para a ictiofauna.

Projetos das Obras do Alto Tietê para abastecimento e controle de cheias, SP (DAEE/ Sondotécnica) 1989. Elaboração do EIA/Rima: diagnóstico, avaliação e planejamento ambiental para a Ictiofauna, para as seguintes obras do sistema:

- . Barragem de Taiaçupeba, no rio Taiaçupeba
- . Barragem de Jundiá, no rio Jundiá
- . Barragem de Biritiba, no rio Biritiba
- . Canal de interligação Jundiá Taiaçupeba
- . Barragem de Paraitinga, no rio Paraitinga.

■ **Setor de Óleo e Gás**

Atividades de Produção e Escoamento de Gás nos Campos Gavião Azul e Gavião Real, Bacia do Parnaíba, MA (OGX/AECOM/EcoAquatica). 2011. Coordenação e execução dos trabalhos sobre Recursos Hídricos, Qualidade da Água, Biota Aquática e Ictiofauna.

Caracterização Socioeconômica das Comunidades Pesqueiras da Bacia de Campos, RJ (Petrobrás/AECOM/Univali). 2008/10 . Gerenciamento do Projeto.

Programa de Qualidade da Água Superficial na Área da UTGCA (Unidade de Tratamento de Gás Monteiro Lobato), Caraguatatuba, SP (Petrobras/ENSR/Univali/ Ecoaquatica). 2009. Coordenação Técnica e execução dos trabalhos.

Mapeamento Preliminar da Sensibilidade Ambiental na Área do Píer de Abastecimento do Cais de Itajaí - PAC Itajaí - Programa de Avaliação em Vetores do Sistema de Contingenciamento da Petrobras (Petrobras/ERM). 2004. Coordenação Técnica e execução dos trabalhos.

Levantamento de Dados Sísmicos Marítimos, Plataforma Continental do Brasil (CGG do Brasil/KS Engenharia/ Univali) 2003. Estudos de Oceanografia Física, Geológica e Biológica para os Estudos Ambientais da Atividade de Levantamento Sísmicos nas Bacias Sedimentares Brasileiras. Coordenação dos trabalhos.

Levantamento de Dados Sísmicos Marítimos, Plataforma Continental do Brasil (CGG do Brasil/KS Engenharia) 2002 . Sistema de Gestão Ambiental da Biota Marinha para as Atividades de Levantamento de Dados Sísmicos Marítimos. Coordenação dos trabalhos.

■ **Bioenergia**

Programa de Monitoramento das Comunidades Aquáticas da Área de Influência Direta da Usina Santa Vitória, Santa Vitória, MG (SVAA/ERM/EcoAquatica). 2012/... Coordenação e execução dos trabalhos sobre algas periféricas e macroinvertebrados bentônicos

Programa de Monitoramento da Ictiofauna da Unidade Agroindustrial da Destilaria Paranapanema S.A., Narandiba e Sandovalina, SP (UMOEAECOM/ EcoAquatica). 2010/11. Coordenação Técnica e execução dos trabalhos.

■ **Nuclear**

Centro Experimental de Aramar - CEA, Iperó, SP (Ministério da Marinha - Copesp) 1993/95. Elaboração do EIA/Rima: diagnóstico, avaliação ambiental e planejamento ambiental para o CEA. Coordenação dos trabalhos do Meio Biótico e apresentação de Audiência Pública (1998).

■ **Projetos Urbanísticos e Esportivos**

Apoio aos Estudos Técnicos e Ações Necessárias à Construção e Operação do Novo Autódromo do Rio de Janeiro em Deodoro (Ministério do Esporte/FGV Projetos/EcoAquatica) 2012/..... Coordenação e execução dos trabalhos sobre Recursos Hídricos, Qualidade da Água, e Biota Aquática.

Projeto Urbanístico Porto Baleia. Paulo Lopes, SC (Agroland/EcoAquatica). 2012/.. Coordenação e execução dos trabalhos sobre Qualidade da Água, Biota Aquática e Ictiofauna.

■ **Conservação Ambiental**

Programa de Monitoramento da Biodiversidade de Carajás, PA (VALE/Amplio/EcoAquatica). 2013/... Coordenação dos trabalhos de Ictiofauna.

Projeto Inventário de Biodiversidade na Serra da Bocaina, Região de Carajás, PA (VALE/Golder/

EcoAquatica). 2010/12. Coordenação e execução dos trabalhos sobre Biota Aquática

Projeto Avaliação do Tamanho Mínimo Viável de Áreas de Vegetação de Canga na Floresta Nacional de Carajás: Estudos de Similaridade das Paisagens de Savana Metalófila da Região de Carajás, PA (VALE/Golder/EcoAquatica/Univali). 2007/11. Coordenação e execução dos trabalhos sobre Biota Aquática.

Plano de Manejo da RPPN Rio das Lontras, São Pedro de Alcântara, SC (Univali). 2009. Coordenação e execução dos trabalhos sobre Biota Aquática.

Data Analysis of the Great American Fish Count and Channel Island National Park's Kelp Forest Fish Monitoring, Channel Islands, California, USA (American Oceans Campaigns/NOAA). 1997. Análise de dados de monitoramento e proposição de ações para conservação.

Avaliação das Unidades de Conservação da Natureza localizadas na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (Iplanrio/Multiservice). 1995. Coordenação dos trabalhos do Meio Biótico.

Monitoramento, Salvamento e Deslocamento da Fauna do Projeto Jaíba, Jaíba, MG (Codevasf) 1992. Monitoramento da Ictiofauna: Planejamento e execução dos trabalhos.

(Foto a ser incluída)



Escritório/País

Rio de Janeiro, Brasil

Áreas de Experiência

Estudo de Componente Quilombola

Estudo de Componente Indígena

Elaboração e Implantação de Planos e Projetos Indígenas e Quilombolas

Estudos de Impacto Ambiental

Diagnósticos Socioeconômico e Socioambiental

Elaboração e Implantação de Planos e Projetos de Saúde, Educação Ambiental e de Controle de Malária

Países de Experiência

Brasil

Idiomas

Português, Espanhol, Inglês.

RESUMO PROFISSIONAL

Profissional com 11 anos de experiência em Estudos Socioambientais e Socioeconômicos, em elaboração e implantação de planos e projetos com populações tradicionais e Diagnósticos Socioeconômico e Socioambiental com ênfase em Populações Tradicionais, aspectos de Saúde e Educação Ambiental para empreendimentos como Linha de Transmissão, Parque Eólico, Hidrelétrica, Mineração e Parque Solar, desenvolvendo diferentes etapas no processo de Licenciamento Ambiental, incluindo estudos de baixo e médio impacto, bem como na elaboração de relatórios técnicos e pareceres. Expertise em condução de processos participativos tais como Diagnóstico Rural Participativo e Diagnóstico Socioambiental com mediação de conflitos de interesse e articulação entre poder público e sociedade civil.

No momento, atua como Consultora Ambiental no Núcleo de Populações Tradicionais e no Núcleo de Socioeconomia da Ecology Brasil na elaboração e execução de projetos dos Componentes Quilombola e Indígena, bem como na coordenação técnica de estudos e implantação de Planos Básicos Ambientais com essas populações em diversas regiões do Brasil, Programa de Educação Ambiental, e mediação de conflitos de interesse. Recentemente tem elaborado planos de Educação em Saúde e para o Monitoramento e Controle de Malária.

FORMAÇÃO

Doutoranda em Ciências Sociais em Desenvolvimento Agricultura e Sociedade, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Rio de Janeiro - RJ, conclusão em 2020

Mestrado Ciências Sociais em Desenvolvimento Agricultura e Sociedade, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Rio de Janeiro - RJ, conclusão em 2014

Graduação em Serviço Social, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Franca – SP, conclusão em 2005

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Ano de 2018-Atual – Consultora Ambiental; Estudos, Elaboração e Implantação de Projetos e Planos dos Componentes Quilombolas e Indígenas; Coordenadora Técnica de Estudos e Implantação do Componente Quilombola - Ecology Brasil; BR-Brasil

Ano de 2011-2012 – Assessora de Gênero para Diagnóstico Socioambiental em assentamentos e quilombos do Estado de São Paulo – Universidade de Araraquara e Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) - SP; BR-Brasil

Ano de 2009-2014 – Educadora Social em Articulação e Desenvolvimento dos Territórios da Cidadania – ONG Sempreviva Organização Feminista (SOF); Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) para o Ministério do Desenvolvimento Agrário; BR-Brasil

Ano de 2007-2009 – Assistente de Desenvolvimento Agrário – INCRA/SP; BR-Brasil

PROJETOS RELEVANTES

2020 – Em andamento. PCH Jesuíta e UHE Juruena, MT, Brasil. Responsabilidades: consultora ambiental na elaboração do Estudo do Componente Indígena (ECI) do item de Caracterização das Comunidades Indígenas.

2020 - Em andamento. LT 500 kV Oitis I, PI, Brasil. Responsabilidades: Coordenação Técnica do Estudo do Componente Quilombola (ECQ) e na elaboração do Plano Básico Ambiental Quilombola (PBAQ) do empreendimento; sistematização da Matriz de Impactos e Definição dos Programas Ambientais.

2020 – Em andamento: Estudo do Componente Quilombola (ECQ) do empreendimento Mina do Córrego do Feijão - Brumadinho, MG, Brasil. Responsabilidades: Elaboração de Caracterização das Comunidades Quilombolas.

2020 – em andamento. Serviços de Consultoria Técnica Ambiental para a obtenção da Atestado de Condições Sanitárias (ATC) do Programa de Controle da Malária (PACM) e do Programa de Educação em Saúde, para a obtenção da licença de Operação (LO) da LT 230 kV Jurupari – Laranjal do Jari C3. Responsabilidades: Relatório do PACM e do Programa de Educação em Saúde.

2019 - Em andamento. Linha de Transmissão 230 KV Areia – Guarapuava Oeste (C1), do Trecho de LT entre a Subestação Guarapuava Oeste e o Seccionamento da LT 230 KV Areia – Ponta Grossa Norte; Linha de Transmissão 525 kV Ponta Grossa – Bateias C1 e C2; Linha de Transmissão 525 KV Ivaiporã - Ponta Grossa C2. Paraná, Brasil. Responsabilidades: Coordenação Técnica de Campo da Elaboração dos Estudos do Componente Quilombola, Implantação do Plano Básico Ambiental Quilombola, Coordenadora Técnica da implantação do Plano Básico Ambiental Quilombola em cinco comunidades.

2019 - Em andamento. LT 525 kV Foz do Iguaçu – Guaíra-CD; SE Guaíra 525/230 kV (Novo Pátio 525 kV); LT 525 kV Guaíra – Sarandi –CD; SE Sarandi 525/230 kV (Novo Pátio 525 kV) e LT 525 kV Sarandi-Londrina –CD – Cositrans. Paraná/Brasil. Responsabilidades: Coordenação da Oficina de Detalhamento do Plano Básico Ambiental do Componente Indígena (PBA-CI) nas Terras Indígenas Ocoi e Tekoha Guassu Guavira e Elaboração do PBA-CI.

2019. Complexo Solar Barreiras (EMI), BA, Brasil. Responsabilidades: Elaboração do Diagnóstico do Meio Socioeconômico, Avaliação de Impactos Socioeconômicos e Programa Ambientais.

2019. LT 500Kv Igaporã III – Presidente Juscelino – Equatorial Transmissão. MG-BA, Brasil. Responsabilidades: Pesquisadora e responsável técnica de campo para o Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSP) para as temáticas de Educação Ambiental, Saúde, Infraestrutura, Educação Ambiental para Trabalhadores da Obra e de Mobilização da Mão de Obra. Consolidação dos dados, relatório técnico e mapeamento de stakeholders.

2018-2020. LT 500 kV Ibicoara – Poções III. EDTE Transmissora de Energia S.A. BA, Brasil. Responsabilidades: Coordenação Técnica de Campo da Elaboração dos Estudos do Componente Quilombola, Implantação do Plano Básico Ambiental Quilombola, Coordenadora Técnica do Plano de Gestão Territorial e Ambiental e do Curso de Direito Quilombola em cinco comunidades

2017-2020. LT 500Kv Igaporã III – Presidente Juscelino – Equatorial Transmissão. MG-BA, Brasil. Responsabilidades: Coordenação Técnica de Campo da Elaboração dos Estudos do Componente Quilombola, Implantação do Plano Básico Ambiental Quilombola, Coordenadora Técnica do Plano de Gestão Territorial e Ambiental e do Curso de Direito Quilombola em seis comunidades dos estados da Bahia e Minas Gerais.

2017. Complexo Solar Fotovoltaico Sobral 1 – Gransolar Engesol. PI, Brasil. Responsabilidades: Pesquisadora de campo para a elaboração do ECQ nas Comunidades de Saco Curtume e Riacho dos Negros; indicação de impactos e de programas ambientais.

2014. Complexo Eólico Aracati – Energia dos Ventos Geração de Energia, CE-Brasil. Responsabilidades: Consultoria Ambiental para Estudo e elaboração do Componente Quilombola na comunidade de Ubaranas.

2011-2012. Universidade de Araraquara e Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA/SP). SP, Brasil. Responsabilidades: Pesquisadora e Assessora de Gênero para a coordenação técnica e executiva de estudos socioambientais em assentamentos e em dezenove comunidades quilombolas de diferentes regiões do Estado de São Paulo. Sistematização e Análise de Dados, Elaboração e Definição de instrumentos de pesquisa e relatório técnico.

2009-2014. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Brasília, Brasil. Responsabilidades: Educadora Social para o desenvolvimento de pesquisas socioeconômicas em 47 municípios do Estado de São Paulo e com 17 municípios do Estado do RJ, em diferentes regiões, junto às mulheres rurais de diferentes identidades sociais e criação de espaços formativos e participativos para a emancipação econômica e participação política dos grupos. Atuou na organização e realização da Conferência Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário com a mobilização das mulheres dos estados do RS, PR, SC, SP, RJ e ES.

CURRICULUM VITAE

PRISCILA BARRETO SAMPAIO

Cadastro no IBAMA: 36542

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Instituição: Instituto de Filosofia e Ciências Sociais – IFCS/UFRJ

Título Profissional: Cientista Social

Data de Conclusão: 1999

ESPECIALIZAÇÃO

- **Mestrado concluído em dezembro de 2006. Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade – CPDA/UFRJ**

TEMPO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL EM ESTUDOS AMBIENTAIS: 19 anos

RESUMO DA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Atualmente exerce a função de coordenadora do Núcleo de Populações Tradicionais na empresa Ecology Brasil, responsável pela realização de estudos de componentes quilombolas e indígenas - estudos e Projetos Básicos Ambientais, e na implantação de programas socioambientais - no contexto do licenciamento ambiental.

Possui maior especialização técnica com populações indígenas e desde 2008 vêm realizando trabalhos com comunidades indígenas e FUNAI para elaboração de estudos, negociação, definição e implantação de projetos.

Experiência como pesquisadora, tendo sido bolsista de iniciação científica (CNPq) do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro – IPPUR/UFRJ e do Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro – AMORJ/UFRJ. Participou como pesquisadora no livro “Donos do Rio em Nome do Rei. Uma história fundiária da cidade do Rio de Janeiro”, da autora Fania Fridman, lançado em junho de 1999.

Participou como coordenadora de pesquisa dos vídeos-diagnósticos “Nas Rendes do Dendê” e “Maniva Dá Vida” produzido para registrar os modos de vida da população da Área de Influência de dois empreendimentos, bem como a percepção das lideranças sobre os mesmos. Direção do vídeo “Histórias de Pescador – uma realidade”, sobre as percepções e

expectativas das lideranças das organizações pesqueiras no estado do Rio de Janeiro sobre as atividades de petróleo desenvolvidas na Bacia de Campos.

PARTICIPAÇÃO EM ESTUDOS AMBIENTAIS

Período: 2019 – em andamento

Projeto: Pequenas Centrais Hidrelétricas Juruena e Jesuíta

Cliente: Grupo AMAGGI

Atividade: Coordenação Geral

Produto: Elaboração do Componente Indígena EIA e do PBA – povo Nambiquara, Enawenw-Nawe, Paresi, Erikbatsa e Menki

Projeto: Pequena Central Hidrelétrica Jui 117

Cliente: Grupo Bom Futuro

Atividade: Coordenação Geral

Produto: Elaboração do Componente Indígena EIA e do PBA – povo Nambiquara

Projeto: Duplicação da Estrada de Ferro Carajás

Cliente: Vale

Atividade: Coordenação Geral

Produto: Elaboração do Componente Indígena do PBA – povo Gavião

Período: 2015/2019

Projeto: Montadora de carros da BMW em Araquari

Cliente: BMW-Brasil

Atividade: Coordenação Geral

Produto: Elaboração do Componente Indígena do EIA e do PBA – povo Guarani

Projeto: Duplicação do Trecho Ferroviário Itirapina-Cubatão

Cliente: América Latina Logística

Atividade: Coordenação Geral

Produto: Elaboração do Componente Indígena do PBA (CI-PBA) e definição e execução de ações emergenciais nas aldeias – povos Guarani e Tupi

Projeto: PCH Salto Cafesoca

Cliente: Voltalia Energia do Brasil

Atividade: Coordenação Geral

Produto: Estudo Componente Indígena – Povos Galibi Marworno, Palikur, Karipuna, e Galibi do Oiapoque

Projeto: **Linha de Transmissão 230 kV SE Parecis – SE Brasnorte – SE Juba localizada**

Cliente: Empresa Brasileira de Transmissão de Energia - EBTE

Atividade: Coordenação Geral

Produto: Estudo Componente Indígena do PBA– Povo Paresi, Nambiquara e Irantxe/Manoki

Período: 2014/2015

Projeto: **Duplicação do Trecho Ferroviário Itirapina-Cubatão**

Cliente: América Latina Logística

Atividade: Coordenação Geral

Produto: Estudo de Viabilidade Integrada dos Centros de Cultura Guarani – Litoral de São Paulo – povos Guarani e Tupi

Projeto: **Linha de Transmissão 230 kV SE Parecis – SE Brasnorte – SE Juba localizada**

Cliente: Empresa Brasileira de Transmissão de Energia - EBTE

Atividade: Coordenação Geral

Produto: Estudo Componente Indígena do EIA– Povo Paresi, Nambiquara e Irantxe/Manoki

Projeto: **Linha de Transmissão em 500 kV Manaus – Boa Vista e subestações associadas**

Cliente: Transnorte Energia

Atividade: Apoio Técnico, Apoio Coordenação Geral, Elaboração de Impactos

Produto: Estudo Componente Indígena – Povo Waimri-Atroaro

Período: 2013/2015

Projeto: **Linha de Transmissão 230 KV Samuel - Jauru**

Cliente: Jauru Transmissora de Energia LTDA.

Atividade: Supervisão Técnica da implementação de Programas Socioambientais

Produto: Componente Indígena do Plano Básico Ambiental - Povos Nambiquara, Aikanã e Paresí - Terras Indígenas Pirineus de Souza, Tubarão Latundê, Vale do Guaporé/Pequiza, Nambiquara, Juininha, Uirapuru

Projeto: **Linha de Transmissão 600KV CC Coletora Porto Velho – Araraquara, 2 N° 02**

Cliente: Norte Brasil Transmissora de Energia S.A

Atividade: Coordenação Geral

Produto: Programa de Valorização Cultural do Componente Indígena do PBA - Povos Indígenas Nambiquara, Umutina, Bororo, Aikanã, Caritiana, Kanoê, Akunsu - Terras Indígenas Tubarão Latundê, Vale do Guaporé/Pequizal, Sararé/Paukalirajausu, Umutina, Tadarimana e Jarudorê, Rio Omerê

Período: 2013/2014

Projeto: UHE Perdida 2
Cliente: MINAS PCH.
Atividade: Revisão de Análise de Impacto
Produto: Estudo Componente Indígena – Povo Xerente – TIs Xerente e Funil.

Período: 2011/2012

Projeto: Linha de Transmissão em 230 kV Anastácio-Corumbá
Cliente: Linha de Transmissão Corumbá Ltda.
Atividade: Supervisão Técnica do Componente Indígena
Produto: Componente Indígena do EIA-RIMA – Povo Terena.

Período: 2011/2012

Projeto: Linha de Transmissão em 230 kV Jauru – Porto Velho
Cliente: Linha Verde Transmissora de Energia S.A.
Atividade: Coordenação Geral do Componente e PBA Indígena
Produto: Componente Indígena do EIA-RIMA – Povos Nambiquara, Aikanã e Paresí – Terras Indígenas Juininha, Uirapuru, Vale do Guaporé, Nambikwara, Pirineus de Souza e Tubarão Latundê.

Período: 2011

Projeto: Linha de Transmissão 525kV Londrina-Araraquara
Cliente: ATE
Atividade: Coordenação Geral
Produto: Implementação dos Programas de Comunicação Social e Educação Ambiental na Terra Indígena Araribá– Povo Terena e Guarani

Período: 2009/2010

Projeto: Linha de Transmissão 600kV CC Coletora Porto Velho – Araraquara 2 N° 01 e N° 02
Cliente: IE Madeira e Norte Brasil
Atividade: Coordenação Geral
Produto: Componente Indígena do EIA-RIMA – Povos Karitiana, Nambikwara, Umutina e Bororo.

Período: 2009/2010

Projeto: Linha de Transmissão 500 kV Cuiabá-Ribeirãozinho-Rio Verde Norte
Cliente: CATXERÊ Transmissora de Energia
Atividade: Coordenação Geral
Produto: Gestão com FUNAI em andamento para análise de processo – Povo Bororo

Período: 2008/2009

Projeto: Projeto de Adequação e Aumento de Capacidade da Rodovia BR-222/CE
Cliente: DNIT
Atividade: Coordenação Geral
Produto: Projeto Básico Ambiental – Povos Tapeba e Anacé

Projeto: Projeto de Adequação e Aumento de Capacidade da Rodovia BR-222/CE
Cliente: DNIT
Atividade: Coordenação Geral
Produto: Componente Indígena - Povos Tapeba e Anacé

Projeto: Linha de Transmissão 230 kV Samuel-Jauru
Cliente: Plena Transmissora de Energia
Atividade: Coordenação Geral
Produto: Implementação do Programa de Apoio à Gestão Territorial e Ambiental Indígena destinado a 42 aldeias localizadas nos estados de Mato Grosso e Rondônia – Povos Nambikwara, Kwaza-´ene; Akusû ´ene e Aikanã ´ene e Pareci

Projeto: Linha de Transmissão 230 kV Samuel-Jauru
Cliente: Plena Transmissora de Energia
Atividade: Revisão do texto e medidas mitigadoras pela PLENA
Produto: Componente Indígena (elaborado pela OSCIP CREATIO) - Povos Nambikwara, Kwaza-´ene; Akusû ´ene e Aikanã ´ene e Pareci

Projeto: AHE JIRAU
Cliente: ESBR – Energia Sustentável do Brasil
Atividade: Gestão pela Ecology com a FUNAI e ESBR em conjunto com a Coordenação Técnica do Programa
Produto: Elaboração do Programa de Avaliação de Impactos Socioambientais para as terras Indígenas Kaxarari, Igarapé Ribeirão, Igarapé Lage e Uru-Eu-Wau-Wau - – Povos Kaxarari, Wari e Uru-Eu-Wau-Wau.

Projeto: AHE Batalha
Cliente: Furnas
Atividade: Gerente de Projeto

Produto: Programa de Comunicação Social

Projeto: Porto Sudeste
Cliente: LLX
Atividade: Coordenação Geral
Produto: Cadastro Socioeconômico e Arquitetônico das Famílias Atingidas

Projeto: Alteração do Projeto da LT 500 kV Angra dos Reis/"Loop" São José – Grajaú
Cliente: Thyssenkrupp CSA Siderúrgica do Atlântico
Atividade: Gerente do Projeto
Produto: Cadastro Socioeconômico das Famílias Atingidas, Programa de Comunicação Social e Educação Ambiental

Projeto: UHEs Arraias e Barra do Palma (TO)
Cliente: Andrade Gutierrez e Eletronorte
Atividade: Coordenação Geral
Produto: Estudos Socioeconômicos de População Tradicional Quilombola

Projeto: UHE Itaocara
Cliente: Light
Atividade: Coordenação Geral
Produto: Atividades de Comunicação Social para inícios dos estudos ambientais

Período: 2007/2008

Projeto: Linha de Transmissão 750 kV Itaberá-Tijuco Preto III
Cliente: FURNAS S.A.
Atividade: Coordenação Geral
Produto: Programa de Educação Ambiental

Projeto: Pequena Central Hidrelétrica Santa Fé
Cliente: Santa Fé Energética
Atividade: Coordenação Geral
Produto: Programa de Comunicação Social e Educação Ambiental

Projeto: Pequena Central Hidrelétrica Calheiros
Cliente: Calheiros Energética
Atividade: Coordenação Geral
Produto: Programa de Comunicação Social e Educação Ambiental

Projeto: Pequena Central Hidrelétrica Fumaça IV
Cliente: Caparaó Energética
Atividade: Coordenação Geral

Produto: Programa de Comunicação Social e Educação Ambiental

Período: 2006/2007

Projeto: Linha de Transmissão 500kv Norte-Sul II
Cliente: Nova Trans Energia
Atividade: Coordenação Geral
Produto: Programa de Comunicação e Educação Ambiental

Projeto: Linha de Transmissão Sudeste Nordeste
Cliente: Transmissora Sudeste Nordeste
Atividade: Coordenação Geral
Produto: Programa de Comunicação e Educação Ambiental

Projeto: Pequena Central Hidrelétrica Santa Fé
Cliente: Santa Fé Energética
Atividade: Coordenação Geral
Produto: Programa de Comunicação Social

Projeto: Pequenas Centrais Hidrelétricas Monte Serrat e Bonfant
Cliente: Monte Serrat Energética e Bonfante Energética
Atividade: Coordenação Geral
Produto: Programa de Comunicação Social e Cadastro Socioeconômico da População Atingida

Projeto: Pequena Central Hidrelétrica Calheiros
Cliente: Calheiros Energética
Atividade: Coordenação Geral
Produto: Programa de Comunicação Social

Projeto: Pequena Central Hidrelétrica Fumaça IV
Cliente: Caparaó Energética
Atividade: Coordenação Geral
Produto: Programa de Comunicação Social

Período: 2006

Projeto: Linha de Transmissão Itumbiara-Cuiabá
Cliente: Itumbiara Transmissora de Energia Ltda
Atividade: Coordenação Geral
Produto: Programa de Comunicação Social

Projeto: Linha de Transmissão Itumbiara-Cuiabá
Cliente: Itumbiara Transmissora de Energia Ltda

Atividade: Coordenação Geral
Produto: Programa de Educação Ambiental

Projeto: Campos de Produção de Petróleo e Gás de Bijupirá e Salema
Cliente: SHELL
Atividade: Coordenação Geral
Produto: Elaboração do Programa de Educação Ambiental

Período: 2005

Projeto: Perfuração de Poços Exploratórios no Bloco BM-J-2, Bacia de Jequitinhonha
Cliente: Queiroz Galvão
Atividade: Consultora de Socioeconomia
Produto: Elaboração de EIA/RIMA

Projeto: Perfuração para Exploração e Produção no Bloco BC-10, Bacia de Campos
Cliente: SHELL
Atividade: Coordenadora de Socioeconomia
Produto: Elaboração de EIA/RIMA e RCA

Projeto: SE Areinha (ES)
Cliente: FURNAS
Atividade: Coordenadora de Socioeconomia
Produto: DIA (Declaração de Impacto Ambiental)

Projeto: Dragagem de Aprofundamento do Canal no Cais de Acesso ao Estaleiro Brasfels, Angra dos Reis.
Cliente: Kepel FELS
Atividade: Coordenadora de Socioeconomia
Produto: Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto ao Meio Ambiente (EIA/RIMA), Plano Básico Ambiental (PBA).

Projeto: Gasoduto Meio-Norte (CE, PI e MA)
Cliente: TNG
Atividade: Consultora de Socioeconomia
Produto: EIA-RIMA

Período: 2004

Projeto: PCH Planalto (MG e GO)
Cliente: BSB Energética
Atividade: Consultora de Socioeconomia

Produto: PBA

Projeto: **Bloco BMS-31 (RJ e ES)**
Cliente: **SHELL**
Atividade: Coordenação Socioeconomia
Produto: RCA

Projeto: **Bloco BC-10 (RJ e ES)**
Cliente: **SHELL**
Atividade: Coordenação Socioeconomia
Produtos: RCA

Projeto: **Gasoduto Urucu-Porto Velho (AM e RO)**
Cliente: **TNG**
Atividade: Consultora de Socioeconomia
Produto: PBA

Período: 2003

Projeto: **LT Londrina-Araraquara (PR e SP)**
Cliente: **ABENGOA / ATE – Transmissora de Energia S.A**
Atividade: Consultora de Socioeconomia
Produto: EIA

Projeto: **LT Londrina-Araraquara (PR e SP)**
Cliente: **ABENGOA / ATE – Transmissora de Energia S.A**
Atividade: Consultora de Socioeconomia
Produto: EIA

Projeto: **Gasoduto Carmópolis-Pilar (SE e AL)**
Cliente: **PETROBRAS**
Atividade: Consultora e Apoio Coordenação Geral
Produto: EIA/EAR/PBA

Projeto: **LTs Xingó-Angelim (PE e AL) e Angelim-Campina Grande (PE e PB)**
Cliente: **INABENSA BRASIL**
Atividade: Consultora
Produto: Implementação do Programa de Comunicação Social

Projeto: **Albacora Leste e Espadarte (RJ)**
Cliente: **PETROBRAS**
Atividade: Consultora
Produto: Pré-comunicação para subsidiar as audiências públicas dos campos de

Projeto: Centro de Tratamento de Resíduos (CTR) de Seropédica (RJ)
Cliente: ESSENCIS
Atividade: Coordenadora Socioeconomia e Apoio Coordenação Geral
Produto: EIA /RIMA

Projeto: BLOCO BCAM-40 (BA)
Cliente: PETROBRAS
Atividade: Consultora de Socioeconomia
Produto: Estudo do perfil sociopolítico

Projeto: Aterro Paracambi (RJ)
Cliente: PREFEITURA DE PARACAMBI
Atividade: Coordenadora Socioeconomia e Apoio Coordenação Geral
Produto: EIA/RIMA

Período: 2002

Projeto: PCH Santa Fé (RJ)
Cliente: BSB Energética
Atividade: Consultora de Socioeconomia
Produto: PBA

Projeto: BLOCO BCAM-40 (BA)
Cliente: PETROBRAS
Atividade: Consultora de Socioeconomia
Produto: EIA/RIMA

Projeto: LINHAS DE TRANSMISSÃO CHESF (CE)
Cliente: CHESF
Atividade: Consultora de Socioeconomia
Produto: RCA

Projeto: UTE Paracambi (RJ)
Cliente: LIGHT
Atividade: Coordenadora Socioeconomia
Produto: Implementação do Programa de Comunicação Social

Projeto: BM-C-4
Cliente: AGIP
Atividade: Consultora de Socioeconomia
Produto: RCA

Projeto: **Bacias do Ceará e Potiguar**
Cliente: **Schlumberger**
Atividade: Consultora de Socioeconomia
Produto: EA

Projeto: **LT Xingo-Angelim**
Cliente: **INABENSA BRASIL**
Atividade: Consultora de Socioeconomia
Produto: EIA/RIMA

Projeto: **LT Angelim-Campina Grande**
Cliente: **INABENSA BRASIL**
Atividade: Consultora de Socioeconomia
Produto: RCA

Projeto: **PCH Santa Fé (RJ)**
Cliente: **BSB Energética**
Atividade: Coordenadora Socioeconomia e Apoio Coordenação Geral
Produto: EIA/RIMA

Período: 2001

Projeto: **UTE Paracambi (RJ)**
Cliente: **LIGHT**
Atividade: Consultora de Socioeconomia
Produto: EIA/RIMA/PBA

Projeto: **BM-S-4**
Cliente: **AGIP**
Atividade: Consultora de Socioeconomia
Produto: RCA

Projeto: **Bloco BM-ES-1 (ES)**
Cliente: **ESSO**
Atividade: Consultora de Socioeconomia
Produto: RCA

Projeto: **Bloco BFZ-1 (PA)**
Cliente: **ESSO**
Atividade: Consultora de Socioeconomia
Produto: RCA

Projeto: **Bloco BC-10 (RJ)**

Cliente: SHELL
Atividade: Consultora de Socioeconomia
Produto: Gestão

Projeto: Inventário Hidrelétrico da Bacia do Paraíba do Sul (RJ, SP e MG)
Cliente: COOPETEC
Atividade: Consultora de Socioeconomia
Produto: Inventário

**Escritório/País**

Rio de Janeiro, Brasil

Áreas de Experiência

Gerencia de Projetos

Elaboração e Implantação de Planos
e Projetos com Populações
Tradicionais

Programas de Educação Ambiental

Programas de Comunicação Social

Elaboração de propostas

Países de Experiência

Brasil

Idiomas

Português

RESUMO PROFISSIONAL

Profissional com mais de 10 anos de experiência em Licenciamento Ambiental no contexto do Meio Socioeconômico, com atuação de 06 anos em gerência de projetos do Componente Indígena, 07 anos na coordenação, elaboração e implantação de Planos e Programas Ambientais para empreendimentos de diversos portes, como Linhas de Transmissão, Projetos Eólicos, Centrais de Tratamentos de Resíduos, Cabo Submarino de Fibras Ópticas e Centrais Hidrelétricas. Experiência na interface com público institucional, educadores, produtores rurais, trabalhadores, comunidade e comunidades tradicionais (indígena e quilombola).

Atua como gerente de projetos, coordenação técnica na elaboração e implementação de Planos e Programas Ambientais, em especial do Componente Indígena.

FORMAÇÃO

Pós-graduação em Educação Ambiental, Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Rio de Janeiro - RJ, conclusão em 2012

Graduação em Zootecnia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica - RJ, conclusão em 2007

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Ano de 2012 --Atual – Consultora Ambiental - Ecology Brasil; BR-Brasil

Ano de 2011 - 2012 – Consultora Ambiental – Omnes Consultoria em Sustentabilidade; BR-Brasil

Ano de 2009 - 2010 – Consultora Ambiental Externa - Ecology Brasil; BR-Brasil;

Ano de 2007 – Educadora Ambiental – Projeto Universitário Abelha Natureza – UFRRJ; BR-Brasil

PROJETOS RELEVANTES

2019 - Em andamento. LT 525 kV Foz do Iguazu – Guaíra-CD; SE Guaíra 525/230 kV (Novo Pátio 525 kV); LT 525 kV Guaíra – Sarandi –CD; SE Sarandi 525/230 kV (Novo Pátio 525 kV) e LT 525 kV Sarandi-Londrina –CD – Interligação Elétrica Ivaí S.A – IE Ivaí. Paraná/Brasil. Responsabilidades: Gerência do Projeto – Apoio na Elaboração do Estudo e do Plano Básico Ambiental do Componente Indígena nas Terras Indígenas Ocoi e Tekoha Guassu Guavira.

2019. Em andamento. LT 500 kV Igaporã III – Presidente Juscelino. Equatorial. MG/BA, Brasil. Responsabilidades: Coordenação da implementação do Programa de Educação Ambiental para Trabalhadores.

2019 - Em andamento. LT 230 kV Umuarama Sul – Guaíra (PR). Caiuá Transmissora de Energia S.A. Paraná/Brasil. Responsabilidades: Gerência do Projeto a partir da elaboração do Plano Básico Ambiental do Componente Indígena (PBA-CI) na Terra Indígena Tekoha Guassu Guavira e Elaboração do PBA-CI.

CONSULTORA SENIOR

2019 – Em andamento. Usinas Hidrelétricas da Rio Paranapanema Energia e Rio Sapucaí-Mirim Energia. CTG Brasil. SP/PR/Brasil Responsabilidades: Gerência do Projeto e Coordenação para elaboração dos Programas de Educação Ambiental de 8 UHEs e 2 PCHs.

2019 – Em andamento. PCH Juí. Bom Futuro. MT/Brasil Responsabilidades Gerência do Projeto – Apoio na Elaboração do Plano Básico Ambiental do Componente Indígena nas Terras Indígenas Ocoi e Tekoha Guassu Guavira.

2019 – Em andamento. Implantação de Sistema de Cabos Submarinos de Fibra óptica – Malbec. RJ/SP/ Brasil. Responsabilidades: Elaboração e implementação do Programa de Educação Ambiental e Programa de Educação Ambiental para Trabalhadores – PEAT.

2017. Em andamento - LT 69kV SE Icarai – SE Marco – Componente Indígena, Eólica Icarai. CE/Brasil. Gerência do Projeto; Coordenação Técnica e participação na elaboração do Estudo e do Plano Básico Ambiental do Componente Indígena.

2019 - LT 500kV Ibicoara – Poções III - Poções II e subestações associadas. TBE Transmissoras Brasileiras de Energia. BA/Brasil. Responsabilidades: Coordenação da implementação do Programa de Educação Ambiental para Trabalhadores.

2019 – PCH Ferradura.. Tazem. MG/Brasil Responsabilidades: Elaboração do Programa de Educação Ambiental do Estudo de Impacto Ambiental.

2018-2019. LT 500 kV Bacabeira - Pecém II. ARGO, CE e MA, Brasil. Responsabilidades: Coordenação técnica da Implementação do Plano Básico Ambiental Quilombola.

2018-2019. Duplicação do Trecho Ferroviário Itirapina - Cubatão - Malha Paulista.. RUMO Malha Paulista S.A. SP/Brasil. Responsabilidades: Gerente interino da implementação do Plano Básico Ambiental do Componente Indígena.

2018. PCH Salto Cafesoca.. Voltália. AP/Brasil Responsabilidades: Facilitação de Oficina de Detalhamento do Plano Básico Ambiental do Componente Indígena, bem como elaboração dos Programas do CI-PBA.

2018. Cabo Submarino SAIL – South Atlantic Inter Link.. China Unicom. CE/Brasil Responsabilidades: Coordenadora Técnica da implementação do Programa de Educação Ambiental para Trabalhadores.

2018. LT 500 kV Igaporã III – Presidente Juscelino. Equatorial. MG/BA, Brasil. Responsabilidades: Elaboração do Programa de Capacitação de Mão Obra Local e Programa de Educação Ambiental do Plano Básico Ambiental.

2017. LT 500 kV Bacabeira - Pecém II. ARGO, CE e MA, Brasil. Responsabilidades: Elaboração do Plano Básico Ambiental Quilombola e Programas de Educação Ambiental.

2014 - 2017. Linha de Transmissão 230 KV Samuel – Jauru, RO/MT/Brasil. Responsabilidades: Gerência do Projeto; Coordenação técnica durante a implementação do Plano de Trabalho do Componente Indígena do Programa Básico Ambiental da LT 230 KV Jauru – Porto Velho

2016 – 2017. Complexo Eólico Pedra Cheirosa. CPFL Renováveis, CE/Brasil. Responsabilidades: Gerência do Projeto; Coordenação técnica da implementação de ações iniciais do Plano Básico Ambiental do Componente Indígena e Coordenação técnica de programas ambientais (PCS, PEA e PEAT) do Plano Básico Ambiental

2016. Implantação do Sistema de Cabo Submarino de Fibras Ópticas – Monet. Algar Telecom. SP/RJ/Brasil. Responsabilidades: Coordenação do Programa de Educação Ambiental (PEA).

2016. Complexo Eólico Serra da Babilônia e LT Associada. Rio Energy. BA/Brasil. Responsabilidades: Gerencia do Projeto de Ações iniciais do Programa de Comunicação Social e Programa de Educação Ambiental.

2016. Linha de Transmissão (LT) 230kV Jurupari – Laranjal do Jari C3. PA/AP/ Brasil. Responsabilidades: Elaboração do Programa de Educação Ambiental do Relatório de Detalhamento dos Programas Ambientais - RDPA.

2015 - 2016. Complexo S11D Eliezer Batista, Mina Sossego e Projeto Ramal Ferroviário S11D. Vale. PA/Brasil. Responsabilidades: Implementação do Plano de Ação do Programa de Educação Ambiental (PEA) do projeto Ferro Carajás S11D.

2015.-Complexo Eólico Itarema. Eólicas Itarema. CE/Brasil. Responsabilidades: Gerência do projeto; Elaboração e Implantação do Plano de Comunicação Social Prévio - Componente Indígena; Participação em Oficinas do Componente Indígena PBA; Elaboração de programas ambientais do Componente Indígena do Plano Básico Ambiental. Elaboração e implementação do Programa de Educação Ambiental para Trabalhadores com ênfase nas Questões Indígenas – PEAT e do Programa de Educação Ambiental – PEA

2015. LT 500 kV Miracema - Sapeaçu e Subestações Associadas. ATE VI. TO/BA/Brasil. Responsabilidades: Elaboração do Programa de Minimização dos Efeitos da Desmobilização da LT

2015. LT 230 kV Anastácio – Corumbá. MS/Brasil. Responsabilidades: Elaboração e Execução de Oficinas do Programa de Apoio a Geração de Renda e Valorização Cultural Terrena para o Componente Indígena do PBA.

2014. LT 230 kV Punaú – Ceará Mirim. CE/Brasil. Responsabilidades: Elaboração do Programa de Educação Ambiental do Relatório Ambiental Simplificado

2012 – 2014. LT 600kV CC Coletora Porto Velho - Araraquara 2, nº2. Norte Brasil Transmissora de Energia Ltda. SP/MG/GO/MT/RO/Brasil. Responsabilidades: Coordenação Técnica do Programa de Comunicação Social e comunicadora social residente, atuando na implementação de campanhas comunitárias e institucionais, elaboração de materiais informativos e relatórios.

2011 – 2012. Central de Tratamento de Resíduos CTR Nova Iguaçu. Haztec Tecnologia Ambiental. RJ/Brasil. Responsabilidades: Organização e articulação para realização do Seminário Desenvolvimento Sustentável em Nova Iguaçu – Um olhar sobre a Rio+20 e Desenvolvimento de metodologia e execução de oficinas de educação ambiental para os colaboradores.

2011 – 2012. Central de Tratamento de Resíduos CTR Seropédica. Ciclus Ambiental. RJ/Brasil. Responsabilidades: Execução do Programa de Educação Ambiental, eixo não formal, na fase de instalação do empreendimento. Planejamento e execução de atividades permanentes de educação ambiental do Centro de Educação Ambiental (CEA).

2009 - 2010. LT 345 kV Venda das Pedras. RJ/Brasil. Responsabilidades: Implementação do PEA junto a pequenos produtores rurais e educadores das áreas de influencia direta da referida LT.

**VIVIAN SEPAROVIC RIBEIRO, ZOOTECNISTA, ESPECIALISTA EM
EDUCAÇÃO AMBIENTAL
CONSULTORA SENIOR**

2009 - 2010. LT 500 kV Colinas - São João do Piauí. PI/MA/TO/Brasil. Responsabilidades: Implementação do PEA junto a pequenos produtores rurais das áreas de influência direta da referida LT.

2007 - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – Projeto Abelha Natureza – RJ/Brasil. Responsabilidades: Implementação de Oficinas de Educação Ambiental.

CURRICULUM VITAE

NOME: Joaquim de Oliveira Mendonça Junior

CREA-RJ: 2013112059

Cadastro no IBAMA: 5032094

Telefone: (21) 992976384

E-mail: joaquimmendonsa@gmail.com

Endereço: Itatiaia – RJ.

CNH: AB

TEMPO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL EM ESTUDOS AMBIENTAIS:

10 anos

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Instituição: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Título Profissional: Engenheiro Florestal

Data de Conclusão: Dez./2012

RESUMO DA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

- Atualmente trabalha na empresa **Scinax Consultoria Ambiental** como Engenheiro Florestal e coordenador de Flora, atuando em Estudos de Impactos Ambientais (EIA-RIMA), Inventários Florestais, Programas Ambientais (PBA) e elaboração de Propostas Técnicas.
- Domínio dos Softwares Mata Nativa, Pacote Office, GPS TrackMaker, Past e EstimateS.
- Como Engenheiro Florestal trabalhou em diversos estados distribuídos em todas as regiões do país, sendo: Região Amazônica (Amazonas, Roraima, Tocantins e Pará), região Nordeste (Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Sergipe, Alagoas, Pernambuco e Bahia), região Centro-Oeste (Goiás e Mato Grosso), região Sudeste (Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo e Rio de Janeiro) e região Sul (Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina).

- Na empresa Ecology and Environment do Brasil trabalhou por 03 anos como Engenheiro Florestal, atuando em relatórios de EIA-RIMA e RAS, Inventários Florestais, Programas Ambientais (PBA), Mapeamentos de Uso e Cobertura do Solo, Componentes Indígenas (ECI e PBAI), e Propostas Técnicas, além de coordenar equipes na execução de Programas Básicos Ambientais (PBA) (03/2013 a 05/2014 e 05/2018 a 10/2019).
- Trabalhou no Inventário Florestal Nacional do Rio de Janeiro (IFN-RJ) nos anos de 2014 e 2015 exercendo a função de Botânico e posteriormente a função de líder de equipe, contrato pela empresa Transtema consultoria Ambiental. (05/2014 a 08/2014 e 08/2015 a 11/2015).
- Trabalhou na empresa Essati Engenharia como Engenheiro Florestal, atuando em Reflorestamentos, Monitoramentos de Impactos Ambientais e Inventários Florestais (01/2013 a 03/2013).

ESPECIALIZAÇÕES

Cursos:

- Curso: II curso de capacitação sobre a utilização do Sistema Nacional de Controle da Origem dos Produtos Florestais (SINAFLOR); Carga horária 24 horas (04 a 06/12/2018); Semace e Ibama.
- Curso: Sistemas de Informações Geográficas com ArcGis 10.1 – Módulo I; LabGis Extensão – Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Carga horária de 40 horas (09/09/2013 – 13/09/2013).
- Curso: IX curso "Noções Básicas de Manejo Florestal"; Laboratório de Manejo Florestal na Estação Experimental de Silvicultura Tropical, ZF-2, Inpa (Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia), Carga horária de 240 horas (02 a 27 de Julho de 2012).
- Curso: "Silvicultura Tropical de Espécies Nativas", Ministrante: Paulo Ernani Carvalho, X Semana Acadêmica de Engenharia Florestal, UFRRJ. (Ago/2010).
- Curso: "Manejo de Bacias Hidrográficas Aplicado à Silvicultura", Ministrante: Maria José Brito Zakia - Empresa Júnior de Engenharia Florestal - UFRRJ. (Nov/2009).
- Curso: "Manejo Florestal na Amazônia", Ministrante: Allan Sbardeloto, IX Semana Acadêmica de Engenharia Florestal, UFRRJ. (Set. 2009).
- Curso: Manejo, Fitossociologia, Processamento e Análise de dados em Florestas Nativas. Empresa Júnior de Engenharia Florestal - UFRRJ. (set. 2008).

PARTICIPAÇÃO EM ESTUDOS AMBIENTAIS

Período: 2012 – 2020

Projeto: Plano Básico Ambiental Indígena da TI Mãe Maria, Etnia Gavião - Estrada de Ferro Carajás.

Cliente: Valle Mineradora.

Atividade: Elaboração do Plano Básico Ambiental do Componente Indígena da Terra Indígena Mãe Maria.

Produto: Relatório a cerca do Extrativismo Vegetal na TI Mãe Maria.

A serviço: Ecology And Environment do Brasil.

Data: Em elaboração.

Projeto: Pequena Central Hidrelétrica - PCH Jui 117

Cliente: PCH Juína.

Atividade: Estudo do Componente Indígena - Terra Indígena Nambikwara.

Produto: Caracterização Ambiental, Territorialidade e Recursos Naturais.

A serviço: Ecology And Environment do Brasil.

Data: 08 a 10/2018.

Projeto: Licenciamento Ambiental da UHE Perdida II, Tocantínia – TO.

Cliente: Minas PCH

Atividade: Engenheiro Florestal – Estudo Etnobotânico.

Produto: Estudo do Componente Indígena da etnia Xerente.

A serviço: Ecology And Environment do Brasil.

Data: 06 a 08/2013.

Projeto: LT 525 kV Foz do Iguaçu – Guaíra –CD; SE Guaíra 525/230kV (Novo Pátio 525 kV); LT 525 kV Guaíra- Sarandí – CD; SE Sarandi 525/230 kV (Novo Pátio 525 kV); LT 525 kV Sarandi – Londrina –CDT.

Cliente: ERB1 – Elétricas Reunidas do Brasil S.A.

Atividade: Engenheiro Florestal – Estudo Etnobotânico.

Produto: Estudo do Componente Indígena da etnia Guaraní.

A serviço: Ecology And Environment do Brasil.

Data: 12/2018 a 02/2019.

Projeto: Licenciamento Ambiental LT Umuarana Sul – Guaíra, Paraná.

Cliente: Caiuá Engenharia.

Atividade: Engenheiro Florestal – Estudo Etnobotânico.

Produto: Estudo do Componente Indígena da etnia Guaraní.

A serviço: Ecology And Environment do Brasil.

Data: 03/2014.

Projeto: Licenciamento Ambiental LT 500 KV Manaus - Boa Vista, Roraima.

Cliente: TNE – Trans Norte Energia S/A.

Atividade: Engenheiro Florestal – Mapas e Relatórios.

Produto: Estudo do Componente Indígena da etnia Waimiri Atroari.

A serviço: Ecology And Environment do Brasil.

Data: 07/2013.

Projeto: Projeto Triângulo Mineiro (LT 345 KV ARAXÁ 3 – NOVA PONTE – UBERLÂNDIA 10 C1, SECCIONAMENTO LT 345 KV SE MONTE ALEGRE DE MINAS 2/LT ITUMBIARA – PORTO COLÔMBIA e SUBESTAÇÕES ASSOCIADAS).

Cliente: ISA CTEEP.

Atividade: Levantamento de campo e Relatórios.

Produto: Diagnóstico da Vegetação e Inventário Florestal.

A serviço: Dossel Ambiental.

Data: 07 a 11/2020

Projeto: Implantação de Unidade de Processamento de Gás Natural (UPGN), Porto do Açú, município de São João da Barra e dutos auxiliares de recebimento e escoamento de Gás Natural interligando o município de Macaé até o Porto do Açú (Gasodutos TECAB-AÇU e AÇU-TECAB).

Cliente: GNA (Gás Natural Açú)

Atividade: Inventário Florestal

Produto: Inventário Florestal

A serviço: Ecology And Environment do Brasil.

Data: 05/2020

Projeto: Linha de Transmissão (LT) Uibaí - Ibipecta x Gentio do Ouro

Cliente: Statkraft.

Atividade: Inventário Florestal.

Produto: Relatório do Inventário Florestal.

A serviço: Dossel Ambiental.

Data: 05/2020

Projeto: Inventário Florestal Nacional do Estado do Rio de Janeiro (**IFN-RJ**).

Cliente: Serviço Florestal Brasileiro (SFB).

Atividade: Engenheiro líder de equipe e botânico - Inventário Florestal.

Produto: Dados sobre a condição de preservação das florestas do estado do Rio de Janeiro.

A serviço: Serviço Florestal Brasileiro (SFB) e Transtema Consultoria.

Data: 05 a 08/2014 e 08 a 11/2015.

Projeto: LT 500/230 kV Parnaíba III - Tianguá II - Teresina III e Subestações Associadas

Cliente: Serra de Ibiapaba Transmissora de Energia S.A..

Atividade: Elaboração do Diagnóstico da Vegetação (EIA-RIMA), Inventário Florestal e PBA (Programas: Resgate de Germoplasma, PRAD, Reposição Florestal e Supressão de Vegetação).

Produto: Diagnóstico da Vegetação, Inventário Florestal e Programas Ambientais.

A serviço: Ecology And Environment do Brasil.

Data: 05 a 12/2018.

Projeto: LT Ibicoara - Poções III – Poções II e Subestações Associadas.
Cliente: IB SPE Transmissora de Energia Elétrica S.A..
Atividade: Elaboração do Inventário Florestal.
Produto: Inventário Florestal.
A serviço: Ecology And Environment do Brasil.
Data: 06 a 08/2018.

Projeto: Terminal Portuário Ponta Negra, Maricá – RJ.
Cliente: DTA Engenharia.
Atividade: Elaboração do Diagnóstico da Vegetação e Inventário Florestal.
Produto: Diagnóstico da Vegetação e Inventário Florestal.
A serviço: Tetra Mais Consultoria LTDA.
Data: 09 a 11/2018.

Projeto: LT Ibicoara - Poções III – Poções II e Subestações Associadas.
Cliente: IB SPE Transmissora de Energia Elétrica S.A..
Atividade: Coordenador do Programa de Resgate de Germoplasma.
Produto: Relatórios das atividades de Resgate de Germoplasma.
A serviço: Ecology And Environment do Brasil.
Data: 02 a 10/2019.

Projeto: Linha De Transmissão De Energia Ibicoara - Poções Iii - Poções Ii E Subestações Associadas.
Cliente: IB SPE Transmissora de Energia Elétrica S.A..
Atividade: Elaboração do Plano Básico Ambiental (Programa de Recuperação de Área Degradada, Programa de Reposição Florestal e Programa de Supressão da Vegetação).
Produto: Plano Básico Ambiental (Programa de Recuperação de Área Degradada, Programa de Reposição Florestal e Programa de Supressão da Vegetação).
A serviço: Ecology And Environment do Brasil.
Data: 07/2018 a 04/2019.

Projeto: Programa de Monitoramento da Flora", em Atendimento ao PBA da Linha de Transmissão (Lt) 500 Kv SE UTE Porto de Sergipe I - SE Jardim.
Cliente: CELSE - Centrais Elétricas de Sergipe S.A..
Atividade: Coordenação, Levantamento de Campo e Elaboração dos Relatórios de Monitoramento.
Produto: Relatórios de Monitoramento da Flora.
A serviço: Tetra Mais Consultoria Ltda.
Data: 07/2018 a 01/2020.

Projeto: LT 525 KV Siderópolis 2 Abdon Batista Cd; LT 525 KV Abdon Batista Campos Novos C2.
Cliente: EDP Transmissão Aliança SC S.A
Atividade: Elaboração do inventário florestal.
Produto: Inventário Florestal.
A serviço: Caruso Jr. Estudos Ambientais & Engenharia Ltda.
Data: 02 a 03/2019.

Projeto: LT 525 KV Biguaçu - Siderópolis 2; LT 230 kv Siderópolis 2 - Siderópolis e LT 230 KV Siderópolis 2 - Forquilha.

Cliente: EDP Transmissão Aliança SC S.A

Atividade: Elaboração do inventário florestal.

Produto: Inventário Florestal.

A serviço: Caruso Jr. Estudos Ambientais & Engenharia Ltda.

Data: 11/2018 a 10/2019.

Projeto: Lote 21 (LT 525 KV Biguaçu – Siderópolis 2; LT 525 KV Siderópolis 2 – Abdon Batista CD; LT 525 KV Abdon Batista – Campos Novos C2; LT 230 KV Siderópolis 2 – Siderópolis CD; LT 230 KV Siderópolis 2 – Forquilha).

Cliente: Consórcio Aliança - Celesc e EDP do Brasil.

Atividade: Engenheiro Florestal.

Produto: Diagnostico de Flora, Inventário Florestal e Coleta de dados em campo.

A serviço: Dossel Ambiental.

Data: 08/2018 a 05/2019.

Projeto: LT 800 kv Xingú - Terminal Rio e Instalações Associadas.

Cliente: Xingu Rio Transmissora de Energia.

Atividade: Engenheiro Florestal.

Produto: Dados sobre a vegetação presente nas áreas de influência do empreendimento.

A serviço: Concremat

Data: 08 a 11/2016.

Projeto: LT 500 Kv Igaporã III – Presidente Juscelino.

Cliente: Equatorial Energia.

Atividade: Engenheiro Florestal.

Produto: Dados sobre a vegetação presente nas áreas de influência do empreendimento.

A serviço: Ecology And Environment do Brasil.

Data: 04/2017.

Projeto: EIA e Inventário Florestal da LT 500 kV Bacabeira – Pecém.

Cliente: ARGO Transmissão de energia.

Atividade: Engenheiro Florestal.

Produto: Dados sobre a vegetação presente nas áreas de influência do empreendimento.

A serviço: Ecology And Environment do Brasil.

Data: 07/2016 e 01/2017.

Projeto: Linhas de Transmissão 500kV Itatiba – Bateias, Araraquara 2 – Itatiba, Araraquara 2 – Fernão Dias e subestações associadas.

Cliente: Sistema de Transmissão Mata de Santa Genebra (MSG).

Atividade: Engenheiro Florestal – Inventário Florestal.

Produto: Planilha de dados identificação e caracterização da flora presente nas áreas de influência do empreendimento. Levantamento das espécies vegetais ameaçadas de extinção.

A serviço: Ciclo Engenharia.

Data: 05/2015.

Projeto: LT 500KV Miracema Sapeaçu e subestações associadas.

Cliente: Abengoa.

Atividade: Engenheiro Florestal – Resgate de Germoplasma.

Produto: Resgate de Germoplasma (PBA), Coleta de sementes de espécies da Caatinga e do Cerrado na ADA do empreendimento, beneficiamento e posterior destinação a instituições de ensino e viveiros da região.

A serviço: Ambientare Soluções em Meio Ambiente.

Data: 07/2015.

Projeto: Licenciamento Ambiental da duplicação da BR-153 trecho Anápolis – Aliança do Tocantins.

Cliente: Galvão Engenharia.

Atividade: Engenheiro Florestal – Inventário Florestal.

Produto: Planilha de dados e caracterização da flora presente nas áreas de influência do empreendimento.

A serviço: Ecology And Environment do Brasil.

Data: 11 a 12/2014.

Projeto: Licenciamento Ambiental da LT 500KV Estreito-Fernão Dias (EIA-RIMA).

Cliente: Copel.

Atividade: Engenheiro Florestal – Levantamento de campo.

Produto: Planilha de dados e caracterização da flora presente nas áreas de influência do empreendimento.

A serviço: Ecology And Environment do Brasil.

Data: 10/2014.

Projeto: Licenciamento Ambiental da LT 230kV Punaú - Ceará Mirim e redes de distribuição, Complexo eólico, Rio Grande do Norte.

Cliente: Furnas.

Atividade: Engenheiro Florestal e coordenador do Levantamento de campo.

Produto: Planilha de dados e caracterização da flora presente nas áreas de influência do empreendimento.

A serviço: Ecology And Environment do Brasil.

Data: 09/2014.

Projeto: Licenciamento Ambiental do Complexo Eólico Aracati – Fortim, Ceará.

Cliente: Energia dos Ventos S/A – Grupo Alupar

Atividade: Engenheiro Florestal e coordenador – Levantamentos de campo e relatório

Produto: Relatório Ambiental Simplificado (RAS) e Inventário Florestal, sobre a flora presente nas áreas de influência do empreendimento.

A serviço: Ecology And Environment do Brasil.

Data: 01/2014.

Projeto: Licenciamento Ambiental da Linha de Transmissão 500 KV Manaus - Boa Vista, Roraima.

Cliente: TNE – Trans Norte Energia S/A.

Atividade: Engenheiro Florestal – Levantamento de Campo e Relatórios.

Produto: Estudo de Impacto Ambiental (EIA), sobre a flora presente nas áreas de influência do empreendimento.

A serviço: Ecology And Environment do Brasil.

Data: 07/2013.

Projeto: PBA - Monitoramento da Flora impactada pela implantação da nova descida da BR-040, Petrópolis, RJ.

Cliente: Concer.

Atividade: Engenheiro Florestal.

Produto: Programa de Monitoramento Ambiental: Monitoramento em parcelas permanentes (incremento, mortalidade, inclusão, fenologia, serapilheira) da flora local.

A serviço: Essati Engenharia.

Data: 01 a 03/2013.

PUBLICAÇÕES

- Autor do Livro **ÁRVORES DO JARDIM BOTÂNICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**. Chave para identificação das famílias, dicas para reconhecimento das espécies em campo, caracterização e usos da madeira. Editora EDUR.
- CD-ROM **ÁRVORES DO JARDIM BOTÂNICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA

- **Espécies madeireiras da Amazônia: riqueza, nomes populares e suas peculiaridades**; Brazilian Journal of Forestry Research, 2018.
- **Distribuição diamétrica de espécies da Floresta Ombrófila Densa no Sul do Estado do Rio de Janeiro**, Brazilian Journal of Forestry Research, 2017.
- **Diversity, community structure and conservation status of an Atlantic Forest fragment in Rio de Janeiro State, Brazil**; Journal: Biota Neotropica, vol.15 no.2 Campinas 2015.

- **Tropical rain forest, phytosociology, ecological succession, Serra do Mar biodiversity corridor, Curio Municipal Natural Park- Paracambi;** Journal: Biota Neotropica; Manuscript ID: BN-2014-0132.R1; Manuscript Type: Inventory.
- **Composição Florística e Análise Estrutural do Componente Arbóreo do Parque Natural Municipal do Curió, Paracambi, RJ.** Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Engenheiro Florestal pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, 2012.



Sabrina de Assis Andrade

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0552543352590488>

ID Lattes: **0552543352590488**

Última atualização do currículo em 26/11/2020

Mestre em Antropologia Social com dissertação em Arqueologia pela UFPR - Universidade Federal do Paraná. Especialista em Gestão Ambiental e graduada em Turismo e Meio Ambiente pela Unespar - Universidade Estadual do Paraná. Possui experiência como professora universitária, onde fez parte do corpo docente do curso de Turismo e Meio Ambiente da Unespar - campus de Campo Mourão. Realiza trabalhos em etnoarqueologia, educação patrimonial, educação ambiental, levantamento de cultura imaterial, estudo do componente indígena, estudo do componente quilombola, laudos antropológicos e em arqueologia de contrato em projetos vinculados a licenciamento ambiental. **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome	Sabrina de Assis Andrade
Nome em citações bibliográficas	ANDRADE, S. A.
Lattes iD	http://lattes.cnpq.br/0552543352590488

Endereço

Formação acadêmica/titulação

2011 - 2013	Mestrado em Antropologia Social (Conceito CAPES 4). Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil. Título: Etnoarqueologia Mbya Guarani na Terra Indígena Ilha da Cotinga, litoral do Estado do Paraná, Ano de Obtenção: 2013. Orientador: Laercio Loyola Brochier. Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil. Palavras-chave: etnoarqueologia; Guarani; terra indígena.
2005 - 2006	Especialização em Gestão Ambiental. Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, FECILCAM, Brasil. Título: Gestão Ambiental no Desenvolvimento da Atividade Turística. Orientador: Márcio Silva.
2004 - 2004	Graduação em Turismo e Meio Ambiente. Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, FECILCAM, Brasil. Título: Resgate Histórico e Planejamento Turístico do Caminho de Peabiru. Orientador: Wellington Gabriel da Silva.

Formação Complementar

2014 - 2014	Pré História a partir de uma abordagem tecnológica. (Carga horária: 16h). Museu de Arqueologia e Etnologia UFPR, MAE UFPR, Brasil.
2012 - 2012	Mini-curso Elementos de Geoarqueologia Subtropical. (Carga horária: 4h). Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira, SAB SUL, Brasil.
2012 - 2012	Sítio escola Projeto Café com Açúcar. (Carga horária: 40h). Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil.
2011 - 2011	Sítio Escola Sambaqui Ilha das Pedras. Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil.
2010 - 2010	Arqueologia em Unidades de Conservação. Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil.
2010 - 2010	

2010 - 2010	Sítio Escola - Sambaqui - Litoral Norte, RS. (Carga horária: 64h). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, Brasil. Antropologia Ambiental.
2010 - 2010	Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil. Tópicos Especiais em Arqueologia.
2002 - 2002	Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil. Extensão universitária em Programa - Comunicação e Conscientização Ambiental. (Carga horária: 120h).
2002 - 2002	Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, FECILCAM, Brasil. Extensão universitária em Núcleo de Estudos e Pesquisas Culturais. (Carga horária: 168h). Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, FECILCAM, Brasil.

Atuação Profissional

Perau Consultoria Antropologia/Arqueologia, PERAU, Brasil.

Vínculo institucional

2014 - Atual

Vínculo: proprietária, Enquadramento Funcional: técnica

Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, FECILCAM, Brasil.

Vínculo institucional

2006 - 2008

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: professora, Carga horária: 40

Atividades

08/2007 - 08/2008

Extensão universitária , Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, .

Atividade de extensão realizada

Levantamento de dados e confecção do Guia Turístico do Município de Campo Mourão.

05/2006 - 07/2008

Ensino, Turismo e Meio Ambiente, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

Ecoturismo e Turismo Rural

Teoria Geral do Turismo

Tópicos Especiais

2006 - 2008

Pesquisa e desenvolvimento , Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, .

Linhas de pesquisa

[Estudos de Elementos da Paisagem](#)

Linhas de pesquisa

1. Estudos de Elementos da Paisagem
Objetivo: Grupo de Estudos Regionais Meio Ambiente e Pesquisa: diálogos interdisciplinarietà - Linha de Pesquisa: Elementos da Paisagem busca aliar discussões a cerca de elementos encontrados no meio ambiente de forma sistêmica mostrando sua relevância na configuração cultural..

Prêmios e títulos

2008

Turismo e Geografia: O Planejamento Territorial do Turismo - trabalho avaliado entre os dez melhores do II Fórum Internacional do Turismo do Iguassu e III Encontro de Pesquisadores de Hotelaria e Turi, Fórum de Coordenadores dos Cursos de Turismo.

Produções

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

Ordenar por

Ordem Cronológica



1. **ANDRADE, S. A.** A retomada dos territórios ancestrais: os Guarani e a Cidade Real do Guairá. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, v. 24, p. 91-107, 2016.

2. **ANDRADE, S. A.**. UMA PROPOSTA ETNOARQUEOLÓGICA SOBRE A CONCEPÇÃO DO TERRITÓRIO: OS MBYA GUARANI E O TEKOA PINDOTY. Cadernos do LEPARQ, v. 11, p. 1-16, 2014.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. **ANDRADE, S. A.**. Ocupação territorial Mbya Guarani na Terra Indígena Ilha da Cotinga - litoral do Estado do Paraná. In: III Semana Internacional de Arqueologia 'José Penin', 2015, São Paulo. Anais da III Semana Internacional de Arqueologia "José Penin". São Paulo: MAE/USP, 2013.
2. ANDRES, J. ; MENDES, J. ; **ANDRADE, S. A.** ; CANEPARO, S. C. . Risco de enchentes e lógica fuzzy no planejamento da expansão urbana na microbacia hidrográfica do Arroio Lonqueador (SW/PR). In: XVI Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto - SBSR, 2013, Foz do Iguaçu. ANAIS XVI Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto - SBSR, 2013.
3. FONTOURA, L. M. ; **ANDRADE, S. A.** . TURISMO E GEOGRAFIA: O Planejamento Territorial do Turismo. In: Festival de Turismo das Cataratas do Iguaçu, 2008, Foz do Iguaçu. ANAIS - Fórum Internacional de Turismo do Iguaçu, 2008. p. 1-16.

Resumos publicados em anais de congressos

1. ★ **ANDRADE, S. A.**. Território indígena no oeste do Paraná. In: IV Semana Internacional de Arqueologia MAE\USP, 2015, São Paulo. Caderno de Resumos, 2015.
2. **ANDRADE, S. A.**. Ocupação territorial nas Ilhas Cotinga e Rasa da Cotinga - litoral do Estado do Paraná. In: III Semana Internacional de Arqueologia 'André Penin' MAE USP, 2013, São Paulo. Caderno de Resumos III Semana Internacional de Arqueologia. São Paulo: Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, 2013.
3. **ANDRADE, S. A.**. Caminho de Peabiru: Um Desfecho Peruano ou Paraguaio. In: II EPCT - Encontro de Produção Científica e Tecnológica, 2007, Campo Mourão. II EPCT - Encontro de Produção Científica e Tecnológica, 2007.
4. **ANDRADE, S. A.**. Resgate e Desenvolvimento Turístico do Caminho de Peabiru. In: V Semana de Iniciação Científica, 2004, Campo Mourão. V Semana de Iniciação Científica, 2004.
5. **ANDRADE, S. A.**; PEGORARO, M. F. ; AMANCIO, L. A. . Desenvolvimento de Projetos de Extensão em Cursos de Graduação por meio de Empresas Júniores. Estudo de Caso: Empresa Júnior Guia Líder em Turismo. In: Semana de Iniciação Científica, 2003, Campo Mourão. Semana de Iniciação Científica - FECILCAM, 2003.

Apresentações de Trabalho

1. **ANDRADE, S. A.**. Território indígena no oeste do Paraná. 2015. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
2. **ANDRADE, S. A.**. A retomada dos territórios ancestrais: os Guarani e a Cidade Real do Guairá. 2014. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
3. **ANDRADE, S. A.**. Etnoarqueologia indígena na costa oeste paranaense. 2014. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
4. **ANDRADE, S. A.**. Etnoarqueologia Guarani no Estado do Paraná. 2014. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
5. **ANDRADE, S. A.**. Ocupação territorial nas Ilhas Cotinga e Rasa da Cotinga - litoral do Estado do Paraná. 2013. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
6. ★ **ANDRADE, S. A.**. Etnoarqueologia Mbya Guarani na Terra Indígena Ilha da Cotinga, litoral do Estado do Paraná. 2013. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
7. **ANDRADE, S. A.**. Etnoarqueologia Mbya Guarani. 2013. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
8. **ANDRADE, S. A.**. Novas possibilidades interpretativas através de distintas percepções de mundo. 2012. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
9. **ANDRADE, S. A.**. Etnoarqueologia e perspectivismo do tempo entre os Mbya Guarani no litoral do Estado do Paraná. 2012. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
10. **ANDRADE, S. A.**. Etnoarqueologia do Outro com o Outro. 2012. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
11. BROCHIER, Laércio Loiola ; SYMANSKI, Luís Cláudio Pereira ; VOLCOV, Jonas Elias ; LOCH, Camila ; HEPP, Mauricio ; GOMES, Angela A. ; **ANDRADE, S. A.** ; BORA, Eloi ; FERNANDES, Tatiana C ; CARMO JUNIOR, Sady P. . Projeto Sítio Escola: Pesquisas Arqueológicas e a Viabilização de Práticas Interdisciplinares no Litoral do Paraná. 2011. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
12. BROCHIER, Laércio Loiola ; SYMANSKI, Luís Cláudio Pereira ; VOLCOV, Jonas Elias ; LOCH, Camila ; HEPP, Mauricio ; GOMES, Angela A. ; **ANDRADE, S. A.** ; BORA, Eloi ; FERNANDES, Tatiana C. ; CARMO JUNIOR, Sady Pereira . Novas Propostas Para Uma Arqueologia Acadêmica no Estado do Paraná. A Criação do Laboratório de Arqueologia, Antropologia da Tecnologia e Estudos do Quaternário da UFPR. 2011. (Apresentação de Trabalho/Outra).
13. Fontoura, M. Leandro ; **ANDRADE, S. A.** . Turismo e Geografia: O Planejamento Territorial do Turismo. 2008. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

Produção técnica

Assessoria e consultoria

1. **ANDRADE, S. A.**. FCA (Ficha de Caracterização de Atividade) Loteamento Paysage Marialva. 2020.
2. **ANDRADE, S. A.**. FCA (Ficha de Caracterização de Atividade) Loteamento Residencial CMFF. 2020.
3. **ANDRADE, S. A.**; LOCH, Camila ; SANTOS, M. P. . Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico Jardim Dubai. 2020.
4. **ANDRADE, S. A.**; LOCH, Camila ; SANTOS, M. P. . Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico Jardim Panambi. 2020.
5. **ANDRADE, S. A.**; LOCH, Camila ; SANTOS, M. P. . Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico Cemitério Parque dos Ipês. 2020.
6. **ANDRADE, S. A.**; RIBEIRO, G. . Avaliação de Impacto ao Patrimônio Imaterial Capoeira e Mestres de Capoeira do Projeto de Gestão de Risco Climático Bairro Novo do Caximba. 2020.
7. **ANDRADE, S. A.**; LOCH, Camila ; SANTOS, M. P. . Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico Jardim Imperial II. 2020.

8. **ANDRADE, S. A.**; NUNES JUNIOR, O. ; KAINGANG, J. D. ; OLIVEIRA, L. F. . Plano de Trabalho para Estudo do Componente Indígena UHE Telêmaco Borba - Terras Indígenas Barão de Antonina, Apucarana, São Jerônimo, Tibagy/Mococa e Queimadas (Kaingang e Guarani). 2020.
9. **ANDRADE, S. A.**; LOCH, Camila ; SANTOS, M. P. ; THOMAZ, J. C. T. . Acompanhamento Arqueológico Condomínio Residencial Recanto do Caqui. 2020.
10. **ANDRADE, S. A.**; LOCH, Camila . Avaliação de Impacto ao Patrimônio Imaterial Capoeira e Mestres de Capoeira - Condomínio Residencial Recanto do Caqui. 2020.
11. **ANDRADE, S. A.**; NUNES JUNIOR, O. . Estudo do Componente Indígena do Tekoha Guassú Guavirá - Linha de Transmissão Guaira - Umuarama Sul Circuito n° 2. 2019.
12. **ANDRADE, S. A.**; LOCH, Camila ; SANTOS, M. P. . Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico Jardim Europa. 2019.
13. **ANDRADE, S. A.**; ANDRADE, A. A. ; RIBEIRO, G. ; FERNANDES, T. Z. . Levantamento de Impacto ao Patrimônio Imaterial da Capoeira e Mestres de Capoeira - Centro Universitário UNICESUMAR Curitiba-PR. 2019.
14. **ANDRADE, S. A.**. FCA (Ficha de Caracterização da Atividade) Jardim Dubai. 2019.
15. **ANDRADE, S. A.**. FCA (Ficha de Caracterização da Atividade) Jardim Panambi. 2019.
16. **ANDRADE, S. A.**; LOCH, Camila ; SANTOS, M. P. . Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico Jardim Imperial I. 2019.
17. **ANDRADE, S. A.**. FCA (Ficha de Caracterização de Atividade) Jardim Imperial II. 2019.
18. **ANDRADE, S. A.**. FCA (Ficha de Caracterização de Atividade) Cemitério Parque dos Ipês. 2019.
19. **ANDRADE, S. A.**. Plano Básico Ambiental do Componente Indígena Terra Indígena Tirecatina - PCH Buriti (Nambikwara, Terena, Paresé e Manoki) Mato Grosso. 2018.
20. **ANDRADE, S. A.**; Julio C. T. Thomaz . Levantamento de Impacto ao Patrimônio Imaterial da Capoeira e Mestres de Capoeira - Compacta Serviço Intermodal e Armazens Gerais LTDA - Paranaguá-PR. 2018.
21. **ANDRADE, S. A.**; ANDRADE, A. A. . Levantamento de Impacto ao Patrimônio Imaterial da Capoeira e Mestres de Capoeira - Jardim Canadá - Campo Mourão-PR. 2018.
22. **ANDRADE, S. A.**. FCA (Ficha de Caracterização da Atividade) Loteamento Jardim Imperial I. 2018.
23. **ANDRADE, S. A.**. FCA (Ficha de Caracterização de Atividade) Jardim Canadá. 2017.
24. **ANDRADE, S. A.**; ALMEIDA, F. G. . Parecer técnico antropológico sobre a identidade quilombola e o processo de ocupação da comunidade Batateira - Cairú\BA. 2016.
25. **ANDRADE, S. A.**; Julio C. T. Thomaz ; Giliano Ribeiro . Diagnóstico arqueológico Interventivo Condomínio Parque das Artes. 2016.
26. **ANDRADE, S. A.**. Programa de Educação Patrimonial - Estre Ambiental - CGR Iguazu. 2016.
27. **ANDRADE, S. A.**. Levantamento de dados secundários - APPA - Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina Contexto Histórico\Cultural da Baía de Paranaguá. 2016.
28. **ANDRADE, S. A.**; THOMAZ, J. C. T. . Programa de Educação Patrimonial - CGH Laranjinha. 2016.
29. **ANDRADE, S. A.**; CARDEAL FILHO, A. ; Julio C. T. Thomaz ; ARAUJO, R. G. ; RIBEIRO, E. . Programa de resgate arqueológico barragem rio Miringuava São José dos Pinhais ? PR. 2015.
30. **ANDRADE, S. A.**; Julio C. T. Thomaz . Diagnóstico Arqueológico Interventivo MELPORT - Terminais Marítimos Ltda (Pontal do Paraná). 2015.
31. **ANDRADE, S. A.**; Julio C. T. Thomaz ; CARDEAL FILHO, A. . Programa de Educação Patrimonial - Central Regional de Tratamento de Resíduos Ambiental Sul Brasil - Estre Ambiental. 2015.
32. **ANDRADE, S. A.**; Julio C. T. Thomaz ; CARDEAL FILHO, A. ; ARAUJO, R. G. . Programa de Educação Patrimonial - Contorno Sul de Maringá. 2015.
33. **ANDRADE, S. A.**; Julio C. T. Thomaz ; ARAUJO, R. G. ; CARDEAL FILHO, A. . Diagnóstico Arqueológico Interventivo UTE Norte Pioneiro. 2015.
34. **ANDRADE, S. A.**; THOMAZ, J. C. T. ; ARAUJO, R. G. ; CARDEAL FILHO, A. . Programa de Educação Patrimonial - UTE Norte Pioneiro. 2015.
35. **ANDRADE, S. A.**; Julio C. T. Thomaz ; ARAUJO, R. G. ; CARDEAL FILHO, A. . Diagnóstico Arqueológico Interventivo - Condomínio Royal Boulevard. 2015.
36. **ANDRADE, S. A.**; CARDEAL FILHO, A. ; ARAUJO, R. G. ; THOMAZ, J. C. T. . Programa de Levantamento Arqueológico Interventivo PCH Jacaré. 2015.
37. **ANDRADE, S. A.**; THOMAZ, J. C. T. ; CARDEAL FILHO, A. ; ARAUJO, R. G. . Programa de Educação Patrimonial - PCH Jacaré. 2015.
38. **ANDRADE, S. A.**; THOMAZ, J. C. T. . Programa de Educação Patrimonial - Terminal Marítimo Melport. 2015.
39. **ANDRADE, S. A.**. Levantamento do Impacto Ambiental nas Comunidades Tradicionais - EIA\RIMA Faixa de Infraestrutura Pontal do Paraná. 2015.
40. **ANDRADE, S. A.**; MARAGON, M. . Plano Básico Ambiental do Componente Indígena da Terra Indígena Ilha da Cotinga (Mbya Guarani) TCP Terminal de Contêineres de Paranaguá-PR. 2015.
41. **ANDRADE, S. A.**; ARAUJO, R. G. ; THOMAZ, J. C. T. . Diagnóstico Arqueológico Interventivo PCH Jacaré. 2014.
42. **ANDRADE, S. A.**; THOMAZ, J. C. T. ; RIBEIRO, G. . Diagnóstico Arqueológico Interventivo PCH Boa Vista II - Turvo-PR. 2014.
43. **ANDRADE, S. A.**; ARAUJO, R. G. ; GUIMARAES, N. N. ; FERREIRA, L. A. . Projeto de Educação Patrimonial na Área sob Influência da LT 750 kv Itaberá ? Tijuco Preto III. 2014.
44. **ANDRADE, S. A.**; THOMAZ, J. C. T. ; ARAUJO, R. G. . Levantamento de dados secundários (arqueologia e história) dos municípios atingidos pela Rede de Distribuição de Gás Natural. 2014.
45. **ANDRADE, S. A.**; THOMAZ, J. C. T. ; ARAUJO, R. G. . Diagnóstico Arqueológico Interventivo da PCH Cobre KM 19. 2014.
46. **ANDRADE, S. A.**; THOMAZ, J. C. T. . Diagnóstico Arqueológico Interventivo Novo Porto Terminais Portuários Multicargas e Logística LTDA. 2014.
47. **ANDRADE, S. A.**; Julio C. T. Thomaz . Levantamento de dados secundários - Estação Truck\Paranaguá. 2014.
48. **ANDRADE, S. A.**; Julio C. T. Thomaz . Diagnóstico Arqueológico Interventivo da Central Regional de Tratamento de Resíduos Ambiental Sul Brasil - Estre Ambiental. 2014.
49. **ANDRADE, S. A.**; Julio C. T. Thomaz . Diagnóstico Arqueológico Interventivo do Contorno Norte de Castro\PR. 2014.
50. **ANDRADE, S. A.**; Julio C. T. Thomaz ; ARAUJO, R. G. ; RIBEIRO, E. ; CARDEAL FILHO, A. . Diagnóstico Arqueológico Interventivo Rede de Distribuição de Gás Natural Ponta Grossa\Castro. 2014.
51. **ANDRADE, S. A.**; Julio C. T. Thomaz ; RIBEIRO, G. . Diagnóstico Arqueológico Interventivo Fazenda Rio Verde. 2014.

52. **ANDRADE, S. A.**; Julio C. T. Thomaz . Programa de Educação Patrimonial referente a ampliação da CBL ? COMPANHIA BRASILEIRA DE LOGÍSTICA. 2014.
53. **ANDRADE, S. A.**; Julio C. T. Thomaz . Programa de Educação Patrimonial - Nossa Cidade desde a Pré-História (UNIDADE DE RECICLAGEM, TRATAMENTO E DESTINAÇÃO FINAL DE RESÍDUOS - URTDF). 2014.
54. **ANDRADE, S. A.**; THOMAZ, J. C. T. ; MERENCIO, F. T. ; STOLLMEIER, L. . Diagnóstico Arqueológico Interventivo do Contorno Sul de Maringá - PR. 2013.
55. ★ **ANDRADE, S. A.**; THOMAZ, J. C. T. ; PONTES FILHO, A. . Prospecção arqueológica na área de tombamento do sítio arqueológico Cidade Real do Guaíra. 2013.
56. **ANDRADE, S. A.**; BORA, Eloi ; VOLCOV, Jonas Elias . Resgate Arqueológico UHE Baixo Iguaçu em Sudoeste do Paraná. 2013.
57. **ANDRADE, S. A.**. Consultoria para a Secretaria Municipal de Indústria Comércio e Turismo do Município de Urubici - Santa Catarina. 2007.

Trabalhos técnicos

1. **ANDRADE, S. A.**. Revisão dos dados primários e secundários, referentes ao patrimônio material e imaterial dos municípios sob influência do Plano Ambiental de Conservação e Uso do Entorno do Reservatório Artificial - PACUERA. 2014.

Demais tipos de produção técnica

1. **ANDRADE, S. A.**; Bruna Morante . Guia Turístico do Município de Campo Mourão. 2008. (Editoração/Outra).
2. **ANDRADE, S. A.**; SILVA, C. C. ; SILVA, W. G. . Mapa Turístico da 1 Rota de Peregrinação do Caminho de Peabiru da COMCAM. 2004. (Cartas, mapas ou similares/Mapa).

Bancas

Participação em bancas de trabalhos de conclusão

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. **ANDRADE, S. A.**. Participação em banca de Kelly Mayer Justi. Estratégias de Captação de Eventos. Estudo de Caso: Vitória Eventos. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo e Meio Ambiente) - Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão.
2. **ANDRADE, S. A.**. Participação em banca de Elaine Mielle do Couto. Planejamento Turístico e Adequação da Área de Uso. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo e Meio Ambiente) - Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão.
3. **ANDRADE, S. A.**. Participação em banca de Maristela Ferri Tanahashi. Instrumentos de Gestão Ambiental no Turismo Gastronômico Como Auxílio a Conservação Sócio-Ambiental. Estudo de Caso: Costelão da Campina do Amoral - Luiziana - PR. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo e Meio Ambiente) - Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão.
4. **ANDRADE, S. A.**. Participação em banca de Alessandra Ferreira. O Parque do Lago como Instrumento de Lazer para a Terceira Idade: Estudo de Caso: Grupo Nova Vida, 2007. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo e Meio Ambiente) - Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão.
5. **ANDRADE, S. A.**. Participação em banca de Ingridt Maiante Affonso. Análise de Comercialização de Produtos Turísticos Oferecidos pelas Agências de Viagens da Cidade de Maringá no Ano de 2007. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo e Meio Ambiente) - Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão.
6. **ANDRADE, S. A.**. Participação em banca de Evelyn Oliveira de Souza. A Viabilidade de um Hotel de Negócios no Município de Campo Mourão. Estudo de Caso: Tonello Business Hotel. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo e Meio Ambiente) - Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão.
7. **ANDRADE, S. A.**. Participação em banca de Rheverson Marlos Machado. Aspectos Múltiplos do Futebol: Lazer, Esporte e Trabalho. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo e Meio Ambiente) - Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão.
8. **ANDRADE, S. A.**. Participação em banca de Camila Martins Pio. Estratégia Organizacional em Empresa de Turismo no Meio Rural. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo e Meio Ambiente) - Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão.
9. **ANDRADE, S. A.**. Participação em banca de Aline Saleti Negri. A Proposta Metodológica para o Planejamento Turístico na Rota da Primeira Peregrinação do Caminho de Peabiru na COMCAM: Localidade Salto Boi Cotó. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo e Meio Ambiente) - Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão.
10. **ANDRADE, S. A.**. Participação em banca de Nislaine Ribeiro da Silva. Expocream 2006, Exposição e Feira Agropecuária de Mamborê: Análise a Partir da Satisfação do Visitante. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo e Meio Ambiente) - Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão.
11. **ANDRADE, S. A.**. Participação em banca de Aline Alves Scorpion. Intérprete de Libras: Uma Alternativa Inclusiva para Promover a Participação dos Surdos nas Peregrinações do Caminho de Peabiru. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo e Meio Ambiente) - Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão.
12. **ANDRADE, S. A.**. Participação em banca de Jairo Aloísio Borges. A Inclusão Turismo: Uma Contribuição. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo e Meio Ambiente) - Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão.

13. **ANDRADE, S. A.**. Participação em banca de Gislaire Marlei Padilha. A Visão Antropológica do Conceito de Normalidade Instituídos em Sociedade em Relação a Infra-Estrutura e ao Atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais no Transporte Rodoviário: Estudos de Caso. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo e Meio Ambiente) - Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão.

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1. IV Semana Internacional de Arqueologia MAE\USP.Território indígena no oeste do Paraná. 2015. (Outra).
2. IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul. A retomada dos territórios ancestrais: os Guarani e a Cidade Real do Guairá. 2014. (Congresso).
3. III Semana Internacional de Arqueologia - André Penin.Ocupação territorial nas Ilhas Cotinga e Rasa da Cotinga - litoral do Estado do Paraná. 2013. (Outra).
4. II Semana de Oficinas em Arqueologia.Etnoarqueologia Mbya Guarani. 2013. (Outra).
5. I Semana de Oficinas em Arqueologia. 2013. (Outra).
6. XVII CONGRESSO DA SAB - SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA. Etnoarqueologia Mbya Guarani na Terra Indígena Ilha da Cotinga, litoral do Estado do Paraná. 2013. (Congresso).
7. SAB Sul.Etnoarqueologia e perspectivismo do tempo entre os Mbya Guarani no litoral do Estado do Paraná. 2012. (Encontro).
8. VI TAAS Reunião de Arqueologia da América do Sul e III Jornada de Arqueologia do Cerrado. Novas possibilidades interpretativas através de distintas percepções de mundo. 2012. (Congresso).
9. RAM - Reunião de Antropologia do Mercosul. 2011. (Congresso).
10. XVI Congresso Sab e XVI World Congress UISPP. comunicação oral: Projeto sítio escola: pesquisas arqueológicas e a viabilização de práticas interdisciplinares no litoral do Paraná.. 2011. (Congresso).
11. II Fórum Internacional de Turismo do Iguassu e III Encontro Paranaense de Pesquisadores em Hotelaria e Turismo. Turismo e Geografia: O Planejamento Territorial do Turismo. 2008. (Congresso).
12. Ciclo de Estudos e Debates em Turismo e Meio Ambiente.Turismo Religioso: A Mercantilização da Fé. 2007. (Encontro).
13. III Semana do Curso de Turismo e Meio Ambiente. 2006. (Seminário).
14. I Encontro Internacional e II Nacional do Estudiosos do Caminho de Peabiru.Caminho de Peabiru na COMCAM. 2004. (Encontro).
15. II Semana de Iniciação Científica. 2002. (Outra).
16. XXII Congresso Brasileiro de Turismo - CBTUR 2002. 2002. (Congresso).
17. Fórum Estadual da Municipalização do Turismo. 2001. (Outra).
18. I Seminário Municipal de Meio Ambiente. 2001. (Seminário).

Organização de eventos, congressos, exposições e feiras

1. **ANDRADE, S. A.**; SILVA, L. . Simpósio Temático: Colaboração na arqueologia: tecendo o múltiplo nos discursos acadêmicos. 2014. (Outro).
2. **ANDRADE, S. A.**. Estudo da Cadeia Produtiva do Turismo da Região Noroeste do Paraná. 2006. (Outro).
3. **ANDRADE, S. A.**. III Semana do Curso de Turismo e Meio Ambiente. 2006. (Outro).
4. **ANDRADE, S. A.**. I EPHTUR - Encontro Paranaense de Pesquisadores de Turismo e Hotelaria. 2006. (Congresso).
5. **ANDRADE, S. A.**. I Simpósio e I Peregrinação no Caminho de Peabiru da COMCAM. 2004. (Outro).
6. **ANDRADE, S. A.**. VI EPEA - Encontro Paranaense de Educação Ambiental. 2003. (Congresso).
7. **ANDRADE, S. A.**. III Semana de Iniciação Científica da UNESPAR/Campo Mourão e I Encontro de Pesquisa, Ensino e Extensão da Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão. 2002. (Outro).
8. **ANDRADE, S. A.**. II Semana de Iniciação Científica. 2002. (Outro).

Orientações

Orientações e supervisões concluídas

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. Rivair da Silva. Caminho de Peabiru: um desfecho paraguaio ou peruano?. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Turismo e Meio Ambiente) - Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão. Orientador: Sabrina de Assis Andrade.
2. Micheli Ferrari. Análise da Qualidade da Infra-Estrutura do Parque Municipal Joaquim teodoro de Oliveira - Campo Mourão/PR. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Turismo e Meio Ambiente) - Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão. Orientador: Sabrina de Assis Andrade.
3. Fabio Tadashi. implantação de Laboratório de Educação Ambiental: Reserva Florestal do Município de Engenheiro Beltrão - PR. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Turismo e Meio Ambiente) - Faculdade Estadual de Ciências e

Letras de Campo Mourão. Orientador: Sabrina de Assis Andrade.

4. Edna Novais. Turismo Ferroviário no Brasil. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Turismo e Meio Ambiente) - Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão. Orientador: Sabrina de Assis Andrade.

Orientações de outra natureza

1. Rodrigo Moutinho Liberato. A Acessibilidade das Pessoas na Melhor Idade no Transporte Rodoviário - Estudo de Caso na Empresa Expresso Nordeste n Período de 2007. 2007. Orientação de outra natureza. (Turismo e Meio Ambiente) - Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão. Orientador: Sabrina de Assis Andrade.
2. Tabatha Kamila Graça. A Importancia do Cinema como Atrativo Turístico e a sua Utilização para Obtenção de Novos Conhecimentos que Poderão Ser Adquiridos pelo Excursionista que o Frequentam. Estudo de Caso: Cinemax. 2007. Orientação de outra natureza. (Turismo e Meio Ambiente) - Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão. Orientador: Sabrina de Assis Andrade.
3. Rafaela Silva. A Importância de Jogos e Brincadeiras para o Desenvolvimento Infantil: Escola Municipal Gurilândia 2007. 2007. Orientação de outra natureza. (Turismo e Meio Ambiente) - Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão. Orientador: Sabrina de Assis Andrade.
4. Meliane Beches Cavalini. Utilização do Biodiesel no Transporte Rodoviário. 2007. Orientação de outra natureza. (Turismo e Meio Ambiente) - Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão. Orientador: Sabrina de Assis Andrade.
5. Elaine Evangelista Domene. O Desenvolvimento do Aprendizado Através de Jogos e Brincadeiras - Gurilândia 2007. 2007. Orientação de outra natureza. (Turismo e Meio Ambiente) - Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão. Orientador: Sabrina de Assis Andrade.
6. Cátia Cristina Fernandes. Estudo da Satisfação do Consumidor em Relação ao Atendimento na Agência de Viagens DAYane Tur no Ano de 2007. 2007. Orientação de outra natureza. (Turismo e Meio Ambiente) - Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão. Orientador: Sabrina de Assis Andrade.
7. Giovana Moreira Faria. O Esporte Como Atividade de Lazer na Goki Jitsu - Escola de Karatê - Farol/ PR. 2007. Orientação de outra natureza. (Turismo e Meio Ambiente) - Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão. Orientador: Sabrina de Assis Andrade.
8. Ana Flávia Borsato. A Importância do Sistema de Gerenciamento na Obtenção de Dados no Setor Administrativo do Hotel Arena's no Ano de 2007. 2007. Orientação de outra natureza. (Turismo e Meio Ambiente) - Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão. Orientador: Sabrina de Assis Andrade.
9. Fabio Tadashi Acutu. Ecoturismo e Educação Ambiental: Proposta de Implantação para a Reserva Florestal de Figueira do Oeste, Paraná. 2006. Orientação de outra natureza. (Turismo e Meio Ambiente) - Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão. Orientador: Sabrina de Assis Andrade.
10. Micheli Ferrari. Hotelaria e Qualidade no Lizot Plaza Hotel: Campo Mourão. 2006. Orientação de outra natureza. (Turismo e Meio Ambiente) - Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão. Orientador: Sabrina de Assis Andrade.

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 26/11/2020 às 16:31:59

Imprimir currículo